

**MARIANA RODRIGUES SCARATO
FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA**

**REVITALIZAÇÃO DA PAISAGEM NOS ESPAÇOS LIVRES
PÚBLICOS: UMA NOVA IDENTIDADE PARA A PRAÇA ADALBERTO
LANDAU NO BAIRRO INDUSTRIAL EM JUIZ DE FORA - MG**

**Trabalho de Curso apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Faculdade Doctum de Juiz de Fora,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.**

**Área de Concentração: Cidade e
Paisagem.**

**Orientador: Prof. MSc Hudson
Gonçalves Martins.**

JUIZ DE FORA

2019

FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Curso intitulado: Revitalização da Paisagem nos Espaços Livres Públicos: uma nova identidade para a Praça Adalberto Landau no Bairro Industrial em Juiz de Fora - MG, elaborado pela aluna Mariana Rodrigues Scarato foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

Juiz de Fora, ____ de _____ 20__

Prof. Orientador

Prof. Examinador 1

Prof. Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, meu pai e irmão, que são a razão da minha existência, e a todas as pessoas que me apoiaram ao longo da minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que me deparei ao longo da minha graduação, a minha mãe Daisy, meu pai José Luiz e meu irmão Gabriel, por serem essenciais em minha vida, e a toda minha família, como meus avós, padrinhos, tios, primas e amigos, por me incentivarem a ser uma pessoa melhor a cada dia e não desistir dos meus sonhos. Infelizmente durante minha trajetória acadêmica me deparei com a perda dos meus avós, minha tia e meu tio (*in memoriam*), pessoas muito importantes para a minha caminhada, que já se foram e que se fazem presente em todos os dias da minha vida. Sei que, de algum lugar, estão olhando por mim.

A todos os professores por todos os conselhos, apoio, disposição e ajuda durante os meus estudos e elaboração do meu TCC. Quero agradecer o meu professor orientador Hudson Gonçalves Martins, pelo empenho dedicado ao meu projeto de pesquisa e ensinamentos proporcionados. A minha Coorientadora Cecília Maria Rabelo Geraldo, pela paciência, atenção e principalmente pelo grande ensinamento em suas aulas, que enriqueceu o meu conhecimento.

Gostaria de agradecer também as minhas amigas de grupo da faculdade especialmente, pois estiveram a maior parte do tempo comigo, nas dificuldades, alegrias, tristezas e inseguranças, parceiras de todas as horas, e que viveram todos os momentos desta formação junto a mim, me ensinando e caminhando lado a lado. Obrigado meninas!

E por fim, a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente neste processo de transformação acadêmica. Muito obrigado a todos vocês, a minha família por ser minha base, meus amigos da vida, meus amigos de turma. A vocês minha gratidão. Agora é comemorar!

“Qualquer um de nós tem, remotas que sejam, lembranças de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador faziam parte do universo da criança.”

De Angelis, 2000

ABREVIATURAS E SIGLAS

MINC – Ministério da Cultura

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CÉU – Centro de Artes e Esportes Unificados

CRAS – Centro de Referência em Assistência Social

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LOA – Lei Orçamentária Anual

PAIF – Ministério do Desenvolvimento Social

SINE – Ministério do Trabalho

MJC – Ministério da Justiça

PELC – Ministério do Esporte

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

CDL – Câmara dos Dirigentes

IPT – Instituto de Pesquisa Tecnológicas

CETESB – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental

GTZ – Cooperação Técnica Alemã

FUNALFA - Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage

CENSO – Censo ou Recenseamento Demográfico

MAR – Museu de Arte do Rio

BD – Becton Dickinson

R.F.F.S.A – Rede Ferroviária Federal

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CESAMA – Companhia de Saneamento Municipal

EMPAV – Empresa Municipal de pavimentação de ruas e vias públicas

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia
ABCP – Associação Brasileira da Indústria de Blocos de Concreto
LED - Light Emitting Diode
RP-CO2 – Região de Planejamento Centro-oeste
MA 1 – Macroárea de Requalificação, Consolidação e Expansão Urbana
MZP – Macrozona do Eixo Paraibuna
UT – Unidade Territorial
ZU – Zona Urbana
ZR1- Zona Residencial
ZR3 – Zona Residencial
ZC5 – Zona Comercial
ZUM – Zona de Uso Misto
MRS - Malha Regional Sudeste da Rede Ferroviária
APA – Área de Proteção Ambiental
APPs – Área de Preservação Permanente
UP – Unidade e Planejamento
PJF – Prefeitura de Juiz de Fora
MG – Minas Gerais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem das origens das praças	28
Figura 2 – Imagem das origens das praças	30
Figura 3 – Exemplo de Praça Adro	31
Figura 4 – Exemplo de Praça Fórum	32
Figura 5 – Praça Medieval, nos séculos XIX e XX.....	33
Figura 6 – Praça de São Pedro, no Vaticano, Itália, em 1748.....	34
Figura 7 – Vista panorâmica sobre a Londres moderna, da Golden Gallery de Saint Paul’s Cathedral, em 2010	35
Figura 8 – Evolução do conceito de praças em cada período.....	35
Figura 9 – Parque Mission Dolores, San Francisco	41
Figura 10 – Jardins de Luxemburgo, Paris.....	42
Figura 11 – Praça Mauá, Rio de Janeiro.....	42
Figura 12 – Crianças na instalação criada pelo MVRDV para o Gwangju Folly em 2017	45
Figura 13 – Esquema sobre a tripla dimensão do espaço público	46
Figura 14 – Desenho colaborativo do espaço público. A tripla dimensão, com colaborativa de paisagem transversal.....	47
Figura 15 – Capa da série Strategy da editora a + t	48
Figura 16 – Revitalização Urbana em Madri – Rio, Espanha.....	52
Figura 17 – Estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro.....	52
Figura 18 – Modelo de estratégia em um processo de revitalização	54
Figura 19 – Imagem ilustrativa de um espaço revitalizado	56
Figura 20 – Parque de Madureira, Rio de Janeiro	58
Figura 21 – Park Duisburg, na Alemanha	59
Figura 22 – Fresh Kills Park, nos Estados Unidos	60

Figura 23 – The Red Ribbon, na China	61
Figura 24 – O projeto do 22@Barcelona na transformação do distrito de inovação	62
Figura 25 – Vista de Barcelona com a área do projeto 22@	62
Figura 26 – Ruta N – Instituição pública que trabalha a inovação, Medellín, Colômbia	63
Figura 27 – Metrô de Medellín, Colômbia.....	64
Figura 28 – Bairro Soho, em Londres	65
Figura 29 – High Line, em Nova York	66
Figura 30 – Ciclo Ruta, em Bogotá	67
Figura 31 – Cheonggyecheon, em Seul	67
Figura 32 – Revitalização da Praça Pompeo de Vito, no Jardim Nova Europa, em Campinas – SP, no ano de 2015.....	69
Figura 33 – Revitalização da Praça Aleixo de Oliveira, em Pernambuco – Recife, no ano de 2012	70
Figura 34 – Revitalização da Praça Bom Jesus, Anápolis – Goiás, no ano de 2013	70
Figura 35 – Revitalização da Praça da Bíblia, Imperatriz – Maranhão, no ano de 2018	71
Figura 36 – Revitalização da Praça do Barroco, Itaipuaçu, Maricá – RJ, no ano de 2018	71
Figura 37 – Planta do Plano de Urbanização do Bairro Industrial, em 1953	72
Figura 38 – Vista aérea do Bairro Industrial e entorno, identificando a Rede Ferroviária (Ceosetagem), moinhos Vera Cruz e Avenida Juscelino Kubitschek	73
Figura 39 – Vista aérea do Bairro Industrial identificando a Rede Ferroviária (Ceosetagem), moinhos Vera Cruz, Rio Paraibuna e Mata do Krambeck Kills Park	74

Figura 40 – Vista aérea do trevo próximo a BD, com o Bairro Industrial e Cerâmica. Não havia a Rua Coronel Vidal e o viaduto. A Avenida Brasil era uma via recente e o Rio Paraibuna tinha sido retificado recentemente. A imagem é de 1968	75
Figura 41 – O surgimento do Bairro Barbosa Laje em 1973	76
Figura 42 – Ônibus da linha Bairro Industrial, na Avenida Lucio Bitencourt, no início da década de 1990.....	77
Figura 43 – Praça Adalberto Landau em 1980 no Bairro Industrial.....	78
Figura 44 – Córrego Humaitá no ano de 1990. Na foto aparece o antigo prefeito Alberto Bejani.....	79
Figura 45 – Localização da Praça CEU, Juiz de Fora, Minas Gerais.....	83
Figura 46 – Grafite na fachada da Praça CEU, realizado pelo artista Lúcio Rodrigues	83
Figura 47 – Vila Militar e monumento existente no entorno da Praça CEU.....	84
Figura 48 – Atividades realizadas na praça – aulas comunitárias de zumba e música.....	85
Figura 49 – Cine teatro e sala de leitura e informática	85
Figura 50 – Biblioteca e sala de leitura na Praça CEU.....	86
Figura 51 – Projeto em 3D da Praça CEU, com planta baixa do modelo do equipamento de 7.000 m ²	86
Figura 52 – Mobiliários urbanos, quadra de areia, pista de skate e parque Infantil.....	87
Figura 53 – Quadra poliesportiva e quadra de areia	88
Figura 54 – Obras de arte na Praça CEU.....	88
Figura 55 – Acessibilidade na Praça CEU, com barras, rampas de acesso e piso tátil.....	89
Figura 56 – Estante de livro “A Leitura Cura”, implantada em 2018 na UPA Zona Norte, Bairro Benfica	90
Figura 57 – Localização da Praça Savassi, Belo Horizonte, Minas Gerais	91

Figura 58 – Praça Savassi em 1970, com obelisco que ficou hospedado na Praça Diogo Vasconcelos durante 16 anos, entre 1963 e 1979, até retornar a Praça Sete, marco zero na capital mineira	92
Figura 59 – Praça Savassi antes da requalificação, ano de 2010	93
Figura 60 – Praça Savassi depois da requalificação, ano de 2012	93
Figura 61 – Travessia elevada para pedestres depois da revitalização, ano de 2012	94
Figura 62 – Comércio situado na Praça Savassi, ano de 2012.....	95
Figura 63 – Imagem ilustrativa do projeto de elevação da pista com execução de pavimentação em blocos intertravados de concreto e das travessias elevadas, e do projeto de calçadas nos trechos fechados adjacentes à praça e instalação de mobiliário urbano.....	95
Figura 64 – Planta ilustrativa da intervenção e mapa utilizado pela Prefeitura de Belo Horizonte, para orientar motoristas sobre o desvio de trânsito	97
Figura 65 – Localização da Praça Victor Civita, São Paulo, SP.....	98
Figura 66 – Imagem da área da Praça Victor Civita e seu entorno visto de cima	99
Figura 67 – Imagem da Praça Victor Civita, juntamente com o deck de madeira e vegetação (sustentável)	100
Figura 68 – Implantação e planta de diagramas de águas.....	101
Figura 69 – Cortes Longitudinal do projeto da Praça Victor Civita	102
Figura 70 – Detalhes, sistema de filtragem, sistema de irrigação e ajardinamento	102
Figura 71 – Praça Victor Civita, deck de madeira, mobiliários e vegetação sustentável	104
Figura 72 – Praça Victor Civita com estrutura, métodos de construção e deck de madeira	105

Figura 73 – Mapa do Bairro Industrial com localização da Praça Adalberto Landau	108
Figura 74 – Mapa da localização do Bairro Industrial.....	109
Figura 75 – Mapa da relação Bairro Industrial com a Cidade de Juiz de Fora demarcando o triângulo central	110
Figura 76 – Acessos à Praça Adalberto Landau	111
Figura 77 – Praça Adalberto Landau situada em terreno plano	112
Figura 78 – Mapa de fluxos viários do Bairro industrial e entorno.....	113
Figura 79 – Parque infantil demonstrando seu estado de conservação.....	114
Figura 80 – Iluminação da praça e Refletor da quadra de esportes.....	115
Figura 81 – Área gramada de toda a praça precisando de manutenção.....	116
Figura 82 – Bancos e mesas necessitando de pintura.....	116
Figura 83 – Lixeiras e área destinada à prática de atividades físicas necessitando de reparos	116
Figura 84 – Grade do parque infantil e quadra de esportes, precisando de reparos	117
Figura 85 – Alamedado e traves da quadra de esportes	117
Figura 86 – Piso da praça intertravado e pedra portuguesa.....	117
Figura 87 – Bairro Industrial situado na Região de Planejamento Centro-oeste.	119
Figura 88 – Bairro Industrial situado na Região de Planejamento Centro-oeste demarcando bairros ao entorno	120
Figura 89 – Bairro Industrial expondo a população em 2000, segundo o IBGE, 2003	121
Figura 90 – Bairro Industrial – Área Urbana da Cidade de Juiz de Fora	122
Figura 91 – Bairro Industrial – Macroárea de Requalificação, Consolidação e Expansão Urbana (MA1)	123

Figura 92 – Bairro Industrial – Macrozona do Eixo do Paraibuna	124
Figura 93 – Região de Planejamento Centro-oeste identificando a população, área territorial e densidade demográfica da região	125
Figura 94 – Região de Planejamento Centro-oeste identificando a distribuição dos domicílios e usos	126
Figura 95 – População predominante do Bairro Industrial, segundo o censo de 2010	127
Figura 96 – Mapa de uso e ocupação do solo no Bairro Industrial.....	128
Figura 97 – Mapa de edificações importantes no Bairro Industrial e entorno imediato	129
Figura 98 – Mata do Krambeck e entorno: edificações de uso misto	130
Figura 99 – Mata de uso da terra mostrando a região centro-oeste e o Bairro Industrial.....	131
Figura 100 – Mata do Krambeck e bairros do entorno	132
Figura 101 – Mata do Krambeck e entorno: uso e ocupação territorial	132
Figura 102 – Mata do Krambeck, equipamentos de ginástica e extração de areia..	133
Figura 103 – Mata do Krambeck e entorno: relevo e hidrografia.....	133
Figura 104 – Enchente no Bairro Industrial devido ao transbordo do Córrego Humaitá e marca d'água recorrente das enchentes	134
Figura 105 – Mapa de mancha de inundações, situando o Bairro Industrial	135
Figura 106 – Vista do Bairro Amazônia em direção ao Mini Distrito Industrial	136
Figura 107 – Indústria de médio porte no Mini Distrito Industrial, Bairro Milho Branco	136
Figura 108 – Características físico- territoriais mostrando a distribuição de Indústrias, comércio e serviços na Região Centro.....	137
Figura 109 – Moradores circulando pelo local no horário de 12h30	138

Figura 110 – Imagem panorâmica da vegetação na Praça Adalberto Landau....	139
Figura 111 – Antigo local da Creosetagem (com Xangai) e Mata Krambeck no trecho de acesso ao Bairro Industrial	139
Figura 112 – Potencialidades do Bairro Industrial como a Escola Estadual Professor José Freire e Mata do Krambeck	141
Figura 113 – Vegetação na Praça Adalberto Landau: árvores e arbustos	141
Figura 114 – Imagem panorâmica com Moinho Vera Cruz, MRS e o Bairro Industrial juntamente com a passarela de acesso ao bairro	142
Figura 115 – Pavimentação com rachaduras e bocas de lobo na Rua Salvador Nota Roberto	143
Figura 116 – Mapa esquemático sobre incidência solar e ventos predominantes na Praça Adalberto Landau	144
Figura 117 – Mapa dos dados climatológicos de Juiz de Fora – 1981 até 2010.	145
Figura 118 – Imagem panorâmica mostrando o formato triangular da praça e edificações residências	146
Figura 119 – Colaboração da vegetação no conforto térmico e contemplação na praça	146
Figura 120 – Pichações e cultura na Praça Adalberto Landau.....	148
Figura 121 – Vegetação na Praça Adalberto Landau.....	148
Figura 122 – Escola Estadual Professor José Freire como potencialidade no Bairro Industrial.....	149
Figura 123 –Estudantes em atividades na Praça do Carmo, Olinda, Pernambuco	150
Figura 124 – Através do programa “Escola na Praça”, estudantes realizam atividades na Praça Emílio Russel, em Maranguape – SP	150
Figura 125–Rua Salvador Nota Roberto e calçamento na praça com vegetação.	153
Figura 126 – Equipamentos em seu estado de conservação na Praça Adalberto Landau, 2019	154

Figura 127 – Imagem panorâmica da Praça Adalberto Landau mostrando como se encontra vazia de uso no momento.....	155
Figura 128 – Corte esquemático da Praça Adalberto Landau.....	156
Figura 129 – Lixo no chão, vegetação alta e pichações são encontradas na Praça Adalberto Landau	158
Figura 130 – Imagens conceituais sobre o que se espera da revitalização	160
Figura 131 – Banco de praça situado atualmente na Praça Adalberto Landau...	161
Figura 132 – Modelos de banco de praça que deverá ser usado no projeto.....	161
Figura 133 – Modelos de lixeiras de coleta seletiva ecológicas que deverá ser usado no projeto.....	162
Figura 134 –Lixeiras existente na Praça Adalberto Landau	162
Figura 135 – Pista de skate que se encontra existente na Praça Adalberto Landau	163
Figura 136 – Exemplo de pista de skate que será implantado na Praça Adalberto Landau	164
Figura 137 – Equipamentos de ginástica que tem na Praça Adalberto Landau..	164
Figura 138 – Exemplo de equipamentos de ginástica que será implantado na Praça Adalberto Landau.....	165
Figura 139 – Visível falta de acessibilidade na Praça Adalberto Landau	165
Figura 140 – Exemplo de rampa acessível com piso tátil será implantado na Praça Adalberto Landau.....	166
Figura 141 – Postes insuficientes na Praça Adalberto Landau	167
Figura 142 – Modelo de poste com luminária e duas pétalas com lâmpadas fotovoltaicas, que deverá ser usado no projeto	168
Figura 143 – Modelo de poste dois pontos de braço e lâmpadas fotovoltaicas, que deverá ser usado no projeto	168
Figura 144 –Modelo de balizador com lâmpadas em LED, que deverá ser usado no projeto	169

Figura 145 – Requisitos das camadas e do revestimento dos pisos permeáveis.	170
Figura 146 – Modelos de pisos permeáveis pensados para o projeto da Praça Adalberto Landau	171
Figura 147 – Exemplos de pisos permeáveis com placas de concreto drenante e com juntas alargadas	171
Figura 148 – Jardins de Chuva em calçadas	172
Figura 149 – Planta baixa esquemática de um projeto de Jardim de Chuva, e imagem com o resultado final desta intervenção	173
Figura 150 – Cortes esquemáticos de um projeto de Jardim de Chuva	174
Figura 151 – Exemplo de execução de um Jardim de Chuva	175
Figura 152 –Proposta de corredor ecológico na Rua Salvador Nota Roberto.....	177
Figura 153 – Corredor ecológico na Rua Salvador Nota Roberto, como projeto de revitalização urbana	178
Figura 154 – Projeto do corredor ecológico na revitalização urbana na Cidade do México	179
Figura 155 – Imagem conceitual do projeto do corredor ecológico Promenade Poliforum – City Centre, na cidade de León, México.....	180
Figura 156 – Fluxograma da área externa	183
Figura 157 – Fluxograma (setor de atividades/administração)	184
Figura 158 – Fluxograma (setor de atividades/administração)	185
Figura 159 – Setorização da Praça Adalberto Landau	186

RESUMO

O trabalho objetiva descrever como o processo de Revitalização Urbanística e Paisagística pode trazer uma nova organização, identidade e significado aos espaços públicos, que em sua maioria, encontram-se degradados perante ao “abandono” do Estado e da população em geral, como é possível identificar na Praça Adalberto Landau, no Bairro Industrial, em Juiz de Fora – MG. Segundo as metodologias aplicadas o trabalho está estruturado de maneira a apresentar o referencial teórico, os estudos de caso, e a sistematização dos dados colhidos durante a pesquisa, como: visitas ao local, diagnósticos efetuados e conhecimento sobre o público alvo do bairro. Posteriormente, foi demonstrado as diretrizes do partido projetual, fundamentado em análises obtidas durante a pesquisa, entendendo o espaço, com o objetivo de atender as necessidades da revitalização, propondo a melhoria na qualidade de vida dos usuários na utilização da praça. Verificou-se que a revitalização é uma forma de cooperação nas praças, sendo muito relevante no contexto urbano, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, trazendo melhorias aos espaços públicos degradados e principalmente, construir o bem-estar da população no uso através das demandas do local e bairro, possibilitando melhorias. O desejo após a pesquisa e conclusão deste tema, é a Praça Adalberto Landau se tornar uma área geradora de fluxos, permanência e integração entre as pessoas, sejam elas moradoras do bairro, ou indivíduos que passam por ali, transformando-a em lugar agradável e segura, trazendo de volta sua identidade e tornando-a propícia as atividades de lazer, cultura, recreação e convívio social.

Palavras-chave: Revitalização Urbana, Praças, Espaços Públicos, Identidade local, Espaços Urbanos.

ABSTRACT

The objective of this work is to describe how the process of Urban and Landscape Revitalization can bring a new organization, identity and meaning to the public spaces, which are currently degraded in the face of the "abandonment" of the State and the population in general, as is possible to identify in Adalberto Landau Square, in the Industrial District, in Juiz de Fora - MG. According to the methodologies applied, the work is structured in such a way as to present the theoretical reference, the case studies, and the systematization of the data collected during the research, such as: site visits, diagnoses and knowledge about the target public of the neighborhood. Subsequently, it was demonstrated the guidelines of the design party, based on analysis obtained during the research, understanding the space, with the objective of meeting the needs of the revitalization, proposing the improvement in the quality of life of users in the use of the square. It was verified that revitalization is a form of cooperation in the squares, being very relevant in the urban context, with the objective of contributing to the sustainable development, bringing improvements to the degraded public spaces and mainly, building the well-being of the population in the use, through the demands of the place and neighborhood, making possible improvements. The desire after research and conclusion of this theme, is Adalberto Landau Square become an area that generates flows, permanence and integration between people, whether they are residents of the neighborhood, or individuals who pass by, turning it into a pleasant place and safe, bringing back their identity, and making it conducive to leisure activities, culture, recreation and social interaction.

Keywords: Urban Revitalization, Squares, Public Spaces, Local Identity, Urban Spaces.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	22
1.2 OBJETIVOS	24
1.2.1 Objetivos Geral	24
1.2.2 Objetivos Específicos	24
1.3 JUSTIFICATIVA E PÚBLICO-ALVO	24
1.4 METODOLOGIA	27
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	27
1.6 AS PRAÇAS E O CONTEXTO URBANO	28
1.6.1 AS PRAÇAS: CONCEITO	28
1.6.2 AS PRAÇAS NA SUA HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO	31
1.6.3 O SURGIMENTO DAS PRAÇAS NO BRASIL	36
1.6.4 A PAISAGEM URBANA	37
1.7 OS ESPAÇOS PÚBLICOS DA SOCIABILIDADE TRAZENDO QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES	40
1.7.1 CONCEITO DE ESPAÇOS PÚBLICOS	40
1.7.2 A FORMA E A APRORIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO.....	44
1.7.3 A CONSTITUIÇÃO DO LUGAR E SUA FORMA.....	49
1.8 REVITALIZAÇÃO PAISAGÍSTICA E URBANÍSTICA	51
1.8.1 CONCEITO	51
1.8.1.1 O método de Revitalização Urbana	53
1.8.1.2 A Revitalização Urbana na valorização dos espaços	55
1.8.1.3 A Revitalização Paisagística	56
1.8.1.4 A aplicação da Revitalização Urbana no mundo	61
1.8.2 REVITALIZAÇÃO DAS PRAÇAS	68
1.9 A HISTÓRIA DO BAIRRO INDUSTRIAL	72
2. ESTUDOS DE CASO	79
2.1 PRAÇAS CEUS.....	79
2.1.1 Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2)	82

2.2 PRAÇA CEU – BENFICA, JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS	82
2.3 PRAÇA SAVASSI – BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS.....	91
2.4 PRAÇA VICTOR CIVITA – SÃO PAULO, SP	98
2.5 ESTUDOS DE CASO NO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA ADALBERTO LANDAU	106
3. DIAGNÓSTICOS.....	108
3.1DIAGNÓSTICO DA PRAÇA ADALBERTO LANDAU E BAIRRO INDUSTRIAL	108
3.1.1 Localização	108
3.2 DIAGNÓSTICO DA PRAÇA ADALBERTO LANDAU	111
3.3 DIAGNÓSTICO DO BAIRRO INDUSTRIAL	118
3.4 DIAGNÓSTICO IMEDIATO: PRAÇA ADALBERTO LANDAU, BAIRRO INDUSTRIAL E ENTORNO.....	137
3.4.1 Condicionantes Legais	140
3.4.2 Condicionantes Locais	140
3.4.3 Diagnósticos: Potencialidades x Problemas	145
3.4.1.1 Potencialidades	145
3.4.1.2 Problemática	152
4. PARTIDO PROJETUAL.....	157
4.1 PARTIDO E CONCEITO PROJETUAL	157
4.1.1 Lazer e funções	160
4.1.2 Usos e mobilidade.....	165
4.1.3 Segurança	167
4.1.4 Sudentabilidade.....	169
4.1.5 Integração e conexão.....	175
4.2 CORREDOR ECOLÓGICO.....	176
4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES	181
4.3.1 Fluxograma	183
4.3.2 Setorização	185
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	187
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	188
7. REFERÊNCIAS.....	190

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA**

MARIANA RODRIGUES SCARATO

**REVITALIZAÇÃO DA PAISAGEM NOS ESPAÇOS LIVRES
PÚBLICOS: UMA NOVA IDENTIDADE PARA A PRAÇA ADALBERTO
LANDAU NO BAIRRO INDUSTRIAL EM JUIZ DE FORA - MG**

**JUIZ DE FORA
2019**

1. INTRODUÇÃO

O espaço urbano pode ser abordado sobre diversos ângulos, tais como a do urbanismo (planejamento e “paisagismo” do espaço), da percepção (sentimentos, valores e atitudes dos habitantes em relação ao espaço), ou por meio de estudo das conexões entre a forma espacial e estrutura social, as funções urbanas e seus processos de realização (CORRÊA, 1981).

Neste estudo foi adotado a política para se promover uma revitalização de praças, que tenham parcerias e cooperação de um modo em geral, uma vez que o Estado não consegue investir de forma a satisfazer a população sobre a infraestrutura destes espaços devido à grande demanda da sociedade, gerando assim, a carência na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

É desta forma que o trabalho final do curso se inicia, dando ênfase nas relações sociais presentes, e na importância sobre Revitalização Paisagística e Urbanística de espaços públicos, como é o caso da Praça Adalberto Landau, localizada no Bairro Industrial, na Cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Esse estudo pretende contribuir para a valorização do espaço utilizado pela sociedade, reabilitando seu estado degradado, preservando o meio ambiente, a segurança, e como a revitalização do lugar a ser utilizado, incentivando a comunidade a se beneficiar de um espaço público readequado. As praças são áreas de lazer utilizadas para trazer bem-estar a comunidade, e tal revitalização vai colaborar com a concepção de um espaço de convivência e lazer.

Os projetos de revitalização urbana tendo ganhado certo ‘status’ especial no interior das propostas desses grupos, especialmente em capitais de Estado com economia deprimida. A revitalização significa tentar agregar um novo valor cultural ao processo de produção, para atrair novos tipos de investidores e superar a escassez local de recursos financeiros. Claramente, esses projetos estão centrados numa proposta de valorização dos ativos culturais imóveis que são únicos e irreprodutíveis, como os de centros históricos e de grande qualidade ambiental e patrimonial (ZANCHETTI, 2000, p.45-46).

A Praça Adalberto Landau é muito importante para os moradores do Bairro Industrial e região, porém hoje encontra-se sem atrativos e necessitando de uma revitalização para trazer uma “nova vida” ao local. Com base nas pesquisas realizadas, foi necessário pensar em resgatar o valor arquitetônico e histórico das

estruturas urbanas do espaço, demonstrando a importância para a evolução da área, bairro e entorno. O estudo sobre a praça consiste em apresentar uma proposta de incentivar ações projetuais e a visão arquitetônica conceitual em relação ao desenvolvimento urbano, uma vez que, a cidade de Juiz de Fora está em constante crescimento e o Bairro Industrial também, agregando perante a população e o valor quanto a praça no contexto urbano.

Segundo Orlandi, (1994, apud DE ANGELIS et al, 2005, p.2) se refere as praças como:

Um nó formal que melhor representa a qualidade do espaço urbano, a praça constitui, por si só, um sucesso a atestar os valores sociais alcançados pela comunidade, que soube dar o valor justo às funções institucionais na organização civil.

Tais características nos levam a pensar sobre o conceito de Revitalização Urbana, pois muitos locais como o da Praça do Bairro Industrial são esquecidas perante a degradação e abandono do lugar, e sobre como são realizadas nos municípios, considerando que há falta de planejamento das atividades nestes lugares, defendendo a satisfação dos cidadãos e a utilização como forma de incentivar a cultura, lazer e valores. A revitalização procura beneficiar o espaço, trazendo melhorias com o objetivo de: preservação, identificação, proteção, conservação e manutenção, valorizando o bem já existente. Deve-se criar espaços públicos, com áreas verdes que propiciem o bem-estar dos indivíduos, e a relação entre população X lugar. A revitalização envolve aspectos e diversas formas, e para a Praça Adalberto Landau pensou-se em: reabilitação das áreas abandonadas; melhoria no padrão de limpeza e conservação do local; incrementos no uso do lazer (equipamentos); e a valorização do espaço simbólica e histórica com a ajuda da comunidade.

Nos conteúdos seguintes serão demonstradas as aplicações destes conceitos na prática sobre o projeto de revitalização, com base em estudos realizados através de pesquisas, expondo a praça como preservação histórica, cultural e local.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Embasar uma proposta de Revitalização Paisagística e Urbanística, resultando no estudo da Praça Adalberto Landau, no Bairro Industrial em Juiz de Fora, Minas Gerais, apresentando os dados coletados sobre o local, buscando o equilíbrio entre o desenvolvimento e conservação da cultura local, identidade e patrimônio histórico, para trazer “vida” à praça.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver estratégias para a melhoria do local;
- Requalificar o espaço público;
- Identificar e preservar as identidades que criam ambiências urbanas (sociocultural), que servem como referência para a população do bairro, fazendo parte da participação e memória coletiva da comunidade;
- Estudar proposições de diretrizes para o ordenamento de infraestrutura e equipamentos a ser inserido no local.

1.3 JUSTIFICATIVA E PÚBLICO-ALVO

A participação das praças no contexto social da cidade é em muitos casos essencial para a formação de marcos civilizatórios, surgindo como ponto de sociabilidade, uma vez que, eram utilizadas como palco das manifestações religiosas e encontros da população (DE ANGELIS, 2005).

Os espaços livres públicos devem ser vistos como elementos importantes da cidade, pois desempenham papéis fundamentais, tais como ambientais, sociais e culturais. Desta forma, no decorrer da história os padrões de usos destes locais sofreram alterações perante a evolução da sociedade, fazendo com que estes espaços utilizados pelos cidadãos perdessem o valor através da modificação das suas funções originais ou por algum processo de degradação contínua, pela perda de identidade ou modificação através dos anos (CUNHA, 2002).

[...] Todas as cidades dispõem de lugares públicos excepcionais que correspondem à imagem da cidade e de sua sociabilidade. Por meio desses lugares de encontro e comunicação, produz-se uma espécie de resumo físico da diversidade socioespacial daquela população (GOMES,2006, p.304).

Os espaços urbanos como as praças se tornam modelo para a compreensão da cidade e seus atores sociais, pois através delas pode-se entender a história, as sociabilidades e as formas de apropriação e uso do espaço público, à partir da percepção destes locais como pontos de encontro, onde as pessoas podem se interagir e criar vínculos afetivos, além de proporcionar o bem estar para os usuários. São também ideias ambientais essenciais para a cidade, trazendo a importância do paisagismo e de uma vegetação que beneficie um “ar mais puro” para a população, produzindo mais movimentação aos espaços. A preservação dos marcos nos bairros e cidades, das áreas urbanas, de espaços verdes, garantem a continuidade da história do lugar e da evolução da sociedade, ressaltando a importância da participação dos habitantes na comunidade.

As praças são formas de paisagem, que com o passar do tempo foram transformadas pela natureza humana ou acabaram sendo esquecidas, uma vez que, deveriam ser na paisagem espaços bem valorizados, estruturados e planejados. Desta forma, houve a redução dos espaços verdes, sem representatividade no convívio social, acarretando pelo descaso do poder público em fazer com que reviva em seu conceito de espaços que proporcionam o lazer, diversão, reuniões entre a comunidade (SANTOS, 1997, p.83).

[...] A praça é o lugar intencional do encontro da permanência, dos acontecimentos, das práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas (LAMAS apud DE ANGELIS, 2005, p.2).

A justificativa como processo de Revitalização Urbanística e Paisagística sobre a Praça Adalberto Landau, no Bairro Industrial, em Juiz de Fora, advém do conhecimento sobre o local e das condições atuais em que a praça se encontra, estando desvalorizada no espaço urbano, ficando evidente a preocupação com a estética e segurança. Durante muitos anos frequentei no Bairro Industrial a Escola Estadual Professor José Freire, que fica localizada próximo à praça, e assim, pude presenciar a importância em que a mesma possui para os moradores e pessoas que

percorrem o lugar todos os dias. Com isso, diante da relevância em que a praça traz para a comunidade do Bairro Industrial, foi fundamental na escolha da monografia juntamente com a afetividade pelo lugar. Deste modo, além de ser um patrimônio cultural e local do espaço, a definição se desenvolveu também pela falta de cuidados dispensados ao desenho urbano deste espaço público e pela necessidade da população do bairro em ter um local novamente mais propício ao uso, já que se encontra em estado de mal conservação, seja na vegetação, quadra de esportes e mobiliários.

O Bairro Industrial hoje conta com uma população diversificada, e segundo o Censo de 2010, a população estava em torno de 3.017 habitantes, com faixa etária predominantemente de crianças, adolescentes e idosos, sendo assim, uma revitalização possibilitaria ainda mais o uso pelas crianças, proporcionando equipamentos no local que tragam também os idosos para usufruir do espaço, com mobiliários de ginástica, por exemplo, ou até mesmo para ler um jornal. Na região observa-se o uso prevalente de residências unifamiliares e comércios como: padarias, lojas e bares, agregando ainda mais no valor da praça. A premissa para a definição do tema em relação a contribuição para a área é atingir os indivíduos pelo meio de melhorias no local e região, promovendo a contemplação do local. No presente nota-se a necessidade de resgatar a vida e identidade da Praça Adalberto Landau, já que é essencial para o público do Bairro Industrial, e que demonstra uma carência por um espaço estruturado.

O conjunto de elementos que compõem a paisagem urbana tende a assumir a função de testemunhos valores, fatos e recordações, representações vivas da condição humana; a cidade e a arquitetura representam a história [...] (SANTOS,1982, p.9).

1.4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa se baseia em fundamentação bibliográfica (artigos, livros e teses), e logo em seguida através de estudos de caso correlacionados ao tema de revitalização, para que assim, pudesse analisar as principais diretrizes e propostas de melhoria no espaço urbano. O próximo passo se obteve por meio de visitas in loco, auxiliando no levantamento de fotos, dados e mapeamento. Diante disso, pretende-se uma aproximação com as pessoas do Bairro Industrial, para constatar de modo em geral o que a comunidade pensa a respeito da Praça Adalberto Landau. Por fim, o partido projetual fundamentado nas informações colhidas, análises e estudos, para se obter êxito no tema abordado durante a monografia.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho vai estruturar da seguinte forma: em seu primeiro capítulo vai abordar a introdução, os objetivos gerais e específicos para elaboração desta pesquisa, a justificativa como escolha do tema e a metodologia implantada no decorrer dos capítulos. Neste mesmo capítulo vai conter a fundamentação teórica, com todo o embasamento sobre o contexto de praças, paisagem urbana, espaços públicos, revitalização e a história do Bairro Industrial. No segundo capítulo se tem os estudos de caso, auxiliando no desenvolvimento da proposta de projeto. No terceiro capítulo se tem os diagnósticos realizados na Praça Adalberto Landau e no Bairro Industrial, realizada para complementar o quarto capítulo, que será o partido projetual, com a proposta de intervenção em melhorias no lugar. Por fim, o quinto capítulo com análises de resultado sobre a pesquisa e o sexto, com as considerações finais do que foi desenvolvido ao longo desta monografia.

1.6 AS PRAÇAS E O CONTEXTO URBANO

1.6.1 AS PRAÇAS: CONCEITO

A praça pode ser definida como qualquer espaço público urbano que propicie convivência e recreação para os seus usuários (figura 1). São locais públicos numa cidade, geralmente ajardinados e destinados em sua maioria ao lazer, beneficiando os moradores e valorizando espaços, na qual desempenham um papel fundamental na história (MACEDO, ROBBA, 2002).

Figura 1 – Imagem das Origens das Praças.



Fonte: <https://helenadegreas.files.wordpress.com/2010/03/ecletismo-1.jpg>, acesso em 29/04/2019.

São espaços públicos que favorecem o contato direto com a natureza, marcos arquitetônicos e ambientes de ação, palco de transformações históricas e socioculturais, sendo importante para as cidades e seus cidadãos (DIZERÓ, 2006). Segundo Santos (1997), são espaços criados que servem como ligação com a malha urbana e suas funções. Trazem locais de vivência e memória afetiva.

Segundo Lerner (2011) as cidades têm suas histórias, seus pontos de

referência e possuem importantes patrimônios históricos, mais principalmente sobre os locais que pertencem a memória da cidade, sendo pontos fundamentais da identidade e do sentimento de pertencer ao local. E a praça é um elemento marcante neste resgate.

A praça pretende ser um centro de atividades no coração de uma área urbana intensiva (...) contém características que pretendem atrair grupos de pessoas e facilitar encontros: fontes, bancos, abrigos e outras coisas semelhantes. (LYNCH, 2007, p. 413).

É um espaço de reunião, dotado de significados, marcos centrais da constituição de trajetos, ponto de chegada e partida, concentração e dispersão, com concentração de comércio formal e informal, com um entorno movimentado (figura 2). É definido em três requisitos que são fundamentais em se possuir em uma praça como: lugar de reunião, características de lugar central, maneira de uso e apropriação do espaço. Para Font, a praça pode ser um local de encontro onde se joga “conversa fora”, porém como se apresenta atualmente na sociedade, tem havido impossibilidade de existência de moradia para todos, de lazer, de trabalho, dentre outros. Os usos podem ser variados e acontecer de formas diferentes, podendo estar relacionados a sua localização, sendo: centros, periferia ou nos bairros, com equipamentos destinados ao lazer, à iluminação e paisagismo. Tais usos podem significar a aceitação de uma sociedade desigual, não apenas em seus bens e serviços, mais sim, no acesso a eles (FONT,2003).

As praças e espaços públicos passam a ser definições de melhoramento da cidade contemporânea, que traz o aumento da população e o consumismo, que vem advindo de carros, edifícios e exclusão social. Passa a necessitar da natureza no meio urbano, intervenções para controle social, subordinadas as políticas públicas e ideológicas. No contexto observamos que muitas mudanças significativas referentes ao termo praça ocorreram durante o tempo, que não se esgotaram e estão sendo em constante transformação no que diz respeito à sua definição, concepção, aspectos físicos e formas de uso (SERPA, 2009).

Infelizmente as praças nos dias de hoje são vistas pela maioria das pessoas como espaços abandonados, ponto de drogas, prostituição, restando poucas pessoas da sociedade que atribui o local como área de lazer (YOKOO e

CHIES,2009). A carência de infraestrutura e degradação, o abandono do poder público, faz com que a população perca o estímulo de usá-las, devido a problemas físicos e social. Outro fator que é visível é a falta de manutenção em que as praças vem sofrendo, fazendo com que, perante a falta de uso acaba desestimulando o investimento público (LAMAS apud DE ANGELIS, 2005, p.2). Segundo Robba e Macedo (2003), a falta de recursos nas manutenções das praças é um problema em que muitas cidades brasileiras vem sofrendo.

Desta forma, a praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas (LAMAS apud DE ANGELIS, 2005, p.2).

Figura 2 – Imagem das Origens das Praças.

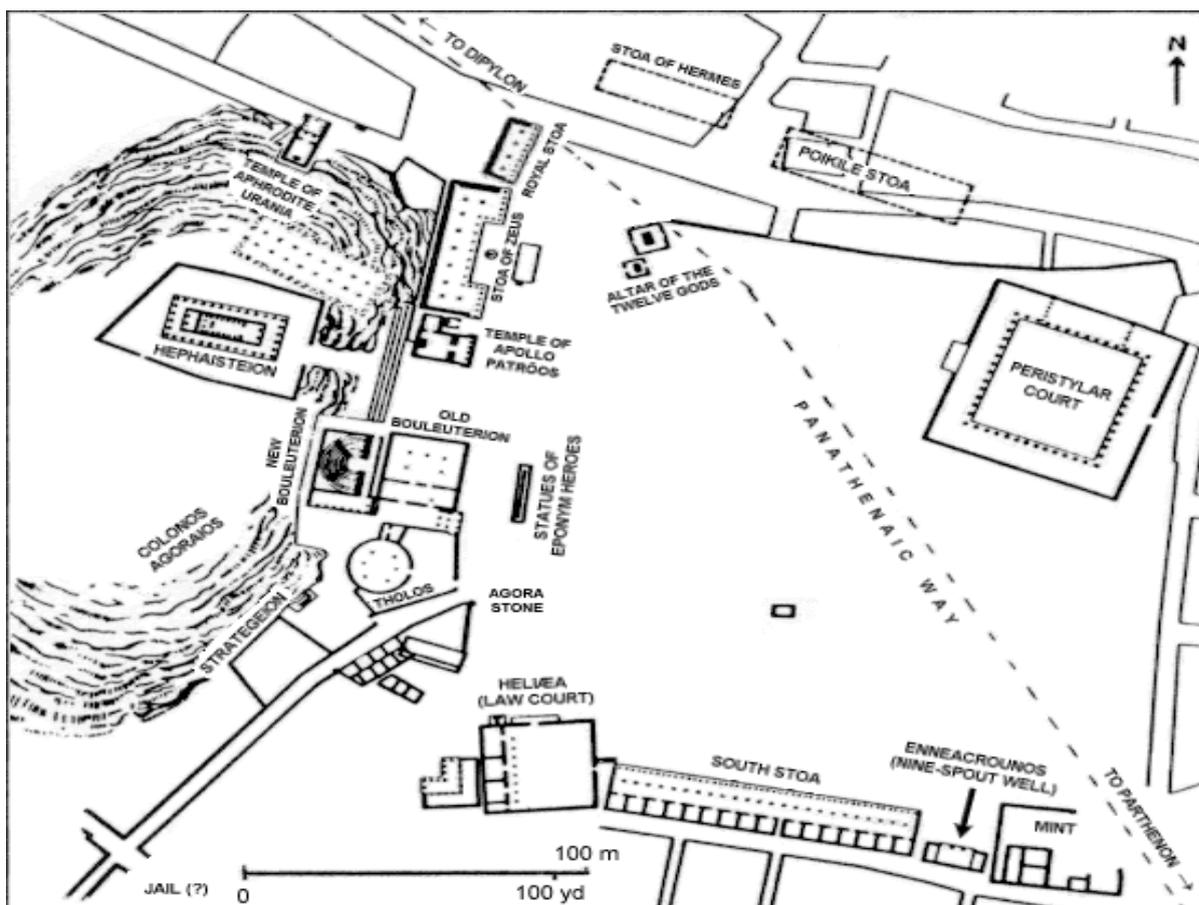


Fonte: MACEDO, 2010.

1.6.2 AS PRAÇAS NA SUA HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO

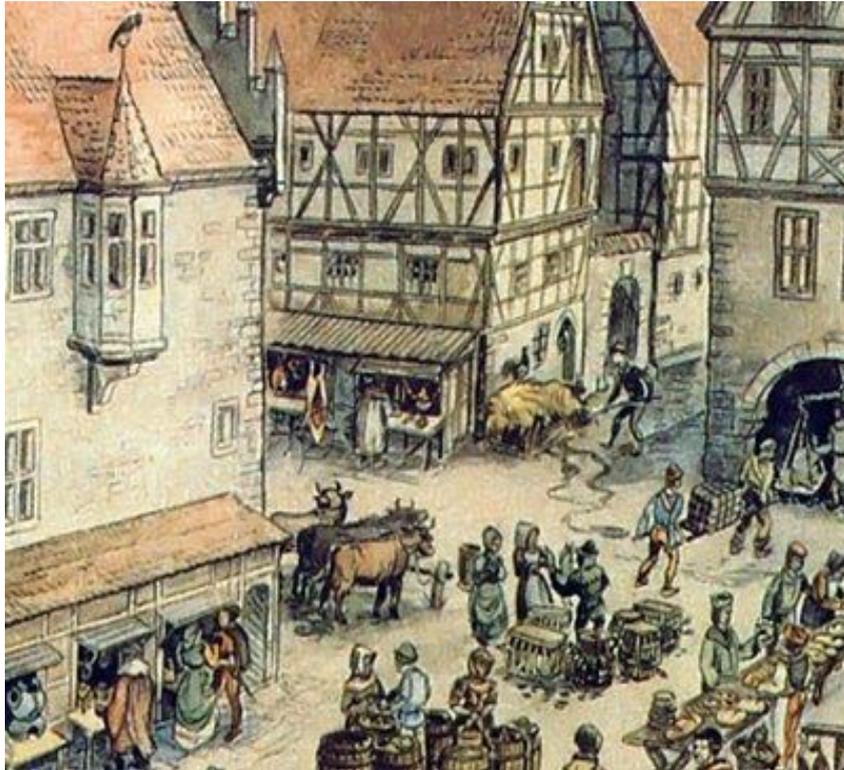
Segundo De Angelis (2005), as praças nasceram nas cidades da antiga Grécia e Roma, e foram projetadas como *ágora* (figura 3), para os gregos, e o fórum, para os romanos. Para o autor, a *ágora* seria o espaço antecessor das praças, que correspondia ao centro dinâmico da cidade grega. A história demonstra que a praça ocidental tem sua origem na *ágora* ateniense, local de reunião, discussão de destinos, sendo um espaço público de muita visibilidade e mais valorizado da cidade grega (DE ANGELIS et al,2005). Segundo Robba e Macedo (2010), a praça era um espaço aberto, geralmente determinado por um mercado em seu entorno.

Figura 3 – Exemplo de Praça Adro.



Fonte: <https://helenadegreas.files.wordpress.com/2010/03/agora.gif>, acesso em 29/04/2019.

Figura 5 – Praça Medieval, nos séculos XIX e XX.



Fonte: <https://noseahistoria.files.wordpress.com/2011/01/praca-medieval-seculos-xii-xiii.jpg>, acesso em 29/04/2019.

Segundo De Angelis et al (2005), as praças no Renascimento se tornam planejamento urbano, como elemento urbanístico (figura 6). A partir deste período se insere uma estrutura urbana, tornando-a um lugar público, com valor funcional, político, social, artístico e simbólico. Já em seu aspecto físico, começa a possuir pavimentação, pórticos, colunas e fontes, embelezando as cidades (LAMAS, 1993).

Figura 6 – Praça de São Pedro, no Vaticano, Itália, em 1748.



Fonte: https://curvasearquitectura.files.wordpress.com/2012/07/piazza_san_pietro.png, acesso em 29/05/2019.

Assim surge a praça da Idade Moderna, na qual as cidades europeias seguem um padrão uniforme, com ruas retilíneas, sendo inseridas no centro da cidade, sobre os edifícios mais importantes como: as igrejas, paço municipal, a cada dos mercadores e colonos (BENEVOLO,1993). Como exemplo, Londres (figura 7), e Paris controlam o excesso do fluxo do campo para a cidade, reestruturando os desenhos urbanos, afastando as pessoas do centro da cidade para a periferia, para não serem vistas pela nova cidade que nascia perante a Revolução Industrial, fazendo com que, acabasse à vida na praça e fosse utilizada pelo um grupo restrito de pessoas. A ideia tanto em Paris, quanto em Londres, é que deveria afastar as pessoas, evitando o encontro delas, para que assim, não soubessem politicamente o que ocorria na cidade (SENNETT,1989).

As praças na contemporaneidade no final do século XX, estavam configurando novas maneiras de se projetar. Nos anos de 1990, as praças possuíam uma expressão vanguardista em meio ao moderno, como materiais, cores e

elementos. Em sua função, há a introdução do comércio e serviços, espaços multifuncionais, com a circulação de pedestres no lugar de áreas permeáveis. Segundo Macedo (2012), as praças contemporâneas brasileiras têm o foco na recreação infantil e esportiva (ROBBA; MACEDO, 2010, p.149).

Figura 7 – Vista panorâmica sobre a Londres Moderna, da Golden Gallery de Saint Paul's Cathedral, em 2010.



Fonte: https://helenadegreas.files.wordpress.com/2010/03/800px-london_360_from_st_pauls_cathedral_-_sept_2007.jpg, acesso em 29/04/2019.

Podemos verificar a evolução das praças, que foi sofrendo modificações e conceituações ao longo dos anos e dos períodos (figura 8).

Figura 8 – Evolução do conceito de praças em cada período.

PERÍODO	COLONIAL	ECLÉTICO
FUNÇÃO SOCIAL DAS PRAÇAS	Convívio Social Uso Religioso Uso militar Comércio e feiras Circulação Recreação	Contemplação Passeio Convívio Social Cenário
	MODERNO	CONTEMPORÂNEO
	Contemplação Recreação Lazer Esportivo Lazer Social Convívio Social Cenário	Contemplação Recreação Lazer Esportivo Lazer Social Convívio Social Cenário Comércio Serviços Circulação

Fonte: Adaptação do livro Praças Brasileiras, 2010, p.152.

1.6.3 O SURGIMENTO DAS PRAÇAS NO BRASIL

As primeiras praças brasileiras surgiram no período colonial, relacionadas a Igreja Católica, na qual geralmente eram constituídas em seu entorno, sendo os primeiros espaços livres, públicos e urbanos. Desta forma, motivavam os prédios públicos e comércio, que serviam como local de convivência da comunidade (MARX, 1980). Segundo Marx (1980, p.50):

Logradouro público por excelência, a praça deve sua existência, sobretudo, aos adros das nossas igrejas. Se tradicionalmente essa dívida é válida, mais recentemente a praça tem sido confundida com jardim. A praça como tal, para reunião de gente e para um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas.

As igrejas católicas assumiam um papel importante para a conceituação de praças no Brasil, pois em geral no centro da mesma era constituído pela capela e seu adro, enquanto no seu entorno localizavam-se os cemitérios e o rossio. O adro, em frente ao templo favorecia o acesso da comunidade à igreja. Nos dias atuais ainda podemos visualizar as praças geralmente no entorno de uma igreja (ROBBA; MACEDO, 2010).

As praças foram aos poucos estabelecendo-se no centro da cidade por meio de atividades religiosas, lazer, troca ou venda, caráter público ou militar. No período colonial eram chamadas de largo, terreiro ou rossio, na qual a população se manifestava (ROBBA; MACEDO, 2010). E para Marx (1980), as praças tinham um grande alcance político-social, pois envolvia toda a cidade em festa pública e manifestação da arte.

Na história urbana brasileira desempenham papéis diferenciados na sociedade, como as praças cívicas brasileiras, representando a história militar no país, de mercado ou destaque pelas funções que exercia, havendo o símbolo de poder, estatal ou militar (FONT, 2003).

Mais do que uma questão linguística, o termo praça empregado na designação de logradouros públicos, faz transcrever a ideia e conceito ao conjunto de atividades ou atribuições de cada lugar: de como eram apropriados e apreendidos (FONT, 2003).

Já nos séculos XIX e XX, com o passar dos anos, a praça brasileira assume o molde dos interesses relevantes do momento histórico, políticos, religiosos e culturais. E assim, a praça colonial passa a atribuir as suas funções ao invés de uso comercial e militar, o espaço se torna destinado a natureza e descanso. A praça surge ajardinada, de forma expressiva, e o seu desenho urbano se diferencia em marco de referência na história dos espaços livres brasileiros (FONT, 2003).

Segundo Robba e Macedo (2010), houve a necessidade de criar passeios contemplativos da natureza, e em 1700, o Brasil constrói seu primeiro passeio público, sendo este no Rio de Janeiro, que por ordem do Vice Rei, D. Luis de Vasconcelos, era de projetar um jardim com características de local “para ver e ser visto”, se tornando um marco na jardinagem dos espaços públicos no Brasil (ROBBA; MACEDO, 2010). No final do século XIX e XX, já começa aparecer jardins, parques e praças ajardinadas em grande número, pois essa nova concepção da paisagem urbana representava nas cidades brasileiras a prática do paisagismo, e conseqüentemente a introdução da arborização nas áreas públicas (MARX, 1980; ROBBA; MACEDO, 2010).

De acordo com Robba e Macedo (2010, p. 27):

A influência cultural exercida pela França e Inglaterra, e a necessidade de o país conectar-se com a nova ordem social, econômica e produtiva global da virada do século XIX proporcionaram o surgimento de campanhas de modernização, salubridade e embelezamento das cidades. Grandes reformas foram feitas para transformar a cidade colonial em uma cidade republicana.

1.6.4 A PAISAGEM URBANA

A paisagem representa momentos do desenvolvimento de uma sociedade, com elementos que atendam a nova demanda desta nova estrutura social. A paisagem urbana pelos conceitos de Morandi (2000), tem o poder de despertar sentimentos e emoções nos humanos, pois é constituída a partir de conceitos temporais somados a percepção individual e aos elementos do espaço urbano, compondo-se a paisagem das cidades.

A palavra paisagem é frequentemente utilizada em vez da expressão configuração territorial. Esta é um conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área (SANTOS, 1997, p. 83).

O conceito de paisagem urbana se obtém através de propostas como instrumento de avaliação dos espaços urbanos, na qual deve-se analisar o espaço. É a arte de tornar coerente e organizado, visivelmente perante o ambiente urbano (CULLEN, 1983). A paisagem urbana é tudo aquilo que forma o espaço público, ou seja, ruas, calçadas, praças, equipamentos, vegetação, dentre outros, na qual faça com que a cidade considere a ocupação urbana, características naturais, e o seu potencial paisagístico, fazendo com que, os espaços públicos tragam o bem-estar a população (LYNCH, 1999).

O uso dos espaços público, como as praças, valoriza a paisagem urbana de modo a planejar espaços estruturados, estudando o ambiente, as dimensões e a sua utilização, abrangendo todas as idades, recriando um espaço que traga mais opções de lazer.

A paisagem urbana revela relações, ações, que na perspectiva geográfica gera a produção do espaço, enquanto produto de transformações da sociedade humana a partir da natureza, sob diversas formas de uso, através da constituição da moradia, lazer, ou até mesmo em atividades. A natureza acaba sendo transformada pela ação humana, e ao longo das gerações, se forma com base nas apropriações diversificadas na paisagem, reproduzindo história e a concepção do homem sobre viver, trabalhar e morar, evoluindo cada vez mais em todos os aspectos mencionados. Contém significados perante a memória, revelando inúmeras evidências passadas que se formaram através da história e seus significados (CARLOS, 2007).

Desta forma, as praças são formas de paisagem, que com o passar do tempo foram transformadas perante a sociedade e a natureza humana, sendo um conjunto de formas que exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem x natureza. As praças na paisagem devem ser valorizadas, bem estruturadas e planejadas, pois ao contrário disso, os espaços acabam se tornando um produto (SANTOS, 1997, P.83).

A praça como tal, para reunião de gente e para exercício de um sem número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios; acolhia os seus frequentadores. (MARX APUD ROBBIA E MACEDO, 2002, p. 19).

Segundo Santos (1982, p. 9), o conjunto de elementos que compõem a paisagem urbana tende a assumir a função de valores, fatos e recordações, que são representações vivas da condição humana através da cidade e a arquitetura que representam a história.

A qualidade visual da paisagem urbana é realizada através de análises e variação do modo como as pessoas organizam suas cidades. A paisagem urbana é para ser vista e lembrada, com um contexto de elementos na qual possa proporcionar contentamento, pois como uma produção arquitetônica, a cidade é uma construção no espaço em grande escala, que só é percebida no decorrer dos anos. Todo ser humano tem associação em alguma parte com a sua cidade, e a imagem está em lembranças e significados, sendo importantes a cada indivíduo. Uma imagem clara da paisagem urbana constitui o desenvolvimento individual, tornando-se necessário reconhecer e padronizar ambientes que trazem recordações do passado, fazendo com que, se tenha perante a imagem, o reconhecimento da identidade e individualidade de cada pessoa (LYNCH, 1960).

De acordo com Lynch (1960), para composição das cidades e incremento na paisagem urbana, o método para se alcançar a qualidade dos espaços, constituindo-se de elementos muito importantes como:

Os limites que representam fronteiras entre duas fases, sendo estes: praias; margens; rios; lagos; ferrovias; espaços em construção, dentre outros, que trazem uma forma contínua e não podem ser atravessados, produzindo as próprias vias e um limite (LYNCH, 1960).

Os bairros são regiões de uma cidade de extensão bidimensional, ou seja, características físicas que determinam os bairros com variedade de componentes, sendo: textura, forma, espaço, detalhe, símbolo, usos, atividades, habitantes, estado de conservação, dentre outros, que ajudam a profetizar a sua identidade perante a cidade em si (LYNCH, 1960).

Já os pontos nodais são lugares estratégicos de uma cidade, podendo ser junções, concentrações, cruzamentos, vias, que podem ser de extrema importância

para a legibilidade da paisagem urbana (LYNCH, 1960).

Os marcos são objetos físicos que evidenciam a sua singularidade, sendo o contraste entre a figura e o plano de fundo a partir da localização espacial, tornando aquele elemento um marco, pois pode haver uma história que possui um significado e valor enquanto marco. Diante disso, todos estes elementos devem atuar em conjunto, para que assim, se torne reintegrado a imagem das cidades, funcionando como reforço uns aos outros (LYNCH, 1960).

A paisagem é a expressão física das intervenções humanas, que se manifestam no solo em espaços edificados ou não, resultando de alterações através da ocupação, fruto de ações biofísicas, sociais e econômicas, políticas, sendo relevante na individualidade de características e valores. É um elemento determinante na percepção do meio ambiente, na forma simbólica e na sensação de pertencimento desenvolvida quando o indivíduo identifica os marcos na paisagem, fazendo com que, reforce a relação de cada ser entre paisagem e memória, interferindo no campo da história e cultura social. Assim, os espaços livres e públicos como a praça, são fundamentais para conformação da identidade e relação de pertencimento com a cidade, e é desta forma que deverá acontecer para a revitalização da Praça Adalberto Landau, trazendo todos estes conceitos e parâmetros de paisagem urbana (MAGNOLI, 2006; SCHLEE, 2009).

1.7 OS ESPAÇO PÚBLICOS DA SOCIABILIDADE TRAZENDO QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES

1.7.1 CONCEITO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

O espaço público é considerado de propriedade da administração pública, na qual responsabiliza o Estado sobre o cuidado com o lugar, proporcionando a cidadania e o seu usufruto. Em modelo físico, podemos considerá-lo como “vazio” urbano, pelos volumes construídos no centro da cidade e muitas vezes por serem espaços em que a vegetação é expressa com maior frequência. Nos dias atuais, contém mobiliários urbanos que trazem como característica fundamental na conceituação destes espaços, buscando a melhoria na qualidade do seu uso como: bancos, lixeiras, sinalização de trânsito, luminárias, pontos de ônibus, dentre outros

(ARCDAILY,2013).

Os espaços públicos possuem o uso tradicional e do cotidiano, pela memória individual e coletiva, efeitos históricos, lendas urbanas e movimentos populares, ou seja, são lugares que trazem a expressão de cidadania, permitindo a conexão entre as pessoas em tempo, espaço, idade, gênero, nacionalidade, sendo de caráter democrático (ARCDAILY, 2013).

Nas figuras abaixo, podemos identificar exemplos de espaços públicos que trazem boas experiências aos usuários, sendo espaços atrativos como locais de encontro, cultura e lazer. O primeiro exemplo é o Mission Dolores, em San Francisco, Califórnia, um espaço muito aproveitado pela população para piqueniques, descanso, lazer (figura 9). Já o segundo é o Jardim de Luxemburgo, em Paris, França, na qual é visível como forma de descanso, lazer e contemplação da sua natureza através da população (figura 10). E por fim, a Praça Mauá, Rio de Janeiro, Brasil, sendo hoje um ponto turístico muito movimentado importante da cidade, pois nele está contido o Museu do Amanhã e o Museu de Arte Moderna (MAR), além de margear a baía de Guanabara e integrar a Orla do Conde, (figura 11).

Figura 9 – Parque Mission Dolores, San Francisco.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/794360/6-bons-exemplos-de-espacos-publicos-segundo-apps>, acesso em 04/05/2019.

Figura 10 – Jardins de Luxemburgo, Paris.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/794360/6-bons-exemplos-de-espacos-publicos-segundo-apps>, acesso em 04/05/2019.

Figura 11 – Praça Mauá, Rio de Janeiro.



Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/Blog/post/projetos-de-pracas-e-parques-que-transformaram-o-espaco-publico>, acesso em 04/05/2019.

A qualidade de vida de uma cidade se obtém através da vida coletiva que é expressa nos espaços públicos dispostos democraticamente pela cidade, seja parque, jardim, praça ou até mesmo nas ruas. Nas cidades, o espaço público é o lugar de descanso, lazer, da conversa, de circulação, da troca, e sempre como um lugar de encontro com o outro. Tais espaços ganham cada vez mais importância devido ao aumento da população, ou seja, as relações sociais estão sempre mudando em grande escala, fazendo com que, a nível urbano, indivíduos frequente mais os parques urbanos, centros comerciais ou até mesmo os equipamentos de lazer (SALGUEIRO, 1998).

Conhecemos uma cidade através do espaço público, pois constitui um fator importante de identificação que conota lugares através de símbolos, como lugar de sociabilização e de encontro, manifestados através de grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade representa (INDOVINA, 2002).

Segundo Alexandra Castro (2002), o espaço público deve ser visto em duas funções: 1) o retorno em força dos espaços públicos como elementos centrais de projetos urbanos e 2) esquecimento da dimensão pública pode estar na origem da crise do laço social e cidadania. A força dos espaços públicos tem se tornado importante com projetos de renovação urbana. Já a problemática dos espaços resulta em uma transformação das práticas urbanas, e dos usos e status dos diversos espaços metropolitanos (ASCHER, 1995).

O espaço público representa uma fonte pessoal, cultural e social, pois trata-se de um espaço simbólico. A necessidade de distinguir o público do privado são frutos de alterações nas formas de consumo, que de certa forma estão sendo privatizados. As políticas urbanas de intervenção foram influenciadoras nas mudanças estruturais da dimensão social do espaço público, buscando sempre a qualificação do espaço (CARLOS, 2001). Tais espaços se concentram entre cidade – espaço público – cidadania.

1.7.2 A FORMA E A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

O espaço público é antes de tudo um lugar simbólico, dos agentes políticos, sociais e religiosos, culturais e intelectuais que constituem a sociedade, possuindo valores comuns e legitimidade (ARENTH, 1972).

O espaço se forma sobre linhas geométricas, configurando através de um desenho que é transformado em um espaço. A forma urbana pode-se caracterizar de duas formas: como simultaneidade, de acontecimentos, percepções, elementos do conjunto real e em termos sociais, através do encontro e junção do que existe no entorno, como os bens, produtos, atividades, riquezas, e por fim, a sociedade como um lugar privilegiado como sentido de atividade produtora e consumidora (LEFEBVRE, 1973). Segundo Robira (2002), a forma do espaço público tem características com o momento histórico em que está vivenciando, e muitas vezes, não coincide com o período histórico atual. As ruas, praças e parques tem um sentido ao longo dos tempos e merece desde então, encontrar um projeto que valorize o seu conceito. A forma traz significados pelas representações espaciais, sociais e políticas do contexto, sendo analisada através de escalas, como exemplo, a formação de uma praça dentro da cidade.

[...] as linhas implícitas na modernidade podem silenciar vozes, valores e argumentações alternativas, impondo uma unidade morfológica sobre toda a sociedade. (RIBEIRO, 2000, p.4 – 5).

Deste modo, Magalhães (2001), alega que a forma de uso e função ecológica dos espaços passaram a constituir as duas principais concepções da paisagem, ou seja, as funções e uso são o ponto de partida para se chegar à forma.

É evidente que o conceito de espaço público tem se modificado cada vez mais, pois surgem novas abordagens, adaptada através da evolução do espaço urbano, marcando uma nova opinião sobre a forma dos espaços. Segundo Costa & Pereira (2004), a constante mudança na forma é fruto da globalização da economia, avanços tecnológicos, além de decorrências políticas, econômicas e sociais, que influenciam diretamente nas estruturas sociais em constante transformação. As ações e pensamentos modelam o espaço e ao mesmo tempo as nossas ações e pensamentos (SOJA, 1993).

Para Santos (1986), a produção do espaço é fundada através da combinação entre forma, a estrutura e função, pois com a constante transformação da cidade, modificam-se os processos referente a função (SANTOS, 1986).

Desta forma, Lynch (1980), menciona que a cidade é uma organização mutável com fins variados, um conjunto de funções. A forma de uma cidade pode ocorrer como: circulação, aproveitamento dos espaços mais importantes, pontos chaves e focais. Cada espaço contém sua característica que é identificado, fazendo com que, o habitante reconhece-o através de seus significados, que traz um lugar notável e inconfundível.

O espaço público é o fluído que unifica a cidade com base nas relações sociais, econômicas e ambientais, com questões relevantes quanto a mobilidade, convivência e o intercâmbio cultural de uma comunidade, na qual podemos verificar que a qualidade ambiental repercute com mais força nos dias atuais para garantir a saúde a todos (figura 12). O espaço público determina o nosso cotidiano e nos oferece a sociabilização, portanto a sustentabilidade das cidades deve ser estabelecida para garantir a habitabilidade e funcionalidade dos espaços, através de suas características (ARCDAILY, 2018).

Figura 12 – Crianças na instalação criada pelo MVRDV para o Gwangju Folly em 2017.

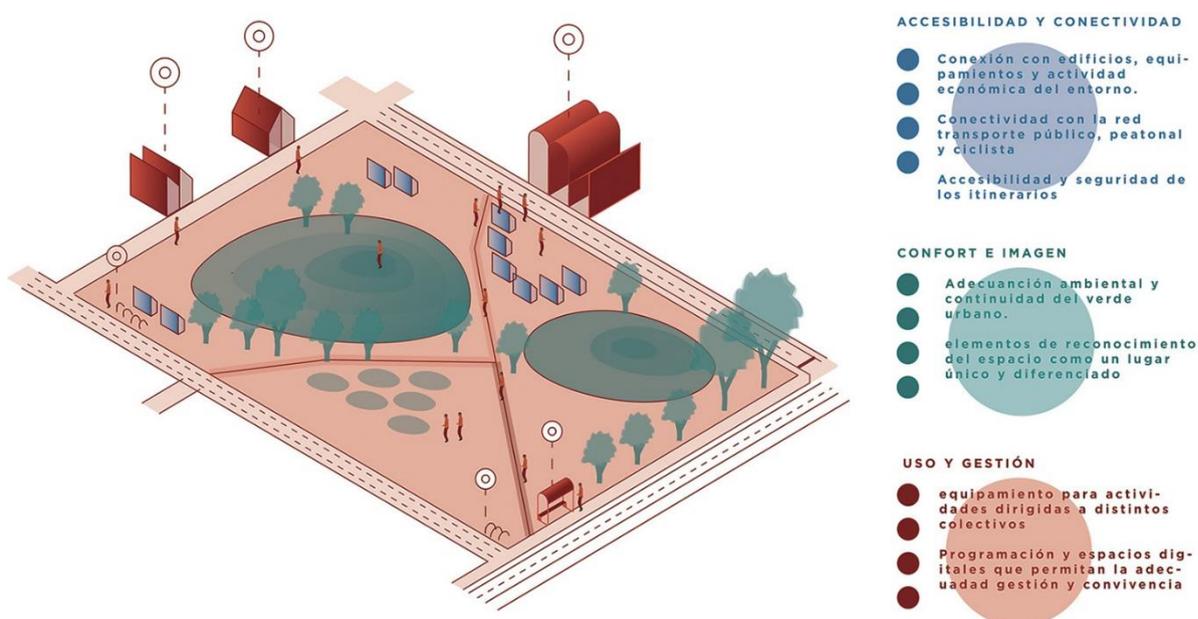


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/892685/a-tripla-dimensao-uma-metodologia-para-o-projeto-colaborativo-do-espaco-publico/5acfc400f197ccc2b400022e-a-tripla-dimensao-uma-metodologia-para-o-projeto-colaborativo-do-espaco-publico-foto>, acesso em 22/05/2019.

O espaço público deve ser transformado de modo que conecte a sociedade, espaços naturais e atividades urbanas. Seguindo esta ideia houve as metodologias específicas para avaliar a qualidade do espaço público e facilitar o desenho urbano, sendo esta: a tripla dimensão do espaço público e os processos de co-desenho (figuras 13, 14). Portanto temos três sistemas que são essenciais para a qualidade do espaço projetado:

- A acessibilidade e conectividade: continuidade do espaço com seu entorno próximo, assim como a conexão com a cidade, acessibilidade e segurança.
- Conforto e imagem: garante que o desenho urbano se adapte as necessidades climáticas, ecológicas e ambientais, com integração paisagísticos e imaginário cultural.
- Uso e gestão: resolve a convivência de diferentes atividades, usuários e relações, tanto físicas, quanto de redes de gestão.

Figura 13 – Um esquema sobre a tripla dimensão do espaço público.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/892685/a-tripla-dimensao-uma-metodologia-para-o-projeto-colaborativo-do-espaco-publico/5acfc12df197cc5c960004ff-a-tripla-dimensao-uma-metodologia-para-o-projeto-colaborativo-do-espaco-publico-foto>, acesso em 22/05/2019.

Figura 14 – Desenho colaborativo do espaço público. A tripla dimensão, com colaborativa de paisagem transversal.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/892685/a-tripla-dimensao-uma-metodologia-para-o-projeto-colaborativo-do-espaco-publico/5acfc107f197ccc2b4000222-a-tripla-dimensao-uma-metodologia-para-o-projeto-colaborativo-do-espaco-publico-foto>, acesso em 22/05/2019.

As praças como unidade morfológica ilustra a importância do desenho de uma cidade, ou seja, já não é considerada apenas a sua forma ou função, e sim um conjunto de objetos que faz com que a mesma constitua o lugar. Deve haver estruturas que definam o desenho e as pessoas que se apropriam dela, pois a praça reúne um espaço coletivo importante que distingue a estrutura das cidades (LAMAS, 1992).

Durante os anos, o espaço público através de sua evolução morfológica e funcional como no desenho das praças tradicionais foram se determinando no decorrer de imagens e identidades. Estes espaços nos dias de hoje, possuem uso específico, com função de criar um espaço de reunião agradável e conseguem caracterizar zonas degradadas das cidades. Com isso, os principais problemas gerados nos espaços públicos é referente a sua tipologia que se prende a sua distribuição, disposição e configuração, agravado pelo surgimento de espaços públicos privados. A praça como vida pública teve seu enfraquecimento perante o processo de produção e reprodução do espaço, que estão possuindo um fim da esfera pública devido ao enfraquecimento do Estado. São lugares muito importantes

para as cidades, a cidadania e sobretudo diante da globalização, sendo um espaço voltado para encontro público, e não apenas uma paisagem, como local de ações da vida pública (SANTOS, 2000).

A editora a + t retoma a série **Strategy**, iniciada em 2010 com o objetivo de destacar e analisar as estratégias e ações presentes em projetos que abordam os espaços públicos (figura 15), podemos visualizar a capa da série (ARCDAILY, 2019).

Figura 15 – Capa da série Strategy da editora a + t.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/909941/a-plus-t-51-activators-estrategias-de-ativacao-do-espaco-publico/5c471e88284dd18a780000e2-a-plus-t-51-activators-estrategias-de-ativacao-do-espaco-publico-imagem>, acesso em 22/05/2019.

1.7.3 A CONSTITUIÇÃO DO LUGAR E SUA FORMA

O lugar pode ser conceituado como a compreensão da expressão geográfica da singularidade, universalista e objetiva, associada ao Marxismo. Trata-se de uma visão dinâmica e única, resultante de características históricas e culturais ao seu processo de formação (CARLOS, 1996). O lugar significa o envolvimento com o mundo, raízes e segurança, produzido através de relações de afetividade ao longo das nossas vidas com estes espaços. Os lugares representam sensações emotivas, cultural, biológica, política e social de acordo com cada pessoa (RELPH, 1979; TUAN, 1995; MELLO, 1990).

Segundo Relph (1979), os lugares adquirem identidade e significado com base na intenção humana e da relação entre os objetos do lugar, mediante ao cenário físico as atividades que são desenvolvidas ali. A acumulação de riqueza, poder e capital passou a ter vínculo com o conhecimento do espaço e domínio individual, ou seja, um reflexo direto das técnicas de produção e redes de comunicação. A necessidade de um novo modelo de gestão do território deve ser eficiente para promover o bem-estar social e igualdade (HARVEY, 1992).

O lugar surge como expressão do processo de homogeneização do espaço imposta pela globalização, enquanto singularidade à medida que cada lugar exerce uma função. A realidade da modernidade reproduz as particularidades, pois cada sociedade produz seu espaço, vida, apropriação, função social e projetos. Pensar no lugar significa pensar em sua história (de cada lugar), se desenvolvendo em função de cultura, tradição e hábitos, que são próprios e constituídos ao longo da história (CARLOS, 1996). Apesar de cada lugar possuir tais particularidades se encontram interligados, pois ao mesmo tempo em que garante configurações únicas, os lugares estão sempre em interação (SANTOS, 1996).

Para Saskia Sassen (1991), o lugar é essencial para a circulação de pessoas e capital que constitui a união, e a atenção a tais espaços leva a importância da economia, na qual a globalização traz em si, conjuntos sociais e econômicos específicos e fundamentais para se investir nestes locais. O espaço público tem que ter seu próprio sentido de lugar, e a sua forma tem que ser efetivada através da morfologia espacial para adquirir valor. Desta forma, cada lugar reage de maneira particular, a partir de condições pré-existentes. As suas características locais e globais é um reflexo da compreensão entre espaço e tempo. Segundo Harvey

(1992), o espaço é o palco onde se desenvolve as relações sociais, como dos meios de vida, transporte e comunicação.

Como refere Carlos (1996), a forma como o homem se apropriou do espaço e conduziu sua vivência, transformou o lugar pelas características e espaços identitários:

[...] lugares são dotados de uma realidade físico-sensível, que corresponde a um uso do espaço, logo a uma prática socioespacial na medida em que permite ações, ora sugerindo, ora impedindo, e na sua realização produzem diferenciações.

Os elementos ou conjuntos que dá origem ao lugar permite que as pessoas construam o sentimento de identificação com esse lugar, a fim de garantir a existência deste sentimento. Os lugares enquanto áreas definidas da cidade podem ser assimilados com atitudes das gerações, onde o processo de apropriação se realiza através da utilização dos mesmos, surgindo como necessidade a vida dos seres humanos, pois trazem significados culturais que representam o meio em que envolve a existência em geral (MAGALHES, 1994, p.100).

Tauan (1983) refere-se aos lugares:

Podem-se fazer visíveis através de inúmeros meios: rivalidade ou conflito com outros lugares, proeminência visual e o poder evocativo da arte, arquitetura, cerimónias e ritos. Os lugares humanos tornam-se muito reais através da dramatização. Alcança-se a identidade do lugar pela dramatização das aspirações, necessidades e ritmos funcionais da vida pessoal e dos grupos. (TAUAN, 1983).

Contudo, a forma do espaço público depende da capacidade de produzir um espaço a imagem da cidade e seus usuários, tem um importante papel na concepção da identidade de cada lugar, pois manifesta-se uma vontade, objetivo, organização política, conceito ou significado, que comporta objetos materiais e imateriais, assim como um conjunto de ações que são determinantes na sua forma urbana e o modo como são utilizados pela população. O espaço se torna um lugar único e insubstituível porque possui um valor de identidade, estrutura e social. É considerado um local de excelência para a cidadania, de encontro urbano, tipologia própria e a forma aparece como a determinação do que representa os espaços, e como sua vivência o transforma dia a dia, tornando-se cada um em um lugar específico.

1.8 REVITALIZAÇÃO PAISAGÍSTICA E URBANÍSTICA

1.8.1 CONCEITO

A revitalização é um processo de planejamento estratégico que busca reconhecer, manter e incorporar valores. Com isso, intervém a médio e longo prazo, assumindo e promovendo vínculos entre territórios, atividades e pessoas, influenciando desta forma, na melhoria da qualidade de vida do ambiente urbano e socioeconômico. Tal conceito de revitalização busca dar vida a um lugar, que de certa forma necessita de melhoria, renovando-o (MOURA, 2006).

O termo revitalização pode ser entendido da seguinte forma:

[...] a revitalização urbana desenvolve estratégias e promove um processo com caráter inclusivo e integrador, capaz de provocar iniciativas, projetos e atuações – de caráter transversal e setorial, sendo um instrumento de gestão coletiva do território com capacidade para utilizar como recursos próprios programas urbanos, muito diferenciados, de cariz mais social, econômico ou cultural. (GUERRA et al, 2005, p.25).

Abaixo é possível verificar dois projetos de Revitalização Urbana, sendo um internacional em Madri – Espanha (figura 16), e o nacional situado no Rio de Janeiro – Brasil (figura 17), na qual buscaram a recuperação dos espaços públicos na paisagem.

Figura 16 – Revitalização Urbana em Madri – Rio, Espanha.



Fonte: <https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/09/18/revitalizacao-urbana>, acesso em 09/05/2019.

Figura 17 – Estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro.



<https://oglobo.globo.com/rio/central-do-brasil-ganha-plano-de-revitalizacao-que-preve-construcao-de-shopping-melhorias-no-entorno-22958712>, acesso em 09/05/2019.

A revitalização urbana se desenvolve perante estratégias e promove a característica ampla e integradora, criando iniciativas para reverter processos de degradação física de um espaço, proporcionando desta forma, a melhoria nestes tais espaços que são importantes para o cotidiano da população nas cidades (GUERRA, 2005; TOLEDO, 2012). Segundo Januzzi e Razente (2007), a revitalização possui em seu processo de intervenção uma série de atividades, buscando o conhecimento sobre as questões econômicas, sociais, funcionais e ambientais, na qual o espaço urbano está cada vez mais globalizado, então é necessário tais conhecimentos da cidade e local a ser revitalizado.

As cidades atualmente acaba sendo um lugar de confluências, interações e organizações sociais e afetivas. É um espaço de trocas, sociabilidade ou recolhimento, formações de novas expectativas e reconhecimento de suas identidades. Por isso, a transformação das cidades e espaços visa o parâmetro ideológico, cultural, político, econômico, e o mais importante, a valorização do local (BRASIL, 2011). As áreas das cidades estão em constante processo de Revitalização Urbana, pois configuram novos espaços, a partir de práticas urbanas, na qual, insere as cidades ao contexto econômico global (ORREGO, 2012).

A finalidade da Revitalização Urbana é atrair para as áreas que estão em necessitando de intervenção, novas famílias, atividades econômicas, equipamentos coletivos e comerciais, tornando o lugar ainda mais especial perante a sociedade e cidade, resgatando e modernizando-o (MATOS, 2007).

1.8.1.1 O método de Revitalização Urbana

Durante o tempo, as cidades passaram a possuir necessidade de adquirir novas funções, geradas pela má conservação de espaços considerados deteriorados, se tornando foco para serem substituídos por novas edificações. As áreas se tornaram um conjunto de ações, que permitem um novo valor, seja cultural, social, mas que proporcione um novo sentido em seu uso, melhorando o espaço e seu entorno, na qual podemos chamar de Revitalização Urbana (BEZZERA; CHAVES, 2014).

As novas configurações de formação dos espaços, consideram aspectos técnicos, econômicos e culturais, ou seja, além de ser uma paisagem natural, é um

espaço social, econômico, político e cultural (VIEIRA; SANTOS, 2012). As cidades estão se transformando, o crescimento está acelerado, e está ocorrendo problemas ocasionados pela falta de planejamento urbano, principalmente espaços que necessitam do poder do Estado, e por isso, acarretam em problemas em usos, desvalorização, abandono e marginalização, sendo visualizado constantemente nas Praças do país, como é o caso da Praça Adalberto Landau, no Bairro Industrial (BEZERRA; CHAVES, 2014).

De acordo com Lima (2012), a revitalização envolve conjuntos de intervenções pontuais de recuperação de edifícios ou espaços existentes em áreas degradadas, buscando de forma em geral, apoio a reabilitação de suas estruturas, sociais e econômicas, visando a melhoria da qualidade de vida da população nestas regiões. A reestruturação de espaços urbanos deve ser realizada através de projetos estratégicos, com formação de cultura, ambiente e espaços públicos, restabelecendo a sua identidade perante os novos usos dos territórios (MOURA et al, 2006).

Para o desenvolvimento de um processo de Revitalização Urbana é necessário obter o conhecimento do lugar que sofrera tal intervenção, para que assim, se formule a partir da situação local atual e com os recursos disponíveis para o projeto, utilizando-se de metas, planejamento de ações, para que consiga atingir os objetivos que traga a revitalização através destes objetos, proporcionando eficiência em larga escala (MOURA; GUERRA; SEIXAS; 2006).

Podemos identificar um esquema com as estratégias mencionadas acima, para um processo de revitalização (figura 18).

Figura 18 – Modelo de estratégia em um processo de revitalização.



Fonte: Do autor, 2019.

1.8.1.2 A Revitalização Urbana na valorização dos espaços

Na atualidade é visível que os espaços públicos das cidades estão se tornando cada vez mais deteriorado por falta de manutenção e retorno do Estado, na qual estão associados a perda de função original daquele determinado espaço, dano, ou perda nos seus valores, sendo necessário promover a Revitalização Paisagística e Urbanística como forma de valorizar o lugar aonde a população possa se beneficiar (CASTILHO, 2005).

Tais mudanças surgem com a necessidade de uma era globalizada, onde as informações e conhecimentos surgem como elementos de mudança no decorrer dos anos, como no período pós-industrial e pós-moderno, onde a transformação se dá através das próprias ferramentas que começam a ser utilizadas, contribuindo para novas capacidades criativas no processo da Revitalização Urbana (ROCHA, 2014).

Os espaços trazem a oportunidade para geração de atividades, e o processo de Revitalização se encaixa como o ato de desencadear a consolidação das pessoas no uso dos locais, a sua relação com o espaço em que vivem e com a sua volta, devendo ser primordial o conhecimento do real daquele lugar como um todo, intervindo de forma a provocar mudanças (figura 19), mas que não excluam por completo a identidade do espaço (DOS ANJO; DE LIMA, 2008). É fundamental estabelecer a junção do entendimento dos valores econômicos, sociais e políticos que acometem as cidades, pois passam a ser essencial na proposta de intervenção e revitalização dos espaços públicos (FRENKEL, 2008). O desenho urbano deve indicar as potencialidades do local, para que assim, promova o contato social, comercial e da população, demarcando os interesses que atuam naquela cidade como setores públicos e privados, comunidades e usuários, para o entendimento do processo de requalificação do espaço (VIOLLOTA, 2001).

Figura 19 – Imagem ilustrativa de um espaço revitalizado.



Fonte: http://www.3c.arq.br/009_rds/, acesso em 09/05/2019.

1.8.1.3 A Revitalização Paisagística

A paisagem nos espaços públicos é definida como elementos naturais e culturais, e com premissa nestes aspectos é fundamental que se tenha a revitalização no paisagismo destes locais, proporcionando a contemplação dos elementos antrópicos e naturais. Portanto, a arborização está ligada diretamente com a qualidade de vida das pessoas, e principalmente são essenciais nas praças, pois aumenta-se a biodiversidade, além da grande quantidade de espécies, contribuindo também para o bem-estar físico e psíquico do ser humano, representando o elemento natural dentro do modelo urbano.

As vegetações produzem a mudança no aspecto visual dos locais como um complemento na paisagem urbana, e são tão importantes como a parede, por exemplo, em um elemento construtivo. A praça pode ser definida pelo alinhamento tanto de árvores, quanto de edifícios, modificando a estética naquele determinado

espaço. Em níveis sociocultural, todas as cidades, bairros, comunidades, possui a sua história e identidade própria, e principalmente nas suas características, fazendo com que tenha mais importância perante o local (DEL RIO, 1990).

A arborização proporciona diversos benefícios para a população, sendo fundamental nos espaços públicos e nas cidades, para garantir: a proteção contra ventos; diminuição da poluição sonora; absorção dos raios solares; sombreamento; absorção da poluição atmosférica, amortecendo os seus efeitos para a população e em um espaço como a praça produz a melhoria na qualidade do lugar.

Segundo Sato e Santos (1999), a maioria das pessoas não entende a relação entre as atividades humanas e o ambiente. É fundamental sensibilizar as pessoas com base nestes aspectos e envolvê-las em problemas ambientais, buscando soluções efetivas para o desenvolvimento e planejamento ambiental. O tratamento paisagístico melhora a qualidade visual e ambiental, valorizando e potencializando a área, assim como os equipamentos que pertencem a mesma, como no caso da praça, os bancos, iluminação, mobiliários em geral, calçadas, que somados a vegetação possibilita a ambientação dos espaços.

A evolução da paisagem de suas características paisagísticas naturais pela integração da natureza, faz com que, todos estes elementos mantenham equilibrada a paisagem do lugar. Desta forma, é essencial o estudo sobre as vegetações específicas de forma a contribuir para a valorização do espaço e promover uma cidade mais sustentável, aumentando e incentivando a adoção de vegetação nas cidades (KATO, 1993).

A seguir é possível visualizar projetos de Revitalização Urbana com a adoção da natureza e a paisagem dos espaços públicos.

O parque de Madureira, na Zona Norte do Rio de Janeiro é uma área verde linear, construída sobre a linha férrea, e por semana recebe em torno de 60 mil pessoas (figura 20). O parque é um exemplo de sustentabilidade, pois utiliza-se da água da chuva para irrigação, e hoje, é um espaço público paisagístico muito importante para o entorno e a comunidade (PACHECO, 2013).

Figura 20 – Parque de Madureira, Rio de Janeiro.



Fonte: <http://thecityfixbrasil.com/wp-content/uploads/2013/10/madureira-fernandofrazão.jpg>, acesso em 10/05/2019.

O parque Duisburg é um projeto de revitalização da paisagem, sendo fundamentado em uma área industrial abandonada e altamente contaminada. É um espaço público, densamente povoado na Alemanha Ocidental, que aplicou as técnicas de proteção formal e informação na concepção do seu espaço aberto (figura 21). Criou-se uma aparência industrial e com vegetação, recuperando o controle do território perante as espécies naturais (LATZ, 2013).

Figura 21 – Park Duisburg, na Alemanha.



Fonte: <https://www.hometeka.com.br/f5/7-projetos-de-revitalizacao-urbana/>, acesso em 09/05/2019.

O parque Fresh Kills Park, nos Estados Unidos era um aterro sanitário a céu aberto, sendo revitalizado para se tornar o parque, ocupando 890 hectares, em uma área que corresponde a três vezes o Central Park (figura 22). Os moradores da região testemunharam esta paisagem local, que antigamente chegou a receber 150 milhões de toneladas de lixo (ARCDAILY, 2018).

Figura 22 – Fresh Kills Park, nos Estados Unidos.



Fonte: <https://www.hometeka.com.br/f5/7-projetos-de-revitalizacao-urbana/>, acesso em 09/05/2019.

O parque The Red Ribbon está localizado no rio Tanghe na margem urbana oriental. O local foi coberto por vegetações nativa de diversas espécies. Antes do projeto de revitalização o lugar era um depósito de lixo, com problemas de potencial em segurança, se tornando perigoso para o uso da população. Hoje se tornou um espaço de recreação, na qual inclui atividades como pesca, natação e corrida (figura 23). O Red Ribbon foi concebido como elemento vivo dentro de um ambiente de vegetação verde e água azul, curvando-se ao terreno, se tornando um espaço público muito importante para a China (ARCDAILY, 2013).

Figura 23 – The Red Ribbon, na China.



Fonte: <https://www.hometeka.com.br/f5/7-projetos-de-revitalizacao-urbana/>, acesso em 09/05/2019.

1.8.1.4 A aplicação da Revitalização Urbana no mundo

O processo de Revitalização Urbana nos últimos anos atingiu diversos países, que destinaram sua atenção a áreas abandonadas, principalmente as de cunho histórico. Segundo Piqué e Pareja Eastaway (2013), as cidades se tornaram nós de competitividade, pois são nelas que a inovação ocorre para contribuir um melhor desempenho econômico e gerar qualidade de vida aos cidadãos.

Deste modo, alguns modelos internacionais foram reconhecidos como projetos com excelência na Revitalização Urbana, dentre estes: o 22@Barcelona (Barcelona – Espanha), (figuras 24, 25); O Ruta N (Medellin – Colombia), (figuras 25,26) e Soho (Londres – UK), (figuras 27,28) sendo projetos de elaboração que os tornasse inovados e criativos.

O projeto 22@Barcelona foi considerado um novo modelo de conhecimento, com o objetivo de desenvolver a inovação e empreendedorismo, trazendo a qualidade de vida aos cidadãos. As novas atividades econômicas acabaram englobando pesquisas, tecnologia, habitação, equipamentos e comércio, em um ambiente de qualidade, na qual o projeto buscou entender a cidade. Houve como

premissa projetual a renovação urbana de Poblenou, na qual criou espaços produtivos e áreas verdes; a renovação econômica, transformando-o em um importante centro científico, tecnológico e cultural; e por fim, a renovação social, com a participação de moradores e profissionais pelas novas tecnologias (PIQUÉ; PAREJA, 2013).

Figura 24 – O projeto do 22@Barcelona na transformação do distrito de inovação.



Fonte: <https://www.vitoriaquequeremos.com/single-post/2018/04/09/O-que-o-Distrito-de-Inovação-de-Barcelona-pode-nos-ensinar-sobre-ser-uma-cidade-inteligente>, acesso em 09/05/2019.

Figura 25 – Vista de Barcelona com a área do projeto 22@.



Fonte: <https://www.vitoriaquequeremos.com/single-post/2018/04/09/O-que-o-Distrito-de-Inovação-de-Barcelona-pode-nos-ensinar-sobre-ser-uma-cidade-inteligente>, acesso em 09/05/2019.

O outro exemplo que podemos destacar, seria o Centro de Medellín, na Colômbia, pois diante de uma expansão urbana descontrolada, violências e desigualdades, passou por grandes transformações. Perante o abandono das instituições públicas e privadas, e descuido de espaços com grande valor arquitetônico e praças, houve um planejamento do governo local para revitalizar o local, promovendo o desenvolvimento urbano, incentivando o uso múltiplo e da população, melhorando a economia e qualidade de vida dos habitantes (ORREGO, 2012).

Figura 26 – Ruta N – Instituição pública que trabalha a inovação, Medellín, Colômbia.



Fonte: https://meetmedellin.com/site_en/wcs-room/ruta-n/, acesso em 09/05/2019.

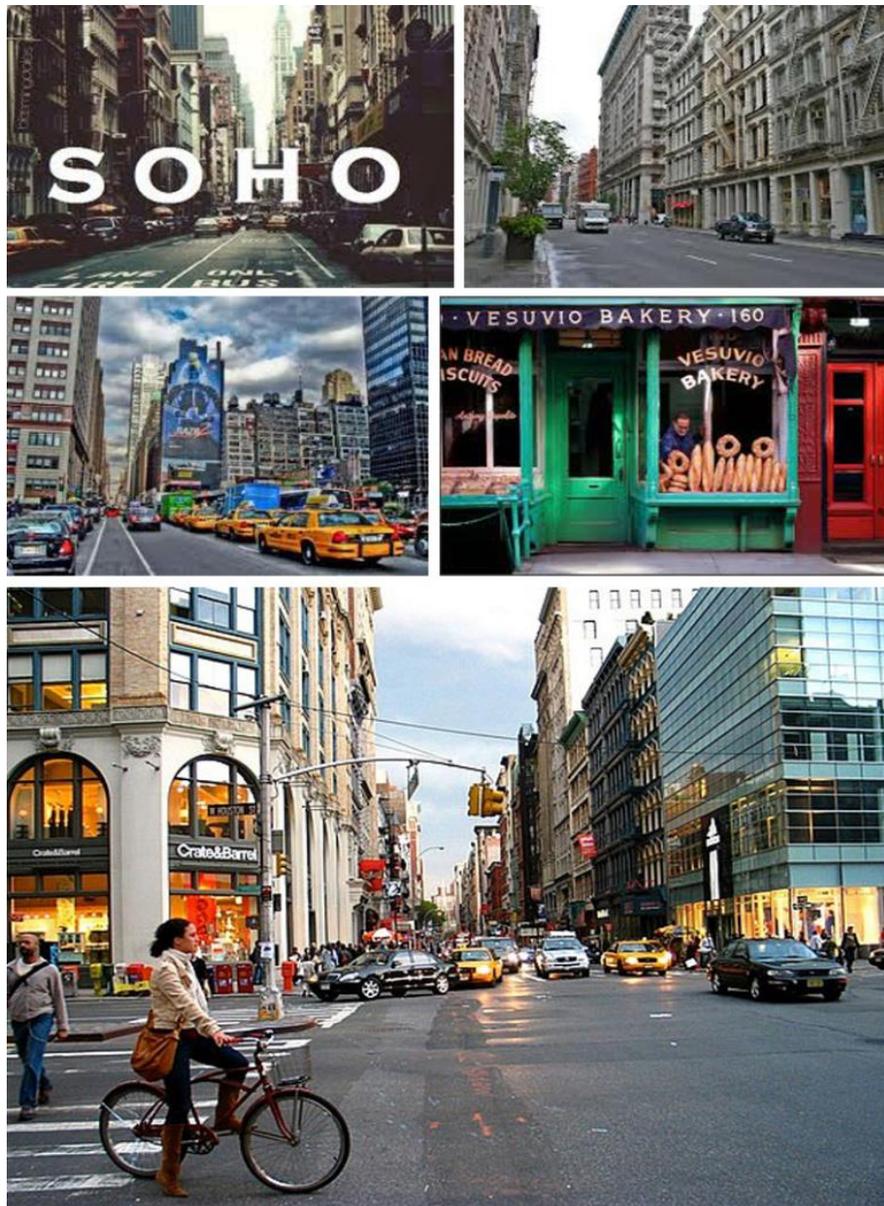
Figura 27 – Metrô de Medellín, Colômbia.



Fonte: <http://www.medellincitytours.com/48-hours-in-medellin-colombia/>, acesso em 09/05/2019.

O Bairro Soho, em Londres, buscou a revitalização da sua área por meio da recuperação do valor imobiliário, que estava perdido perante a degradação da região (BEZERRA; CHAVES, 2014). Na revitalização atraiu a população, na qual recuperou as suas atividades econômicas do local, pois valorizou setores culturais ligados a produção artístico-cultural como: música, dança, teatro, circo, pintura e cinema (BOTELHO, 2011).

Figura 28 – Bairro Soho, em Londres.



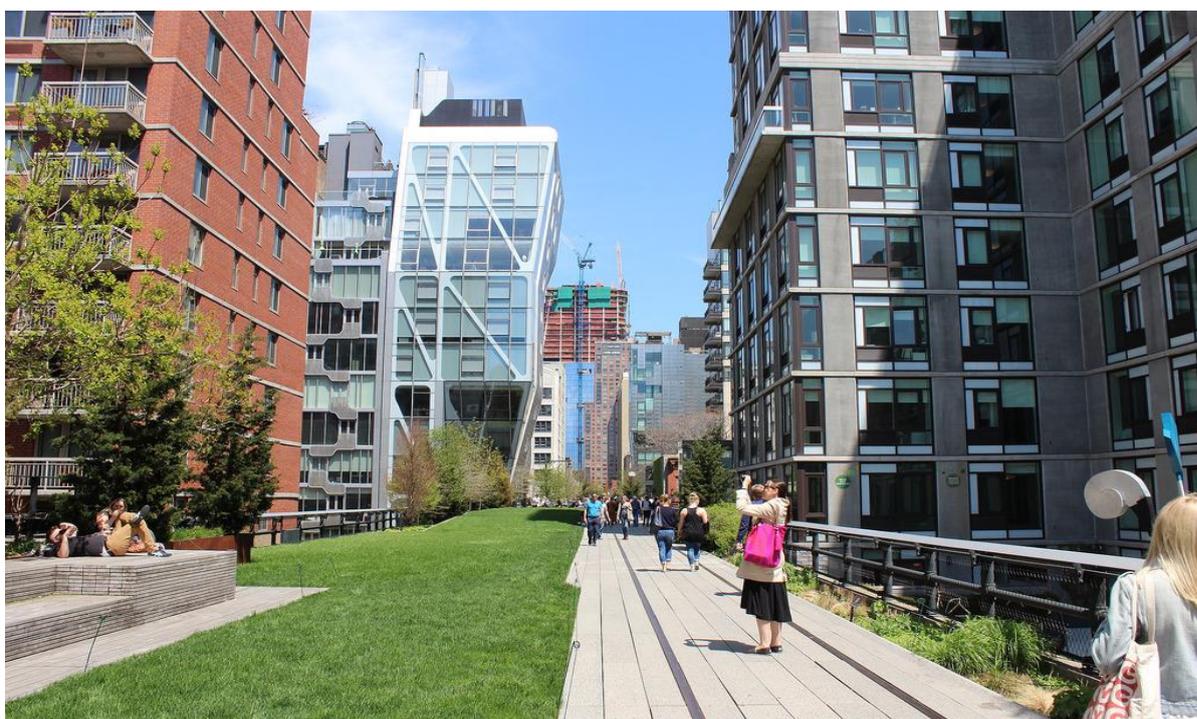
Fonte: <https://todeschincuiaba.wordpress.com/tag/compras/>, acesso em 09/05/2019.

Logo em seguida é destacado mais três exemplos de projetos internacionais que sofreram uma revitalização, a fim de proporcionar a população das cidades o uso e beneficiar dos centros urbanos. Dentre estes exemplos é destacado, o High Line, em Nova York (figura 29), na qual o parque foi construído sobre os trilhos de uma linha ferroviária desativada, oferecendo um espaço de lazer e convivência para a população, sendo um dos principais exemplo de Revitalização Urbana.

Outro exemplo é o Ciclo Ruta, em Bogotá (figura 30), sendo uma das maiores ciclovias do mundo, desenhada sobre a topografia da cidade, na qual, milhares de habitantes se deslocam todos os dias pelo local caminhando ou de bicicleta, contribuindo-se assim para redução da poluição.

O Cheonggyecheon, em Seul, na capital coreana (figura 31), foi um exemplo de um bom projeto que traz vida para a cidade, pois com a rodovia elevada acabou gerando a desvalorização do local, e deste então, com a sua demolição houve a recuperação do canal, sendo hoje, um espaço público saudável e que contribuiu com diversos âmbitos econômicos e sociais, como exemplo, oferta de emprego na região.

Figura 29 – High Line, em Nova York.



Fonte: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/03/cinco-projetos-urbanos-que-transformaram-suas-cidades>, acesso em 09/05/2019.

Figura 30 – Ciclo Ruta, em Bogotá.



Fonte: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/03/cinco-projetos-urbanos-que-transformaram-suas-cidades>, acesso em 09/05/2019.

Figura 31 – Cheonggyecheon, em Seul.



Fonte: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/03/cinco-projetos-urbanos-que-transformaram-suas-cidades>, acesso em 09/05/2019.

1.8.2 REVITALIZAÇÃO DAS PRAÇAS

A revitalização de uma praça provoca a intervenção de forma a recuperar o local e sua paisagem, fazendo com que, volte a adquirir algumas características do lugar em que em algum momento “deixou de existir”, pela degradação, desvalorização ou até mesmo falta de uso. A constante necessidade de manutenção das praças garante o testemunho de valores culturais de épocas passadas, sendo essencial entender as relações históricas em que o local possui com sua implantação através da identidade coletiva e a qualidade urbana, valorizando a imagem do espaço (ALMEIDA, 2006).

A importância da revitalização das praças públicas, serve para garantir a reutilização do espaço em condições agradáveis, pois nos dias de hoje a expansão descontrolada das cidades é um dos principais problemas da contemporaneidade. Desta forma, os espaços urbanos devem ser encarados como elementos de transformação e adaptação, na qual proporcione a população a usufruir destes espaços renovados (GUEDES, 2007).

Na atualidade, é indispensável ver o processo de revitalização como uma oportunidade para se desenvolver um ambiente urbano mais equilibrado entre as necessidades dos seres humanos com o meio natural. É fundamental refletir sobre os problemas particulares de cada praça e lugar, para que assim, consiga trazer a qualidade de vida urbana necessária para as cidades, além de qualificar a imagem da cidade. Tais intervenções proporcionadas pela revitalização tem relevância, pois se trata de espaços públicos, de reunião entre as pessoas e de outras atividades, beneficiando a utilização e satisfação de toda a comunidade. Deste modo, a ocupação das praças possui a dinamização do tecido cultural, qualidade física do espaço, mobilidade e acessibilidade, e que acabam sendo efetivados com o processo de revitalização, buscando a preservação do espaço e território (ALMEIDA, 2006).

A revitalização urbana nada mais é do que a revitalização física, social, econômica e ambiental de uma cidade; através de uma intervenção mais integrada, é possível a requalificação de todos os setores formadores do ambiente urbano e, por garantir a conservação do ambiente natural, através da sustentabilidade (ALMEIDA, 2006).

Podemos identificar alguns exemplos de revitalização de praças na qual buscou o conhecimento das necessidades particulares de um referente ao projeto, e trouxe um local em que proporciona o bem-estar da população, que contribui com equipamentos, paisagismo e atividades. O processo de revitalização procura beneficiar o espaço, trazendo melhorias com o objetivo de: preservação, identificação, proteção, conservação e manutenção. Logo abaixo (figuras 32, 33,34,35,36), podemos identificar estes exemplos:

Figura 32 – Revitalização da Praça Pompeo de Vito, no Jardim Nova Europa, em Campinas -SP, no ano de 2015.



Fonte: http://correio.rac.com.br/_conteudo/2015/10/old_2015_capa/old_2015_campinas_e_rmc/397049-pracas-revitalizadas-sao-entregues-em-campinas.html, acesso em 10/05/2019.

Figura 33 – Revitalização da Praça Aleixo de Oliveira, em Pernambuco – Recife, no ano de 2012.



Fonte: <http://blogdofirminojunior.blogspot.com/2012/06/comunidade-recebe-praca-revitalizada.html>, acesso em 10/05/2019.

Figura 34 – Revitalização da Praça Bom Jesus, Anápolis – Goiás, no ano de 2013.



Fonte: <http://infraestruturaurbana17.pini.com.br/solucoes-tecnicas/26/praca-revitalizada-280965-1.aspx>, acesso em 10/05/2019.

Figura 35 – Revitalização da Praça da Bíblia, Imperatriz – Maranhão, no ano de 2018.



Fonte: <https://www.vozdobico.com.br/maranhao/apos-revitalizacao-praca-da-biblia-e-entregue-populacao-de-imperatriz/>, acesso em 10/05/2019.

Figura 36 – Revitalização da Praça do Barroco, Itaipuaçu, Maricá – RJ no ano de 2018.

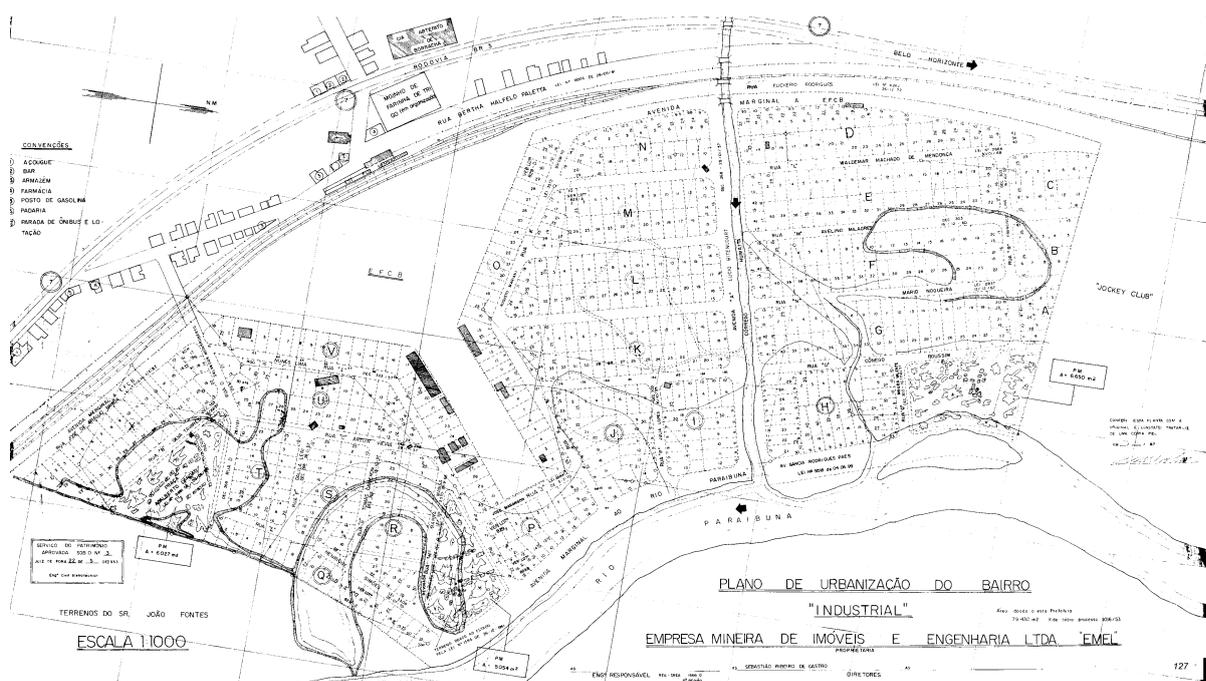


Fonte: <https://www.marica.rj.gov.br/2018/10/01/prefeitura-inaugura-praca-do-barroco-em-itaipuacu/>, acesso em 10/05/2019.

1.9 A HISTÓRIA DO BAIRRO INDUSTRIAL

O Bairro Industrial, localizado na Zona Centro-oeste da Cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, engloba cenários e espaços para a construção de significados, com conjuntos de bens culturais, através da sua história, constituindo a imagem do lugar. As ruas do Bairro Industrial possuem uma história, que nos possibilita contemplações sobre o local e a sua identidade. Desta forma, pretende-se mostrar a relação entre memória do bairro, contada a partir dos moradores e o sentimento de identidade cultural a partir da análise de sua formação. Abaixo podemos identificar a Planta do Plano de Urbanização do bairro (figura 37).

Figura 37 – Planta do Plano de Urbanização do Bairro Industrial, em 1953.



Fonte: Prefeitura de Juiz de Fora. Acervo pessoal.

No Bairro Industrial podemos identificar o Moinho Vera Cruz como destaque e a Rede Ferroviária no Francisco Bernardino. É possível visualizar o traçado das ruas do bairro e dos bairros vizinhos, assim como atrás do moinho na imagem a colina que em seguida seria o Bairro Jardim Natal, que nesta época ainda não se possuía edificações. Outro fato da foto é que ainda não se possuía muitas residências, e as

que já existiam foram implantadas no entorno destes marcos para a cidade e bairro, sendo estes: Moinho Vera Cruz, Rio Paraibuna e Rede Ferroviária que era muito importante para o bairro Francisco Bernardino também, pois trazia carga de dormentes vindos de outras cidades do Brasil. É possível reconhecer na fotografia (figura 38), a Avenida Juscelino Kubitscheck, tornando-se muito importante para o acesso a vários Bairros da Zona Norte.

Figura 38 – Vista aérea do Bairro Industrial e entorno, identificando a Rede Ferroviária (Ceosetagem), Moinhos Vera Cruz e Avenida Juscelino Kubitscheck.



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-YiW6loV2G5c/T-HrEmaP2dl/AAAAAAAAAF8k/GoNBe-bOxNE/s1600/bairro+industrial2+res.jpg>, acesso em 22/02/2019.

A memória se relaciona com a identidade, com a cultura e com o sentimento de pertencimento da população, na qual trouxe para sua formação a evolução de suas experiências ao longo da sua história. Diante das informações, a elaboração do histórico do Bairro Industrial se originou através de levantamento e documentação referentes a lembrança do bairro, de modo a retrará a sua memória e processo de formação a partir de sua história.

Segundo Nora (apud VIANA, 2009, p. 47) “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” constituindo assim, pontos de referência

materiais, onde a memória social se ancora e pode ser apreendida; funcionais, porque são capazes de sustentar as lembranças coletivas e permitir sua transmissão; e simbólicos, pois caracterizam acontecimentos ou experiências vividos por um pequeno número de pessoas, mas que fazem parte da memória de muitas.

O Bairro Industrial surgiu por volta de 1950, em meados do século XIX. A memória se relaciona com a identidade, com a implantação de indústrias, sendo o marco inicial para a formação do local, a partir da criação da Ceosetagem, que hoje é a atual estação da ONG amigos do trem, Moinhos Vera Cruz, pátio da Rede Ferroviária (R.F.F.S.A) onde funcionava oficinas e se guardava os dormentes e contêineres.

Podemos identificar o Bairro Industrial ao fundo, o Moinho Vera Cruz, juntamente com a antiga Rede Ferroviária (Ceosetagem) com contêineres, e o Rio Paraibuna juntamente com um trecho da Mata do Krambeck (figura 39). Em seu entorno é visível o crescimento do Bairro Industrial e dos bairros adjacentes, com muitos terrenos vagos e vegetação. As residências como podemos observar possuía métodos construtivos da época, como exemplo o telhado colonial.

Figura 39 – Vista aérea do Bairro Industrial identificando a Rede Ferroviária (Ceosetagem), Moinhos Vera Cruz, Rio Paraibuna e Mata do Krambeck.



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-DqPRpmwCNLw/T-HqwGMu6WI/AAAAAAAAAF8c/BdWxXfx9hKs/s1600/bairro+industrial+res.JPG>, acesso em 22/02/2019.

A fundação do Bairro Industrial se obteve através de momentos e edificações históricas para a cidade, que acabaram contribuindo para o investimento no Bairro mesmo não sendo diretamente, sendo estas: a indústria BD – Becton Dickinson, Represa João Penido, Mata Krambeck, Rio Paraibuna, Fazenda Ribeirão das Rosas, Rede Ferroviária (R.F.F.S.A) que seria a antiga Creosetagem.

A Becton Dickinson Indústrias Cirúrgicas S.A, foi implantada em 1956, em Juiz de Fora, na qual produzia-se seringas de vidro. Já em 1958 começou a produção de agulhas hipodérmicas e especiais. No ano de 1970 a BD começa a fabricar agulhas para biópsia e outras aplicações. A BD trouxe muito emprego para moradores da região, na qual na época muitos bairros ao entorno estavam surgindo, ou seriam até bairros recentes, e desta forma, a implantação de uma indústria neste porte na cidade veio a auxiliar nas oportunidades, e muitas pessoas que moram no Bairro Industrial trabalharam na empresa.

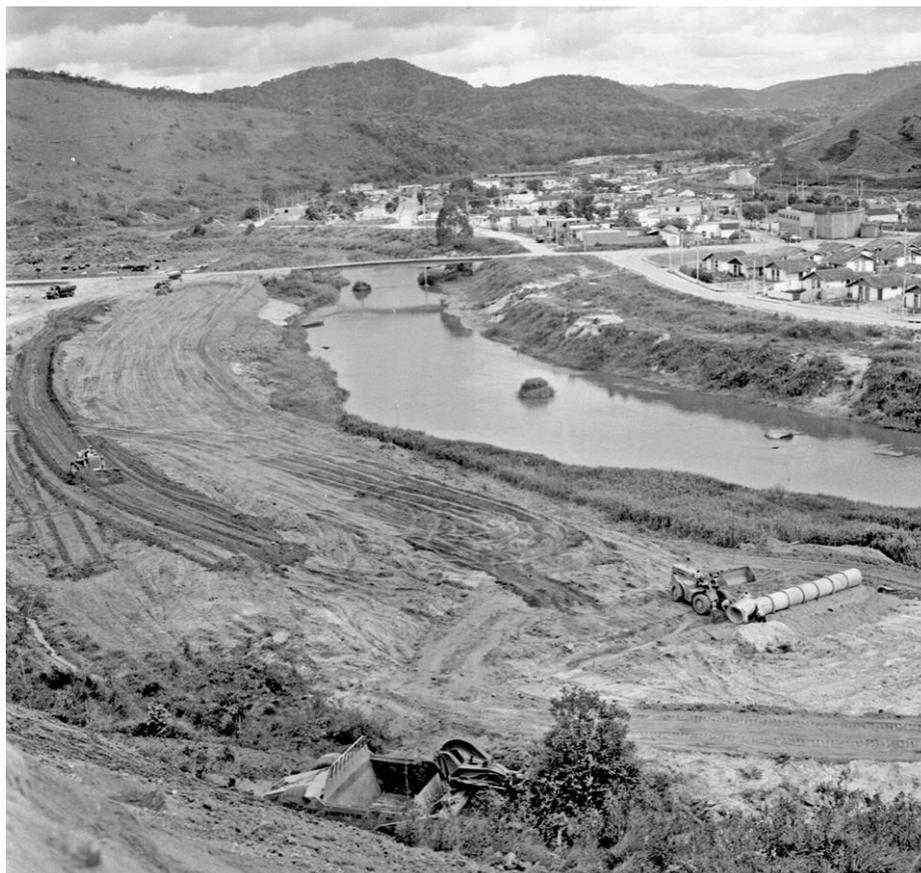
Figura 40 – Vista aérea do trevo próximo a BD, com o Bairro Industrial e Cerâmica. Não havia a Rua Coronel Vidal e o viaduto. A Avenida Brasil era uma via recente e o Rio Paraibuna tinha sido retificado recentemente. A imagem é de 1968.



<https://1.bp.blogspot.com/-7S1abSOLqzs/V3T2njwaFgl/AAAAAAAAAbNs/M4Y-9sZ-h8YzT55mWIVzbaIFeTGlidjcwCLcB/s1600/72.jpg>, acesso em 22/02/2019.

Atualmente, a entorno da região do Bairro Industrial abrange os bairros Francisco Bernardino, Cerâmica, Milho Branco, Jardim Natal, Encosta do Sol, Democrata, Jóquei Clube, Barbosa Laje (figura 41), compreendendo assim, uma extensa área e grande população que cresce durante os anos que passam.

Figura 41 – O surgimento do Bairro Barbosa Laje em 1973.



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-rn7I-2BmHa8/Tzkkvulu5EI/AAAAAAAAE0g/UUG1dm-1T34/s1600/barbosa+laje+dezembro+1973+res.jpg>, acesso em 22/02/2019.

Segundo informações dos moradores sobre o Bairro Industrial, exercia em um primeiro momento uma função rural, com muita pastagem, se desenvolvendo através de indústrias, como é o caso da BD - Becton Dickinson, que se mantém do século XIX até a década do século XXI. O processo de fragmentação das fazendas intensificou o processo de ocupação e a transformação dos espaços, e se tornou mais intensa a partir da chegada das indústrias na região, impondo uma

reestruturação do espaço e acrescentando uma nova função que, de rural e comercial passou a desempenhar a função industrial. As indústrias e galpões situava-se mais próximos ao acesso pelo Bairro Cerâmica e ao Barbosa Laje. Na (figura 42), é possível identificar a linha de ônibus no Bairro Industrial em 1990.

Figura 42 – Ônibus da linha Bairro Industrial, na Avenida Lucio Bitencourt, no início da década de 1990.



Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/-dhBncqHHF3s/T-HmkK-3Rbl/AAAAAAAAAF8Q/mkHOZ6ND2EM/s1600/bairro+industrial+onibus+res.jpg>, acesso em 22/02/2019.

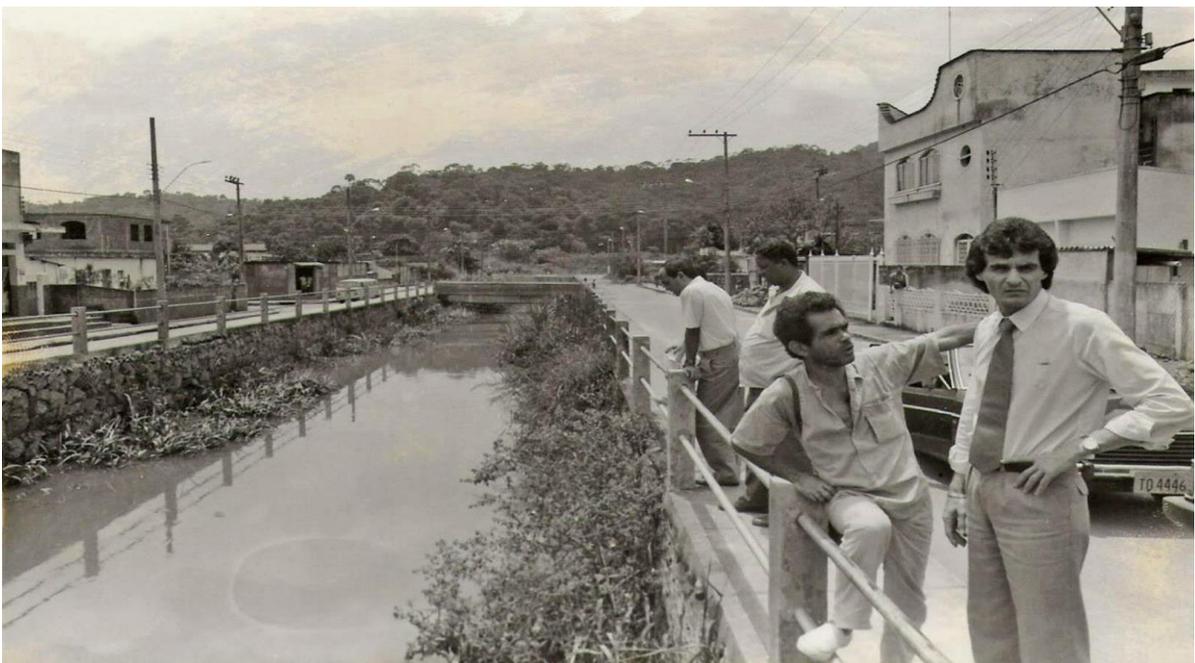
É possível visualizar a Praça Adalberto Landau em 1980 (figura 43), uma vez que não possuía as edificações em seu entorno, e a praça era muito diferente do que podemos ver hoje, pois ela passou por uma revitalização no ano de 2004. Ao fundo podemos observar a Mata do Krambeck contemplando a paisagem do Bairro. A (figura 44), mostra o Córrego Humaitá, situado na Avenida Lúcio Bitencourt.

Figura 43 – Praça Adalberto Landau em 1980 no Bairro Industrial.



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-yp9ZY_9CFHE/TIKX3D7R1MI/AAAAAAAAEBA/RqD4u_I5cuw/s1600/Pra%25C3%25A7a+Bairro+Industrial+res.jpg, acesso em 22/02/2019.

Figura 44 – Córrego Humaitá no ano de 1990. Na foto aparece o antigo prefeito Alberto Bejani.



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-2Qz9iKqs4yc/T-HZDI_eDLI/AAAAAAAF8E/vXEZn_4rmY0/s1600/bairro+industrial+corrego+humaita+res.jpg, acesso em 17/02/2019.

O presente tópico sobre a história do Bairro Industrial trouxe um pouco sobre a história e cultura de um bairro local, que dá espaço para o estudo de uma comunidade, pertencente a uma zona tanto quando afastada do centro de Juiz de Fora, pretendendo contribuir para o espaço cultural, histórico, político e social. Durante a elaboração deste tópico na monografia obtive dificuldades em encontrar informações mais especificamente sobre o processo de formação da identidade do Bairro Industrial.

2. ESTUDOS DE CASO

2.1 PRAÇAS CEUS

As Praças CEUs – Centro de Artes e Esportes Unificados, integram em um mesmo espaço programas destinados a ações culturais, esportivas e de lazer, na qual buscam a qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais, política de prevenção a violência e inclusão, promovendo a cidadania em territórios de alta vulnerabilidade nas cidades brasileiras. Segundo o Ministério da Cultura, por meio da união e municípios, hoje já estão sendo construídos 357 unidades CEUs em cinco regiões do país. A gestão é compartilhada entre a prefeitura da cidade e a comunidade, com a formação de um Grupo Gestor, que cria um plano de gestão, concebendo o uso e programação dos equipamentos. As CEUs também contam com a participação social, o MinC (Ministério da Cultura), realizando mapeamentos sociocultural dos territórios de vivência, como estratégia de mobilização social das comunidades locais (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015).

Os projetos arquitetônicos das Praças CEUs foram desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar e interministerial, na qual concebeu três modelos de equipamentos previstos para o terreno com dimensões mínimas de 700 m², 3.000 m² e 7.000 m², e os municípios devem fazer a adequação do projeto de acordo com o terreno. O programa de necessidade dos centros conta com: a biblioteca, cineteatro de (48,60 ou 125 lugares), laboratório multimídia, sala de oficinas, espaços multiuso, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), além da pista de skate. Já os centros maiores possuem quadra de eventos coberta, playground e pista de caminhada (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015).

No ano de 2015, o Ministério da Cultura realizou uma pesquisa online referente às Praças CEUs inauguradas, visando conhecer o funcionamento e a gestão dos equipamentos, identificando boas práticas, dificuldades e desafios. Foram selecionadas 10 praças em 5 regiões brasileiras, em municípios diferentes, com distintas condições de sociabilidade, medidas pelo IPEA, com base na infraestrutura, educação, saúde e renda, possibilitando um estudo que contemplasse a diversidade do território brasileiro. Tais estudos foram desenvolvidos por uma pesquisadora do Ministério da Cultura – UNESCO, que passou dois dias em cada praça, observando o movimento, atividades e programações. Dentre a pesquisa abordou nas práticas de gestão temas como: gestão compartilhada; resultados da implantação da praça; mobilização social e grupo gestor; formação de redes e promoção da praça; Intersetorialidade; trocas e parcerias; financiamento de serviços e contratação de pessoal; diversidade; fortalecimento da cultura; segurança na praça e no entorno (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015).

Com o estudo de caso realizado sobre as Praças CEUs, podemos mencionar as práticas de gestão compartilhada que ocorre de diversas formas, sempre envolvendo o poder público, comunidade e sociedade. Além disso, atestou a manutenção de instalações, equipamentos e mobiliário, acompanhando e avaliando atividades e serviços, buscando por melhorias, e realizando parcerias com entidades, empresas e instituições que garantam o bom funcionamento das praças. A responsabilidade de gestão fica a cargo da Prefeitura Municipal ou Governo do Distrito Federal, secretarias municipais e comunidade. A implantação das Praças CEUs trazem o resultado de uma boa cidadania em territórios de insegurança social das cidades e tem se mostrado positivamente na valorização do local, a partir de suas perspectivas como: os físicos que envolvem os aspectos estruturais, melhorando as ruas, casas, bairros, entorno e serviços públicos da região. Os sociais que buscam a melhoria na qualidade de vida da população, com o aumento da renda, oportunidade de trabalho, capacitação e formação. Por fim, os culturais referem-se ao poder da comunidade e sua cultura local, valorizando o sentimento de pertencimento (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015).

Na mobilização social deve-se haver o cuidado com a praça, além da participação e influência da comunidade nas atividades e dos demais envolvidos. É extremamente importante que o poder público municipal busque a parceria com os moradores, entidades, promovendo a mobilização da comunidade a favor das

atividades exercidas na praça. Desta forma, deve-se expor a formação das redes de serviços e políticas públicas, mostrando e divulgando sempre as atividades da praça, na qual deve haver a relação entre as secretarias, setores municipais e a comunidade. As praças devem funcionar como espaço de articulação, diálogo, cooperação e interação, para que ocorra a formação das redes de serviço. A atuação e divulgação da Praça CEU, é necessário para que a população tenha ciência do projeto, que divulgue através das redes públicas e sociais (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015).

A intersectorialidade é um processo fundamental também no projeto, pois serve como contribuição para uma gestão de qualidade, diminuindo custos, integrando serviços através da visão do ser humano. As trocas e parcerias podem ser efetivadas com a participação de empresas ou instituições. Essa troca acontece com base nas experiências culturais, de sabedoria, de vida em si, sendo sempre positiva, e é justamente o que ocorre na Praça CEU a todo momento. Já o financiamento de serviços é abordado na forma de manutenção da praça, através dos recursos e a necessidade de fazer com que conste na Lei Orçamentária Anual (LOA) do município, fundamentando a aproximação da comunidade com o espaço. Os recursos financiados na Praça CEU são realizados pelo município ou Distrito Federal, que contribui também com a gestão intersectorial e sustentável. Por ser um espaço que tem a participação de programas federais através da parceria como (Ministério do Desenvolvimento Social (PAIF), Trabalho (SINE), da Justiça, do Esporte (PELC) e do Ministério da Cultura, deve-se ampliar os investimentos voltados a sustentabilidade, a partir da Prefeitura, grupo gestor e a comunidade (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015).

A diversidade também entra como papel fundamental, pois mantém os princípios do programa das Praças CEUs, que trazem áreas parceiras nas atividades e serviço as políticas de cultura, assistência social, esporte, lazer, que é voltada para a diversidade da demanda local. Outro fator essencial é a segurança nas praças, pois deve-se evitar ações repressivas e opressoras, através da promoção da cultura. A proposta do programa é que a população se sinta acolhida, prezando a liberdade, seja na arquitetura, no espaço, nas regras de convivência, ou até mesmo nas atividades e participação do grupo gestor, afinal é um local público pertencente a todos. A segurança é gerada pela comunidade, pois uma vez em que é usado, cuidado e aceito por ela, mais seguro o local vai se tornar, pois vai ter o zelo de

quem admira o espaço. As praças têm proporcionado grande avanço no âmbito educativo, de vida, e cultural, pois fazem parte de uma vivência da comunidade e do seu incentivo (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015).

2.1.1 Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2)

Este programa foi criado em 2007 com objetivo de promover a retomada do planejamento e execução das obras de grande infraestrutura social, urbana, logística e energética, contribuindo para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável. É também um plano estratégico para resgatar investimentos e aplicar em estruturas, contribuindo para o aumento na oferta de emprego, aumentando o investimento público e privado em obras fundamentais para a melhora do país, como é o caso de projetos da Praça CEUs. Foi de grande importância para o Brasil no ano de 2008 e 2009, na qual pode garantir emprego aos Brasileiros mesmo diante da crise econômica, garantindo a continuidade dos bens de consumo e serviços. Em 2011 aprimorou seus recursos através de parcerias com estados e municípios para execução de obras importantes e que levam qualidade na vida das cidades (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2015).

2.2 PRAÇA CEU – BENFICA, JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

A Praça CEU – Centro de Artes e Esportes Unificados, fica localizada na Avenida Juscelino Kubitschek, no Bairro Benfica, próximo à entrada do Bairro Araújo, na Zona Norte de Juiz de Fora (figura 45). A praça foi construída por meio de parceria entre a Prefeitura de Juiz de Fora, dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, e inaugurada em março de 2015. O programa da Praça CEU de Benfica abriga ações culturais, esportes, lazer, cursos em geral, serviços assistenciais e inclusão digital (figura 46). É o primeiro projeto no Brasil de Praça CEU no modelo de 7.000 m², foi idealizado pelo Ministério da Cultura, Esportes, Desenvolvimento Social, Justiça, Trabalho e Emprego. Atendendo o programa de necessidades no modelo de equipamento, a Praça contém: salas multiuso; biblioteca com telecentro; cineteatro com 125 lugares; pista de skate; equipamentos de ginástica; playground; quadra

poliesportiva coberta; quadra de areia; jogos de mesa e pista de caminhada; além do Centro de Referência e Assistência Social (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015).

Figura 45 – Localização da Praça CEU, Juiz de Fora, Minas Gerais.



Fonte: Google Maps. Adaptado pelo autor.

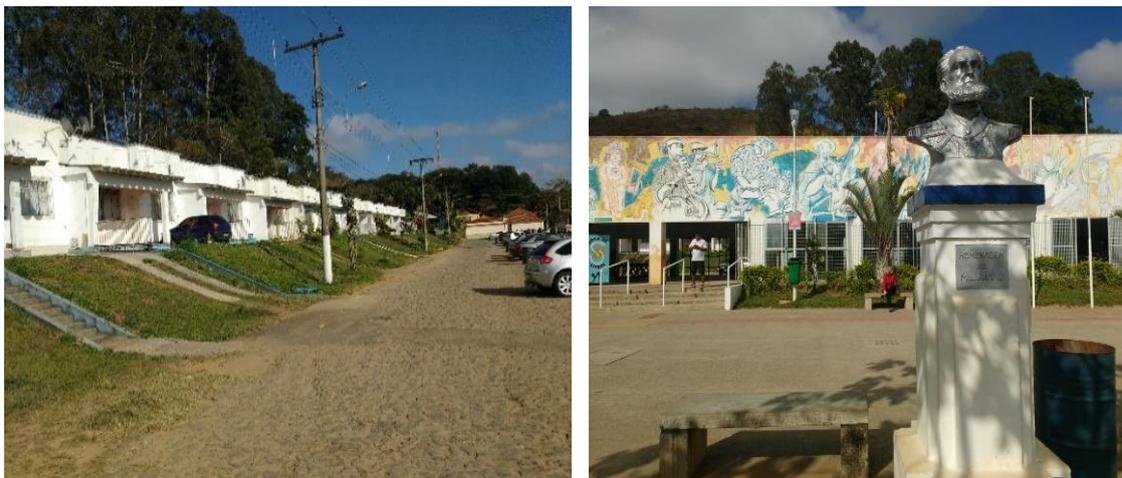
Figura 46 – Grafite na fachada da Praça CEU, realizado pelo artista Lúcio Rodrigues.



Fonte: <http://www.benficanet.com/2015/jan-fev-mar/ceu-zona-norte-jf-foto-luciorodrigues.jpg>, acesso em 15/03/19.

No local, antes de se tornar a Praça CEU, o espaço era denominado Praça Almirante Tamandaré, mas não tinha uso, não sendo dotado de nenhuma infraestrutura. No entorno encontra-se casas de militares do exército que mesmo com o projeto continuam existindo atualmente, e a estatua que dá o nome a vila militar (figura 47).

Figura 47 – Vila Militar e monumento existente no entorno da Praça CEU.



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

No contrato assinado em março de 2012 com a Prefeitura, o Governo Federal destinou uma verba de R\$ 3,5 milhões, enquanto a Prefeitura dispôs de R\$ 700 mil. De acordo com Toninho Dutra, superintendente da Funalfa que fez o acompanhamento das obras, o terreno foi resultado de uma permuta com o exército e a participação das verbas, fez com que o projeto ganhasse “vida”. A obra ficou a cargo da Construtora Ribeiro Alvim Engenharia.

A praça trouxe para a população local e regional possibilidade de desfrutar do espaço, com isso proporciona várias oficinas e atividades como: teatro; hip-hop; flauta; violão; artesanato; bale e jazz; aulas de futsal; vôlei; basquete; caminhada orientada e ginástica, além dos grupos específicos para a terceira idade (figuras 48,49,50). No ano de 2018 houve a implantação da biblioteca pública, na qual é necessário fazer apenas um cadastro e pegar o livro quando quiser. O local também é utilizado como apoio para as atividades da Escola Estadual Almirante Barroso localizada no mesmo terreno. Segundo a diretora da escola Maria Elisabeth de Oliveira, a praça CEU oferece aos alunos área de lazer, com espaços cobertos e ao ar livre, acessando sempre também o anfiteatro e oficinas pedagógicas.

Figura 48 – Atividades realizadas na praça – aulas comunitárias de zumba e música.



Fonte: <http://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatoriov.php?id=90>, acesso em 05/03/2019.

Figura 49 – Cine teatro e sala de leitura e informática.



Fonte: <http://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatoriov.php?id=90>, acesso em 05/03/2019.

Figura 50 – Biblioteca e sala de leitura na Praça CEU.



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

A Praça CEU foi construída em um terreno de 7.000 m², com uma estrutura que está sempre muito frequentada, cuidada e harmônica, dando destaque positivo na paisagem urbana, já que é uma avenida bastante movimentada (figura 51). Os materiais utilizados na elaboração dos equipamentos urbanos foram de técnicas construtivas convencionais, com o uso de estrutura metálica e alvenaria. Podemos verificar na quadra a cobertura com pilar de sustentação e a estrutura metálica, já o concreto armado foi utilizado nos mobiliários que ficam expostos ao tempo, gerando menos manutenção, e na pista de skate também. Já o parque infantil e aparelhos de musculação utilizou-se o ferro (figuras 52,53,54).

Figura 51 – Projeto em 3D da Praça CEU, com a planta baixa do modelo do equipamento de 7.000 m².





Fonte: <http://ceus.cultura.gov.br/2014/06/06/modelo-de-ceu-7000m2/>, acesso em 05/03/2019.

Figura 52 – Mobiliários urbanos, quadra de areia, pista de skate e parque infantil.



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Figura 53 – Quadra poliesportiva e quadra de areia.



Fonte: <http://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatoriov.php?id=90>, acesso em 05/03/2019.

Figura 54 – Obras de arte na Praça CEU.



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

A praça é totalmente acessível com uso de piso tátil, rampas de acesso, barras de apoio, banheiros acessíveis e suporte para bicicletas e ponto de ônibus (figura 55).

Figura 55 – Acessibilidade na Praça CEU, com barras, rampas de acesso e piso tátil.



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Houve um projeto elaborado pelos funcionários da praça em parceria com a Votorantim de um mobiliário móvel colocado em espaços públicos para incentivar a leitura, o nome é “*A leitura cura*”, até mesmo para trazer a população que frequenta a UPA Zona Norte, situada ao lado, pois às vezes a leitura vem como distração para os acompanhantes que estão à espera de seus parentes em tratamento (figura 56). É uma estante com 250 livros disponíveis para ler no local ou levar para casa. Está prevista a implantação de mais estantes em lugares estratégicos da cidade para trazer a leitura para o cotidiano das pessoas. O primeiro local de implantação foi a UPA Norte em Benfica, na recepção onde as pessoas aguardam sua vez para serem atendidas e enquanto isso, se distraem com a leitura, cerca de 2600 pessoas já se divertiram com os livros. O próximo passo vai ser colocar uma outra estante dessas em algum lugar estratégico no centro da cidade para levar a leitura para o cotidiano agitado das pessoas.

Figura 56 – Estante de livro “A Leitura Cura”, implantada em 2018 na UPA Zona Norte, Bairro Benfica.



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

A Praça CEU de Benfica foi um projeto inovador, pois atendeu as demandas da comunidade, estimando-se que cerca de 5.000 pessoas circulam toda semana na praça, participando das atividades e aproveitando o espaço como forma de lazer, além disso, trouxe a população de bairros vizinhos para a convivência diária, uma vez que possuía muita rixa de pessoas, e com isso, pode construir um modelo personalizado para o conjunto de pessoas do entorno da praça.

A Praça CEU – Zona Norte funciona de 8h às 20h, de segunda a sexta, e das 9h às 18h, aos sábados, e das 9h às 16h, aos domingos.

Este é um projeto inovador, que integra cultura, esporte e educação, em união com as comunidades, para que possamos vencer no presente os desafios do futuro (BRUNO SIQUEIRA, 2015).

No ano de 2004, houve a idealização de uma requalificação da Praça, com iniciativa da Prefeitura de Belo Horizonte, Associação Brasileira de Cimento Portland, Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) e Associação Amigos da Savassi. As obras começaram em março de 2011, sendo finalizada em maio de 2012, aonde ocorreu a inauguração, com projeto assinado pelos arquitetos Eduardo Beggiato e Edwirges Leal, do escritório Beggiato & Leal Arquitetura (figura 59). A premissa foi a melhoria urbanística a partir de um projeto que privilegiasse o pedestre, com uma área a mais para a praça, ampliação dos passeios públicos, calçadas como extensão da praça, travessias elevadas com piso e cores adotadas, além do fechamento de bolsões do estacionamento com piso e cores adotadas. Com isso, houve a melhoria também na parte de drenagem e nas ruas do entorno (figura 60).

Figura 58 – Praça Savassi em 1970, com o obelisco que ficou hospedado na Praça Diogo Vasconcelos durante 16 anos, entre 1963 e 1979, até retornar a Praça Sete, marco zero na capital mineira.



Fonte: <https://perfilbhz.files.wordpress.com/2015/05/pirulito-savassi.jpg>, acesso em 12/03/2019.

Figura 59 – Praça Savassi antes da requalificação, ano de 2010.



Fonte: <https://homensapiens.files.wordpress.com/2011/01/savassi.jpg>, acesso em 12/03/2019.

Figura 60 – Praça Savassi depois da requalificação, ano de 2012.



Fonte: <http://www.comproourobh.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Praca-da-Savassi-Atual.jpg>, acesso em 05/03/2019.

A requalificação da Praça Savassi é parte de um Projeto Centro Vivo (conjunto de obras e projetos sociais da Prefeitura que prevê a requalificação de espaços coletivos da área central de Belo Horizonte). As diretrizes tinham como objetivo principal ampliar o espaço público para privilegiar o pedestre, melhorando o convívio entre as pessoas que passam pelo local todos os dias. Dentre as principais diretrizes podemos verificar: implantação de calçadões nos trechos fechados; implantação de 4 fontes; implantação do marco escultórico entre as Avenidas Cristóvão Colombo e Getúlio Vargas; alargamento e execução das calçadas com revestimento em placas de concreto pré-fabricadas e pedra portuguesa; execução de canteiros e jardineiras; implantação de rampas nas calçadas; execução de sistema de drenagem; execução de mobiliário urbano; reposição do mobiliário urbano; instalação de novo posteamento; arborização complementar; dentre outros. Contudo, manteve os cruzamentos principais, mais deu o diferencial com uso de piso intertravado em cores distintas, para que assim, os automóveis reduzissem a velocidade no cruzamento principal (figuras 61,62,63). Além disso, houve a extinção dos bolsões de estacionamentos para trazer conforto aos pedestres, sendo substituídos por bancos (SOLUÇÕES PARA AS CIDADES, 2012).

Figura 61 – Travessia elevada para pedestres depois da revitalização, ano de 2012.



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2012.

Figura 62 – Comércio situado na Praça Savassi, ano de 2012.



Fonte: <https://www.mobilize.org.br/midias/noticias/praca-savassi-a-nova-area-de-convivencia-dos-mineiros.jpg>, acesso em 12/03/2019.

Figura 63 – Imagem ilustrativa do projeto de elevação da pista com execução de pavimentação em blocos intertravados de concreto e das travessias elevadas, e do projeto de calçadões nos trechos fechados adjacentes à praça e instalação de mobiliário urbano.





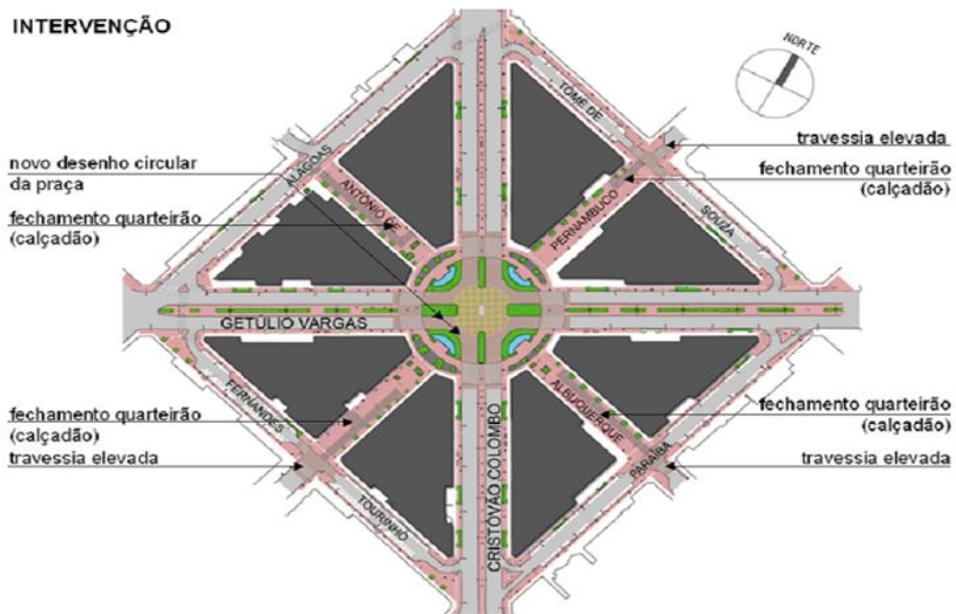
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2012.

A execução do projeto de requalificação na Praça Savassi ocorreu em duas etapas para minimizar os impactos para a população. A primeira etapa foi referente a reforma dos quarteirões fechados da região, que proporcionou a execução dos serviços de drenagem, esgotamento e calçamento para a implantação do novo mobiliário urbano. Houve o alargamento e colocação do piso intertravado, além de taludes e fontes nas esquinas. A segunda foi reformar a área central para mudar o trânsito, ou seja, a implantação de planejamento e orientação aos motoristas que circulam pela praça (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2012).

A obra teve um custo total de R\$ 11,8 milhões, sendo grande parte proveniente da Operação Urbana Savassi, estabelecida pela Lei 9959/10 de 2010, que definiu normas e condições para parcelamento, ocupação e uso do solo urbano no município. Como resultado pode-se verificar que a requalificação aumentou mais a segurança no trânsito no local, além de valorizar os imóveis da região. Com isso, 111 vagas de estacionamento rotativo que existiam nos bolsões da Praça, foram

substituídas por 2,2 mil vagas em estacionamento particulares. Um projeto dessa grandiosidade afeta positivamente a cidade, pois traz mais conforto e segurança para a população, além de gerar novos “espaços” que proporcionam até mesmo o enriquecimento da área (figura 64).

Figura 64 – Planta ilustrativa da intervenção e mapa utilizado pela Prefeitura de Belo Horizonte, para orientar motoristas sobre o desvio de trânsito.



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2012.

2.4 PRAÇA VICTOR CIVITA – SÃO PAULO, SP

A Praça Victor Civita localiza-se na Cidade de São Paulo, no Bairro Pinheiros, em uma extensão de 15.000 m², que estava degradada por situar-se em uma área contaminada do município, e sem condição de acesso, trazendo com o projeto o resgate deste lugar (figura 65). É alvo da parceria público e privada da Prefeitura da Cidade de São Paulo e a Editora Abril, que se uniram para recuperar e devolver o espaço à sociedade, (figura 66). (ARCDAILY, 2011).

Figura 65 – Localização da Praça Victor Civita, São Paulo, SP.



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch?ad_medium=gallery, acesso em 12/03/2019.

Figura 66 – Imagem da área da Praça Victor Civita e seu entorno visto de cima.



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch?ad_medium=gallery, acesso em 12/03/2019.

As obras tiveram início em 2007, realizada pelo escritório Levisky Arquitetos Estratégia Urbana, mais especificamente pelo comando da Arquiteta Adriana Levisky e Anna Julia Dietzsch, sendo um projeto com característica sustentável (figura 67). A Praça Victor Civita representa um desafio urbanístico, político, social e cultural, retrata a realidade urbana que seria a existência de uma grande quantidade de terrenos desocupados e abandonados, com a extrema necessidade de recuperá-los. Diante dos problemas enfrentados de se ter um local com tamanha necessidade de uma intervenção no terreno, surgiu a ideia de projetar uma praça sustentável, onde prioriza métodos como: a redução de entulho; baixo consumo de energia; utilização de materiais reciclados; reuso de água; aquecimento solar e manutenção do solo (LEVISKY, 2011).

Segundo Adriana Levisky (2011), “tratava-se de um local arborizado, mas contaminado. No passado, havia uma ocupação e, recentemente, funcionava uma associação de catadores de lixo e o Incinerador Pinheiros, conhecido como Sumidouro. Por esse histórico, era necessário buscar a requalificação do espaço”.

Figura 67 – Imagem da Praça Victor Civita, juntamente com o deck de madeira e vegetação (sustentável).



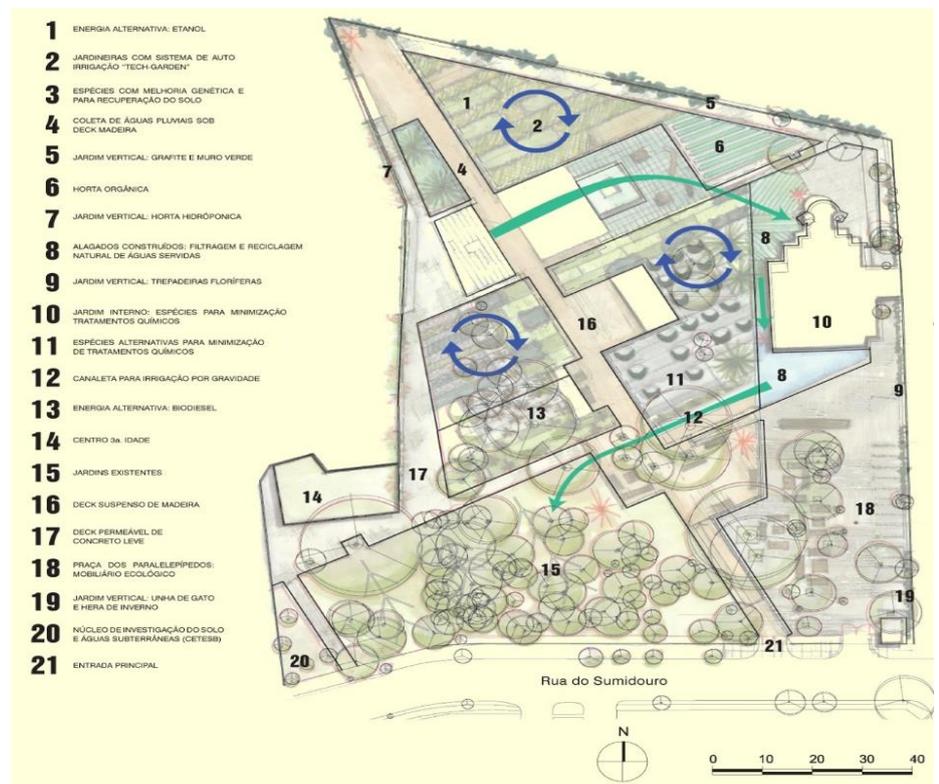
Fonte: https://www.archdaily.com.br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch?ad_medium=gallery, acesso em 12/03/2019.

Para concretizar o projeto houve a parceria com instituições como o Instituto de Pesquisa Tecnológicas (IPT), a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) e a Cooperação Técnica Alemã (GTZ).

A iniciativa para viabilizar a construção na área, foi a existência de uma cobertura terra extra sobre o terreno, pois segundo as arquitetas, deveria possuir uma capa de aproximadamente 50 cm ou mais de solo limpo, pois só assim seria possível realizar o projeto (LEVINSKY; DIETZSCH, 2011).

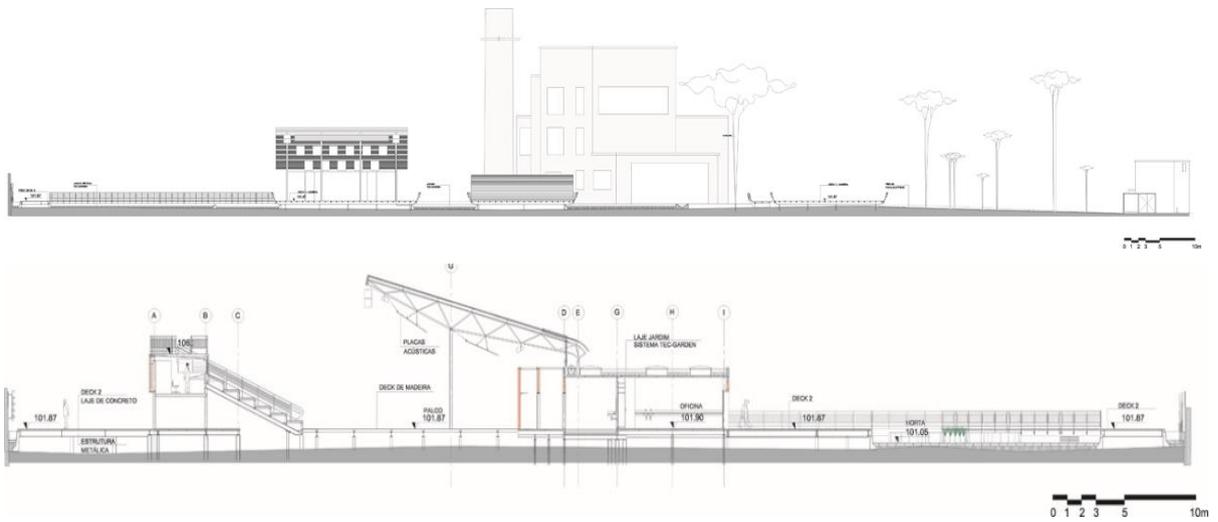
Nas figuras seguintes é possível visualizar a implantação com setorização (figura 68) da Praça Victor Civita, cortes esquemáticos (figura 69), e detalhamentos fundamentais para o entendimento do projeto (figura 70).

Figura 68 – Implantação e planta de diagramas de águas.



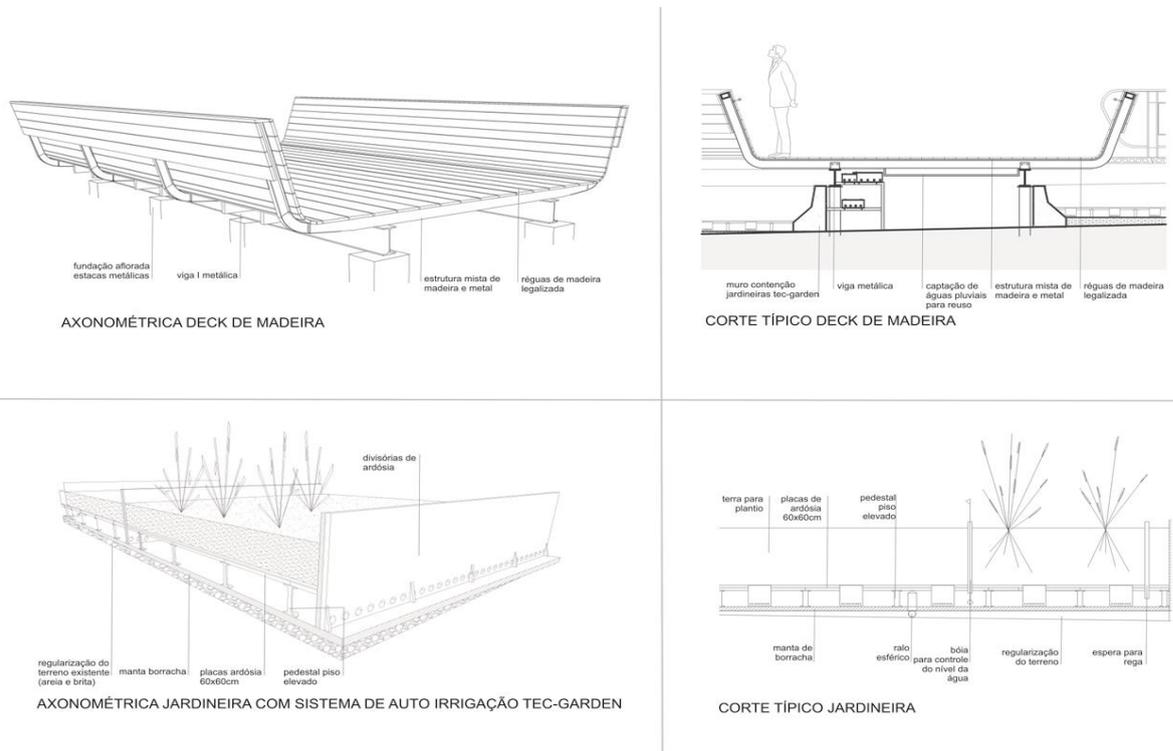
Fonte: https://www.archdaily.com.br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch?ad_medium=gallery, acesso em 12/03/2019.

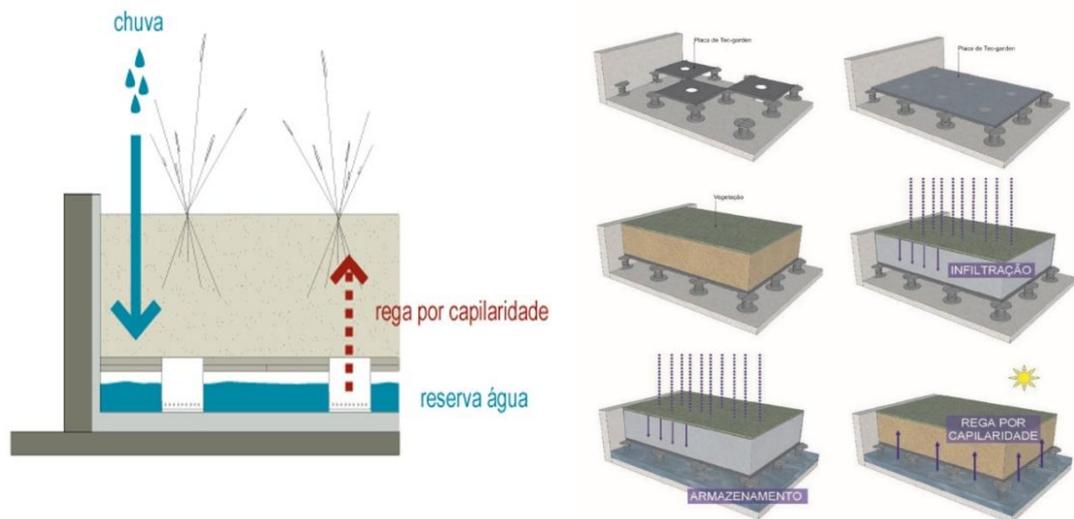
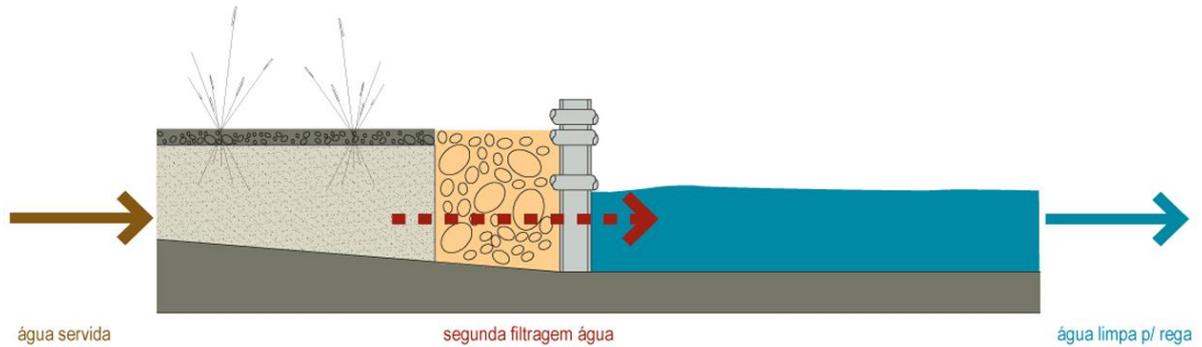
Figura 69 – Cortes Longitudinal do projeto da Praça Victor Civita.



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch?ad_medium=gallery, acesso em 12/03/2019.

Figura 70 – Detalhes, sistema de filtragem, sistema de irrigação e ajardinamento.



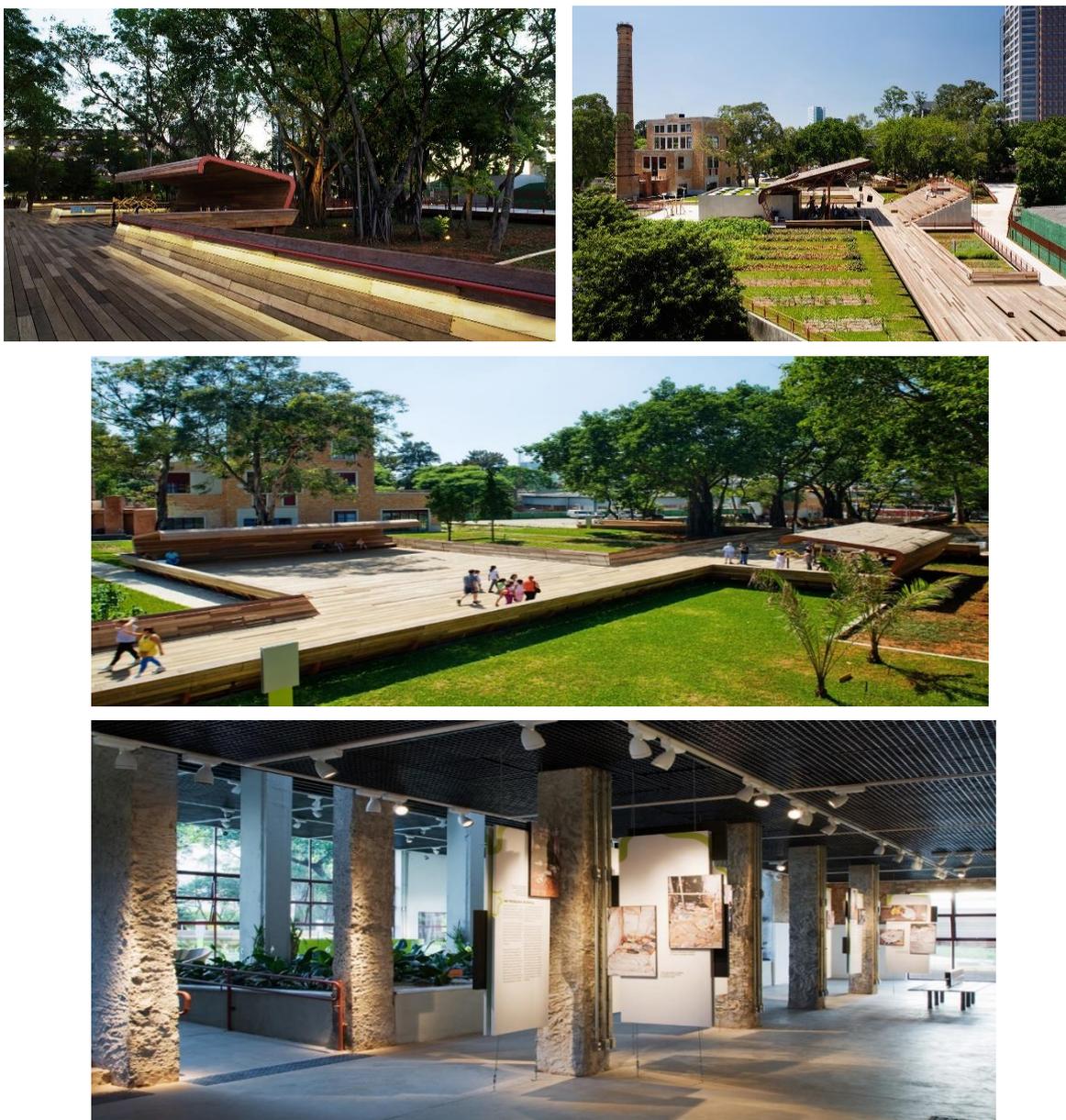


Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch?ad_medium=gallery, acesso em 12/03/2019.

O projeto conta com um grande deck de madeira certificada posta sobre o terreno, sendo sustentada por uma estrutura metálica para que não haja contato direto com o solo contaminado, pois anteriormente o local era utilizado por catadores de lixo e possuía um sumidouro (figura 71). O deck se estende pela diagonal do terreno trazendo uma perspectiva natural do espaço, convidando as pessoas a percorrer pela praça, além disso, se desdobra do plano horizontal ao vertical de formas curvas, criando os ambientes que se delimitam pela tridimensionalidade da forma, diversificando o uso público do espaço. Este deck suspenso a cerca de 1 m do nível do piso, traz os usuários a adquirir mais conhecimento sobre a sustentabilidade, visualizando o laboratório de plantas com espécies em pesquisas para produção de biocombustíveis, hidroponia, renovação de solos, entre outros. Com isso, também faz os visitantes a buscar por um espaço de desenvolvimento comunitário, educacional e cultural, disponibilizando o acesso a programas como: a

arena coberta, o Museu da Reabilitação instalado no edifício do Incinerador, ao centro da Terceira Idade, à Oficina de Educação Ambiental, ao Núcleo de Investigação de Águas e Solos subterrâneos e à Praça de Paralelepípedos (ARCDAILY,2011).

Figura 71 – Praça Victor Civita, deck de madeira, mobiliários e vegetação sustentável.



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch?ad_medium=gallery, acesso em 12/03/2019.

A construção da praça traz soluções sustentáveis, como a estrutura seca de Drywall, com placas cimentícias, na qual se proporciona uma obra mais “limpa”, e se torna sustentável também por captar a água da chuva embaixo dos decks (figura 72) Os resíduos oriundos dos sanitários da praça são submetidos ao biotratamento e a um processo de decantação, por meio de filtros de cascalho e plantas aquáticas, e logo após a água utilizada na irrigação das áreas arborizadas (LEVISKY,2011).

Figura 72 – Praça Victor Civita com estrutura, métodos de construção e deck de madeira.



Fonte: https://www.archdaily.com.br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch?ad_medium=gallery, acesso em 12/03/2019.

A Praça Victor Civita acabou se tornando um marco para a cidade, pois São Paulo não ganhou apenas uma área recuperada por conta da contaminação, mais sim, um museu vivo, na qual proporciona a população a aprender sobre os processos sustentáveis com importância de quesitos socioambientais que são fundamentais para a cidade nos dias atuais. As soluções projetuais permitiu um registro entre passado e presente, fazendo com que as pessoas vivenciem um lugar que “revive” as condições passadas.

2.5 ESTUDOS DE CASO NO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA ADALBERTO LANDAU

As praças atualmente assumem um papel muito importante nos espaços públicos pois caracterizam a priorização da qualidade de vida da população, sendo espaços que além de embelezarem as cidades, proporcionam a qualidade de vida dos moradores e visitantes, constituindo-se sempre uma boa opção de lazer.

A Praça CEU – Centro de Artes e Esportes Unificados é um projeto que traz uma intervenção unificada por toda a cidade para garantir que a população se sinta à vontade para usufruir do espaço se conectando com as atividades cotidianas. O objetivo de projetos como a Praça CEU é conscientizar a comunidade da importância que estes espaços possuem para a cidade, pois estimulam o acesso a atividades permanentes e serviços oferecidos no local, que geram um centro de referência e assistência para a população. Desde então tem se tornado um modelo de cuidado e harmonia, enfatizando um destaque positivo na paisagem da comunidade de Benfica e região. Contudo, a praça CEU também é utilizado como um apoio essencial para as atividades culturais da Escola Estadual Almirante Barroso, constituindo um resultado que irá acrescentar no projeto da Praça Adalberto Landau, no bairro Industrial, pois possui a Escola Estadual Professor José Freire, compondo-se em uma premissa fundamental no projeto de revitalização, na qual deverá unir a escola com praça, de forma que faça com que os alunos usufruem do espaço como lazer e principalmente para estudo, proporcionando espaços culturais e atividades aos estudantes.

A Praça Savassi em Belo Horizonte teve como premissa a melhoria urbanística na qual pudesse privilegiar os pedestres. É um projeto de requalificação essencial para se pensar na revitalização da Praça Adalberto Landau, pois busca medidas como: melhoria dos passeios públicos, utilização de travessias adequadas, entre outras medidas como drenagem e melhorias nas ruas do entorno na qual deve ser incluído no estudo, e a concepção vai proporcionar ainda mais o convívio social em espaços públicos, fazendo com que a comunidade possa usufruir dos espaços de convivência e atividades que tem como objetivo acontecer no projeto Adalberto Landau, no bairro Industrial.

O projeto da Praça Victor Civita em São Paulo é uma iniciativa relevante, pois no contexto em que estamos inseridos atualmente preza pelo método sustentável

nas cidades e no meio urbano, e ele traz isso, sendo um projeto que veio de um terreno “contaminado”, e por fim conseguiu proporcionar um espaço público acessível e interessante para os usuários. Neste projeto a contribuição para a revitalização da Praça Adalberto Landau, no bairro Industrial, vai garantir o pensar sobre a sustentabilidade, pois utiliza-se de redução de entulho, utilização de materiais reciclados e dentre outros, que são essenciais para ponderar na hora de executar um projeto, como é o caso da praça. Outro fator fundamental para escolha deste estudo de caso é a forma com que foi criado os mobiliários urbanos, através da utilização de madeira como composição do programa da Praça Victor Civita, pois favorece no custo benefício e esteticamente para se introduzir na proposta de revitalização. Desta forma, é primordial a preocupação com a questão da comunidade, educacional e cultural, assim como a Praça CEU possibilita para os cidadãos.

O espaço público foi criado a partir da necessidade em que a sociedade tinha e acaba sendo um espaço de representação social e cultural, onde é classificado como um local de encontro multi-sociais. Os três estudos de caso escolhidos, como a Praça CEU, a Praça Savassi, e a Praça Victor Civita reverenciam a preocupação com as pessoas e pedestres, e apresentam projetos sustentáveis como configuração, uma vez que na atualidade é primordial. É exaltado a participação da comunidade e dos indivíduos em si, sendo um ponto muito forte no conhecimento que se tem da população do Bairro industrial. Para um bom estudo e projeto de revitalização de praças é necessário a junção de todas as premissa destes estudos de caso como: a inclusão da sociedade nestes espaços, a utilização dos locais públicos, a sustentabilidade, a valorização do local e entorno, acessibilidade aos usuários, necessidades da comunidade, cultura, lazer, educação, e a qualidade de vida que proporcionam ao público. Contudo, todas as praças citadas vão agregar no pensamento e estudo do projeto de revitalização da Praça Adalberto Landau, buscando a excelência como partido projetual através destes métodos fundamentais a serem executados.

3. DIAGNÓSTICOS

3.1 DIAGNÓSTICO DA PRAÇA ADALBERTO LANDAU E BAIRRO INDUSTRIAL

3.1.1 Localização

A Praça Adalberto Landau fica localizada no Bairro Industrial em Juiz de Fora, Minas Gerais, entre as Ruas Salvador Nota Roberto e Silva Távares, encontrando-se em uma área muito importante do bairro, na qual temos próximo a passarela de ferro que dá acesso ao local e ruas que se cruzam ao redor da praça (figura 73). No entorno podemos verificar uma população de classe média, com predominância a edificações familiares e com um número inferior para a área comercial. Logo a seguir vamos verificar mapas que demonstram um entendimento mais claro da localização da Praça Adalberto Landau com relação a cidade de Juiz de Fora (figura 74).

Figura 73 – Mapa do Bairro Industrial com localização da Praça Adalberto Landau.



LEGENDA - MAPA DO BAIRRO INDUSTRIAL COM LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA ADALBERTO LANDAU

- BAIRRO INDUSTRIAL - CONTOURNO
- PRAÇA ADALBERTO LANDAU

Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

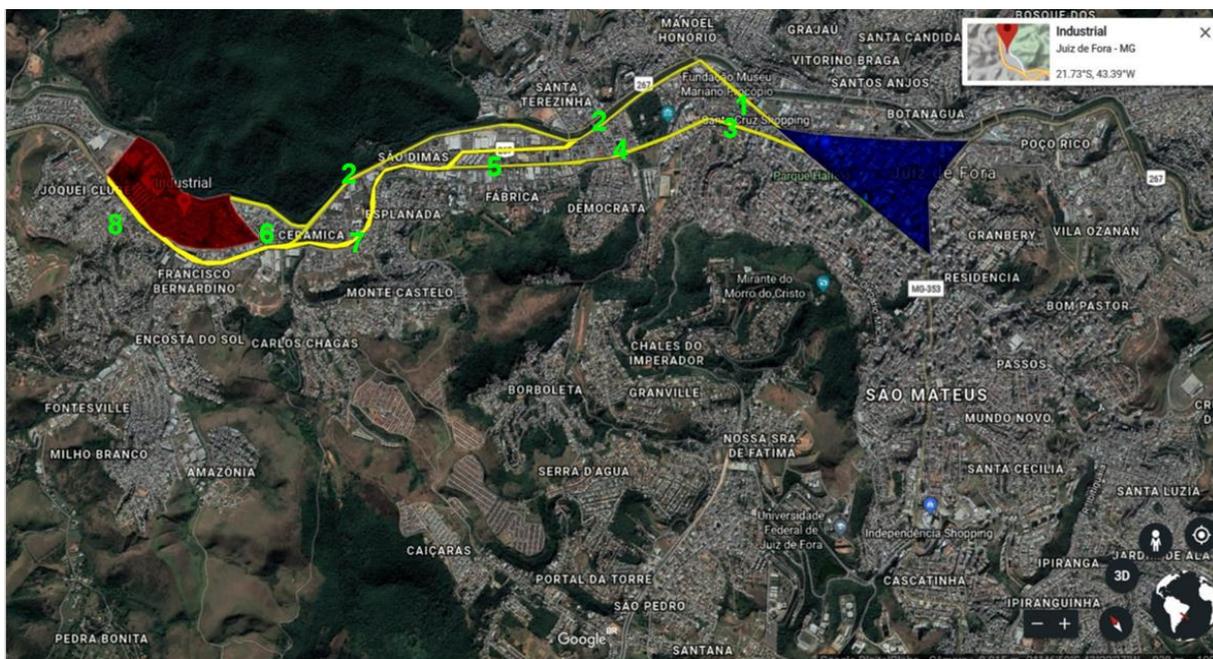
Figura 74 – Mapa da localização do Bairro Industrial.



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

Este estudo do mapa que mostra a relação do Bairro Industrial com a Cidade de Juiz de Fora demarcando a distância do local com triângulo central (figura 75), privilegiando a parte central de Juiz de Fora, que é conformada pelas três principais avenidas que delimitam o triângulo, sendo estas formada pelas Avenidas Rio Branco, Itamar Franco, e a Rua Getúlio Vargas, e mostra uma região da nossa cidade muito bem demarcada como uma área centralizada, porém é possível visualizar que o Bairro Industrial ainda situa-se de certa forma, distante do centro da cidade.

Figura 75 – Mapa da relação Bairro Industrial com a Cidade de Juiz de Fora demarcando o triângulo central.



LEGENDA - MAPA DA RELAÇÃO ENTRE O BAIRRO INDUSTRIAL E A CIDADE DE JUIZ DE FORA (TRIÂNGULO CENTRAL)

■ BAIRRO INDUSTRIAL

■ TRIÂNGULO CENTRAL DE JUIZ DE FORA - MG

■ VIAS DE ACESSOS PRINCIPAIS ATÉ O BAIRRO INDUSTRIAL

Principais vias de acesso ao Bairro Industrial

- | | |
|---------------------------------|-------------------------------------|
| 1 – Av. Rio Branco | 5 – Rua Bernardo Mascarenhas |
| 2 – Av. Brasil | 6 – Rua José de Araújo Braga |
| 3 – Av. dos Andradas | 7 – Rua Olavo Bilac |
| 4 – Rua Mariano Procópio | 8 – BR 267 |

Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

3.2 DIAGNÓSTICO DA PRAÇA ADALBERTO LANDAU

A área de estudo corresponde ao Bairro Industrial em Juiz de Fora, localizado na região de planejamento Centro-oeste. Com o passar dos anos o bairro foi crescendo, e atualmente oferece uma variedade de serviço/lazer/comércio, assim como nos Bairros: Francisco Bernardino, Milho Branco, Cerâmica, Jardim Natal, Democrata em seu entorno.

Conforme o estudo realizado em campo, a Praça Adalberto Landau é composta por um terreno plano, onde a frente e o fundo mantem-se praticamente com o mesmo nível da rua. Outro ponto interessante da localização é o terreno estar situado em uma esquina, proporcionando vantagem quanto a sua iluminação natural e ventilação. Podemos observar no local que é possível identificar um bom potencial de acesso ao terreno, tanto pelas vias principais como a Avenida Garcia Rodrigues Paes, quanto pelas de acesso ao terreno e adjacentes sendo: Rua Salvador Nota Roberto e Rua Silva Taváres (figuras 76, 77).

Figura 76 – Acessos à Praça Adalberto Landau.



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

Figura 77 – Praça Adalberto Landau situada em terreno plano.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

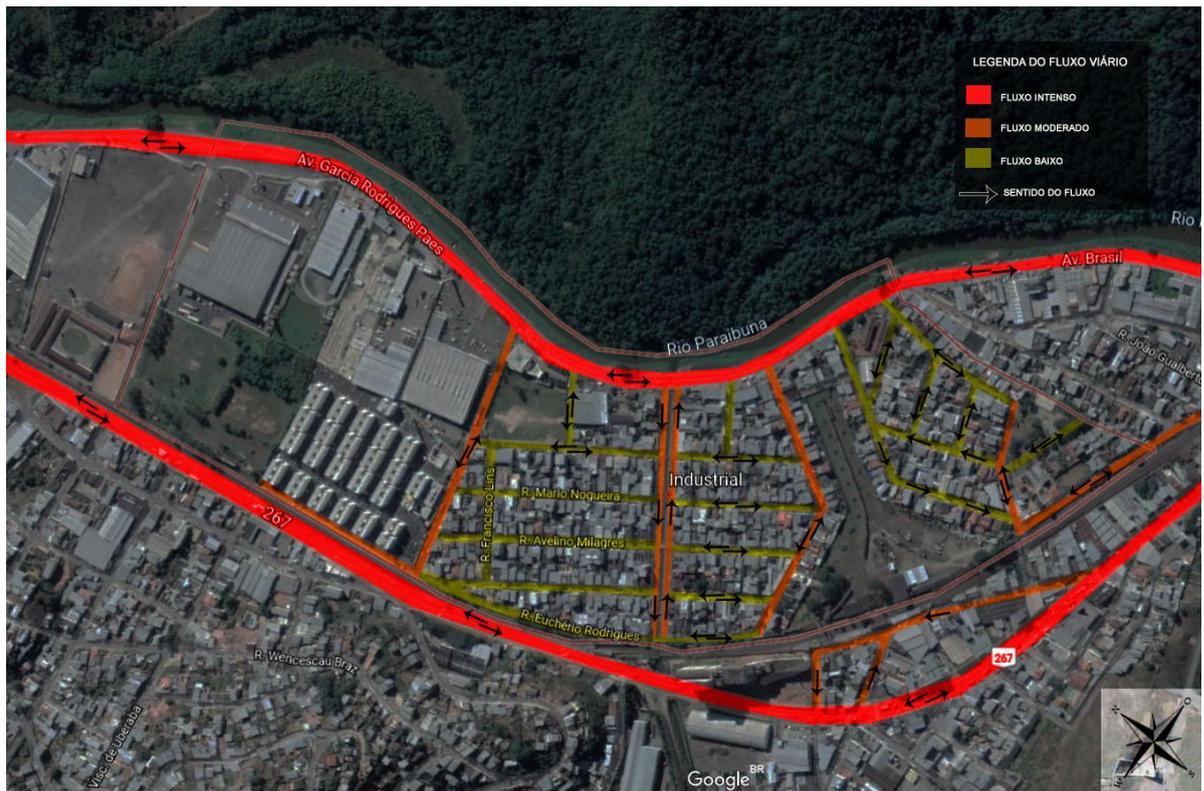
A região é predominantemente residencial, possui comércio, porém bastante consolidado ao centro do mapa. É possível notar a presença de grandes pontos de indústrias e fábricas, situados no Bairro Industrial e Milho Branco. Atualmente o entorno é predominantemente horizontal, não possuindo marcos arquitetônicos em sua paisagem, porém, a região se valorizou ao longo dos anos com interesse de mercado imobiliário, uma vez que podemos identificar a expansão de empreendimentos essenciais para o seu entorno como: supermercados, comércios em geral, farmácias, igrejas, bares, escolas estaduais e municipais, concessionárias de automóveis, dentre outros.

O bairro tem como característica possuir infraestrutura urbana básica e ligação com a cidade. Como podemos analisar, o Bairro Industrial possui dois eixos que divide o entorno, e esses eixos dispõem fluxo intenso de veículos como a Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, Avenida Brasil e Avenida Garcia Paes que também dá acesso ao bairro. Observa-se que nas ruas adjacentes o fluxo diminui, classificando como fluxo médio, dentre essas: Rua José de Araújo Braga, Rua Eliza

Araújo Braga, Rua Dalila Leri, Nunes Lima, Arthur Vieira, Tomaz Cameron, sendo mais próximas a Praça Adalberto Landau (figura 78).

A antiga Via Férrea da Rede Ferroviária Federal acaba separando o Bairro Industrial do Bairro Francisco Bernardino, se tornando um uma “barreira física”.

Figura 78 – Mapa de fluxos viários do Bairro industrial e entorno.



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

Pelo seu tempo, localização, função e importância para os moradores deveria atender as normas de acessibilidade, entretanto a praça encontra-se deteriorada e “abandonada”. Diante das condições de equipamentos e mobiliários existentes, com descrição do seu estado atual de conservação e atribuída ao conforto e sua manutenção, é necessário propor medidas para que a população volte a frequentar com assiduidade o local.

A Praça Adalberto Landau apresenta conservação não muito adequada em relação aos equipamentos e mobiliários urbanos, sendo alguns considerados pela sua utilização e quantidade no espaço, estando uns quebrados ou danificados,

devido a ação dos usuários e falta de manutenção do espaço. A praça não possui uma equipe administrativa como: jardineiros, responsável pelos serviços gerais ou até mesmo um paisagista e vigilantes para auxiliar na segurança. Segundo informações do relatório da Câmara Municipal de Juiz de Fora em 2017, não se tem manutenção e limpeza sendo realizada na Praça Adalberto Landau, fazendo com que se encontra em condições ruins e insalubres.

Sobre as estruturas físicas e suas condições, podemos identificar nos equipamentos situados na praça como o parque infantil, apresenta um estado ruim, pois é visível moscas e fezes aparentes de animais (pombos), na qual acaba impossibilitando o uso das crianças. Além disso, os brinquedos de madeiras estão quebrados, sem condições para utilização. O parque infantil é cercado por uma grade que se encontra em péssimo estado de conservação, pois estão enferrujadas e necessitando de reparos (figura 79). A iluminação se encontra parcialmente coberta pela vegetação, fazendo com que fique precária durante a noite, possivelmente insuficiente para contribuir com a segurança dos moradores e usuários (figura 80). Os refletores da quadra de esporte estão precisando de reparos, pois apresentam-se com fiações elétricas soltas, trazendo um grande risco de um curto, e até mesmo sem lâmpadas, não sendo possível utilizar o equipamento com segurança a noite.

Figura 79 – Parque infantil demonstrando seu estado de conservação.



Fonte: <http://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatoriov.php?id=26>, acesso em 19/02/2019.

Figura 80 – Iluminação da praça e refletor da quadra de esportes.



Fonte: <http://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatorioiv.php?id=26>, acesso em 19/02/2019.

Os jardins da praça, assim como a grama encontram-se em condições ruins, faltando a manutenção na poda (figura 81). Os bancos aparecem em boas condições, precisando de uma nova pintura, assim como as mesas de xadrez (figura 82). A região dos pisos intertravados e pedra portuguesa na praça apresentam bom estado de conservação, portanto é necessário a manutenção uma vez que a grama está crescendo em torno do mesmo, e é visível sujeiras em boa parte dele. A praça tem lixeiras de polietileno espalhadas por toda sua área, em boa condição, porém algumas carecendo de reparos (figura 83). A área que comporta a prática de atividades físicas está em condições precárias, pois a areia está suja, e não se tem a limpeza, uma vez que acaba fazendo com que a população não consiga usufruir, até mesmo pelos equipamentos estarem com a madeira em fissuras e barras de ferro enferrujadas (figura 84). A quadra de esportes é a região mais utilizada da praça, não apresentando manutenção, e é visível diversas pichações, degradando o local (figura 85). Nas traves se observa boas condições de conservação, porém em alguns pontos apresenta ferrugens, e o piso precisa de limpeza (figura 86).

Figura 81 – Área gramada de toda a praça precisando de manutenção.



Fonte: <http://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatoriov.php?id=26>, acesso em 19/02/2019.

Figura 82 – Bancos e mesas necessitando de pintura.



Fonte: <http://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatoriov.php?id=26>, acesso em 19/02/2019.

Figura 83 – Lixeiras e área destinada à prática de atividades físicas necessitando de reparos.



Fonte: <http://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatoriov.php?id=26>, acesso em 19/02/2019.

Figura 84 –Grade do parque infantil e quadra de esportes, precisando de reparos.



Fonte: <http://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatoriov.php?id=26>, acesso em 19/02/2019.

Figura 85 – Alambrado e traves da quadra de esportes.



Fonte: <http://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatoriov.php?id=26>, acesso em 19/02/2019.

Figura 86 – Piso da praça intertravado e pedra portuguesa.



Fonte: <http://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatoriov.php?id=26>, acesso em 19/02/2019.

Alguns equipamentos na Praça Adalberto Landau podem representar riscos para a população, pois é perceptível que umas encontram-se precárias, como é o caso do parque infantil, que os brinquedos de madeiras estão quebrados e com rachaduras, assim como as barras de ferros na área de atividades físicas que apresenta ferrugem, e o calçamento que algumas pedras intertravadas estão quebradas, podendo apresentar futuros problemas para a população em seu uso.

A resolução desses problemas representa importante contribuição para uma maior apropriação do local pelos moradores do bairro e cidade, pois a adequação dos equipamentos e mobiliários urbanos favorecem a permanência dos usuários no lugar. Segundo Reis e Lay (2006), o modo de conservação e manutenção dos equipamentos dos espaços públicos indica o uso, a mensuração, as percepções, as atitudes, os comportamentos e as avaliações destes espaços por seus usuários. Assim, acaba deixando de funcionar como local de lazer e centro de acontecimentos, pois passaram a se constituir de descaso do poder público quanto a manutenção desses espaços.

3.3 DIAGNÓSTICO DO BAIRRO INDUSTRIAL

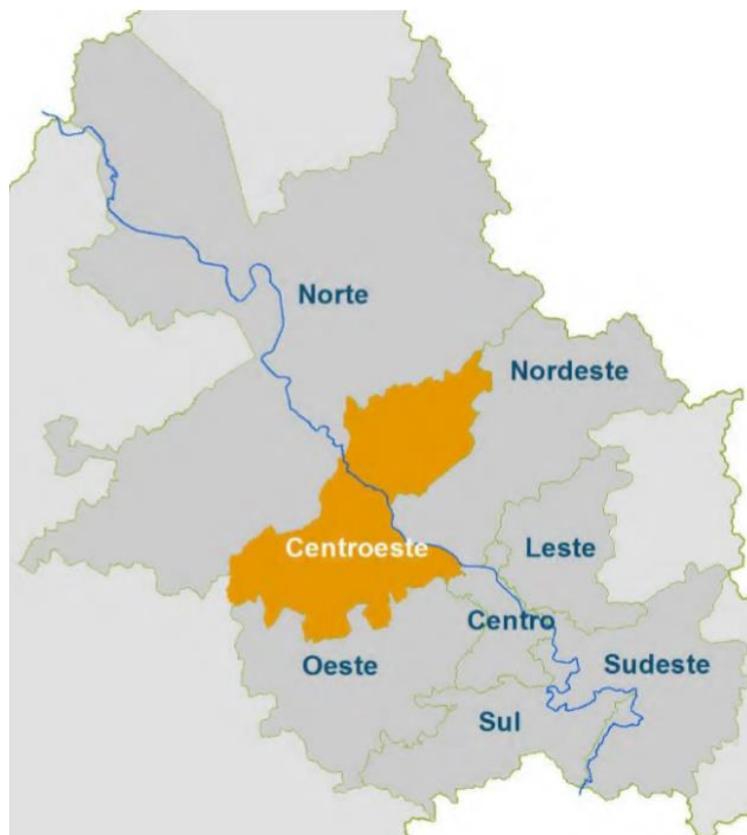
A área do estudo que constitui o Bairro Industrial segundo o Plano Diretor Participativo está situada na Região de Planejamento Centro-oeste (RP-CO2), (figura 87), na Macroárea de Requalificação, Consolidação e Expansão Urbana (MA1), Macrozona do Eixo do Paraibuna (MZP), próxima aos bairros Francisco Bernardino; Milho Branco; Jardim Natal; Monte Castelo; Cerâmica; Encosta do Sol; Jardim Natal e Jóquei Clube (figura 88).

O Bairro Industrial se encontra em uma área da cidade, que anos atrás era ocupado por muitas indústrias. Atualmente é um bairro predominantemente residencial, com edificações de menor padrão construtivo, e se encontra próximo a bairros que possuem centros de comércio e serviços bem estruturados como o Francisco Bernardino e Milho Branco. Outro aspecto a considerar é que a maior parte das edificações são térreas, possuindo menos edificações com mais de dois pavimentos.

Como características morfológicas o Bairro Industrial apresenta diferentes configurações espaciais, com traçado misto, e diversidade de usos. Desta forma, foram analisados através de levantamentos de campo e mapas, na qual este estudo foi fundamental para identificar as potencialidades e problemas do espaço público e do seu entorno.

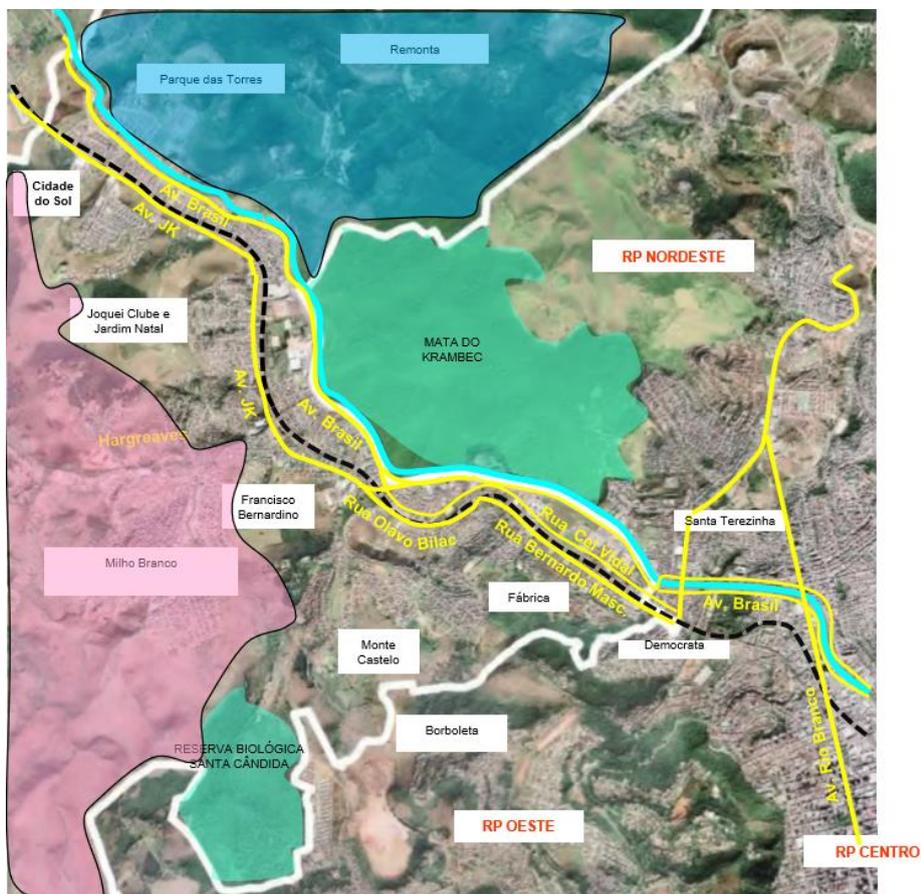
O diagnóstico da Praça Adalberto Landau e do entorno do terreno considerou aspectos socioeconômicos, ambientais e urbanísticos da região, além do aspecto mobilidade. Entre os problemas podemos identificar a degradação da praça e o entorno, como as ruas que estão necessitando de uma nova reestruturação. E a potencialidade será a realização de um equipamento social que promova a produção cultural, o cuidado com o jovem, com a população e natureza, pois pode representar um marco na revitalização que é de suma importância para qualidade de vida da comunidade.

Figura 87 – Bairro Industrial situado na Região de Planejamento Centro-oeste.



Fonte: Colóquios Técnicos do Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora, Região de Planejamento Centro-oeste, PJF, 2015.

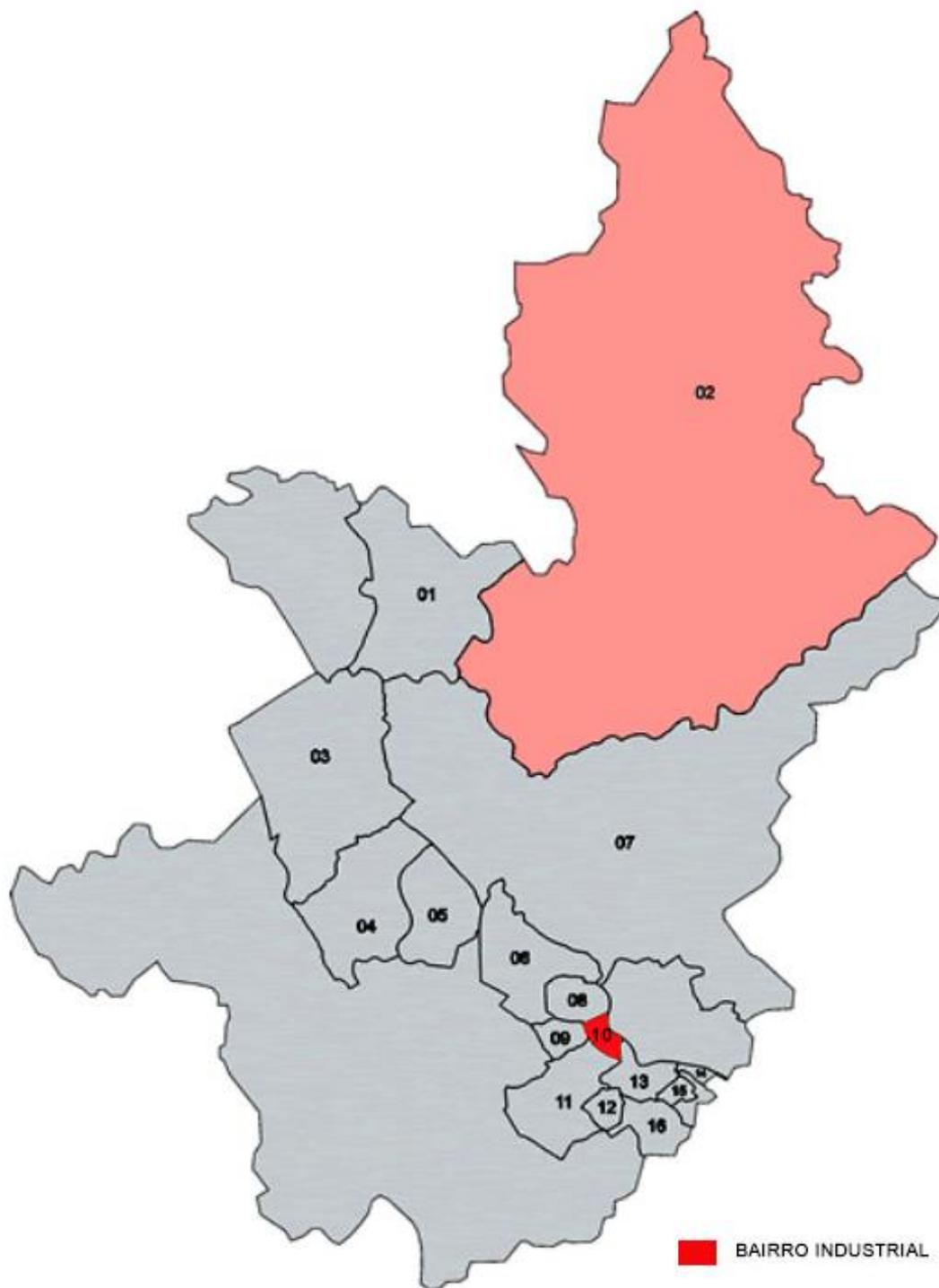
Figura 88 – Bairro Industrial situado na Região de Planejamento Centro-oeste demarcando bairros ao entorno.



Fonte: Colóquios Técnicos do Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora, Região de Planejamento Centro-oeste, PJF, 2015.

No mapa abaixo podemos identificar a Região do Bairro Industrial mostrando a população em 2000, densidade e o crescimento que ocorreu de 1996 até 2000 (figura 89).

Figura 89 – Bairro Industrial expondo a população em 2000, segundo o IBGE,2003.

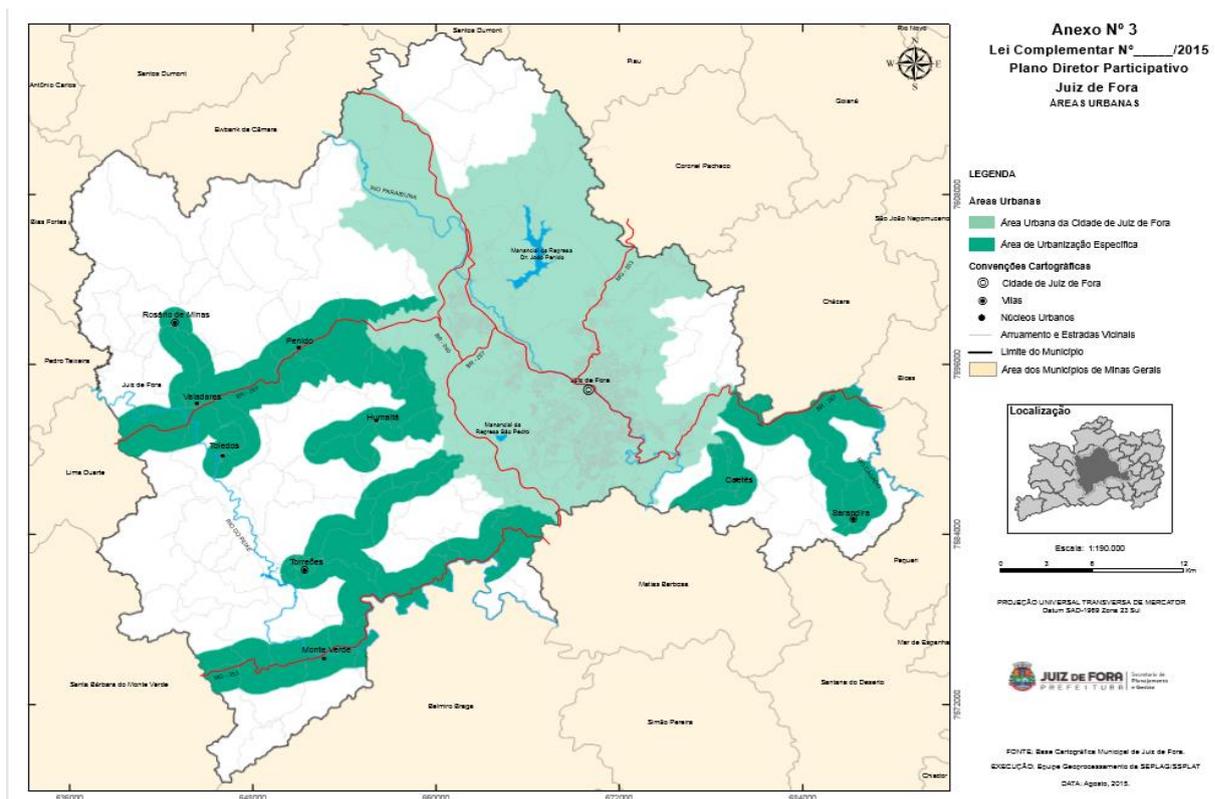


Região Urbana - PJJ	RU - PJJ/IBGE	Bairros e/ou Loteamentos Componentes	Área/ hectare	População 2000	Densidade 2000	Crescimento 1996-2000
10	Industrial	Industrial	31,65	3107	98,2	0,29%

Fonte: Colóquios Técnicos do Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora, Região de Planejamento Centro-oeste, PJJ, 2015 / Dados: IBGE, 2003.

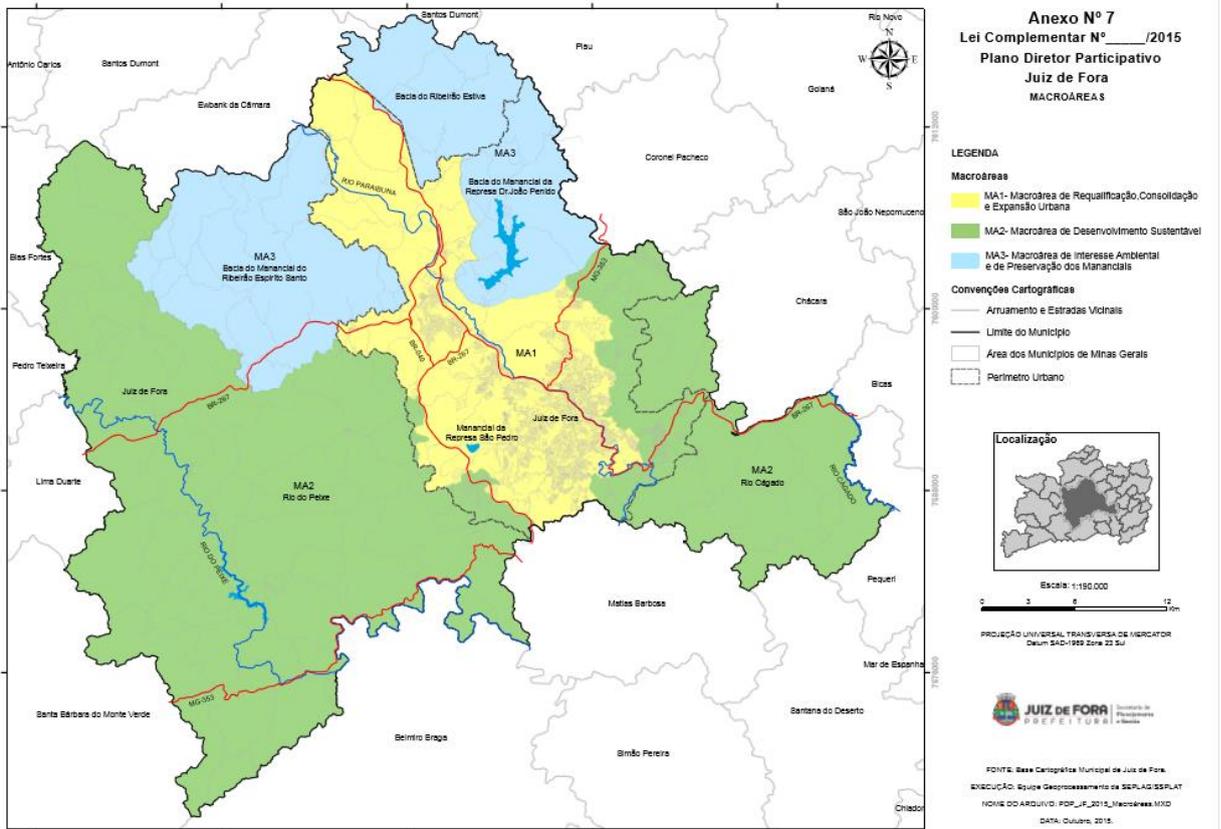
O Bairro Industrial é considerado segundo o Plano Diretor Participativo (JF), Área Urbana da Cidade de Juiz de Fora. Abaixo podemos verificar o mapa (figura 90).

Figura 90 – Bairro Industrial – Área Urbana da Cidade de Juiz de Fora.



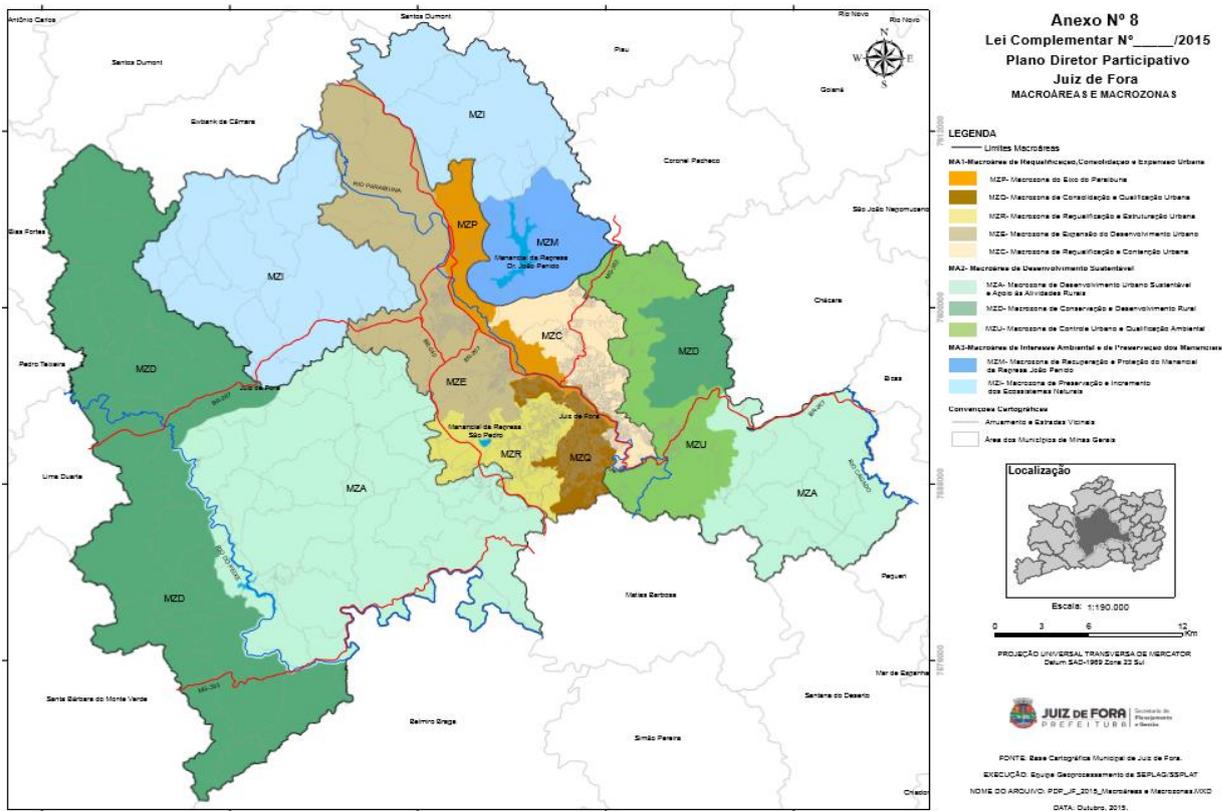
Fonte: Base Cartográfica Municipal de Juiz de Fora. SEPLAG/SSPLAT, 2015.

Figura 91 – Bairro Industrial – Macroárea de Requalificação, Consolidação e Expansão Urbana (MA1).



Fonte: Base Cartográfica Municipal de Juiz de Fora. SEPLAG/SSPLAT, 2015.

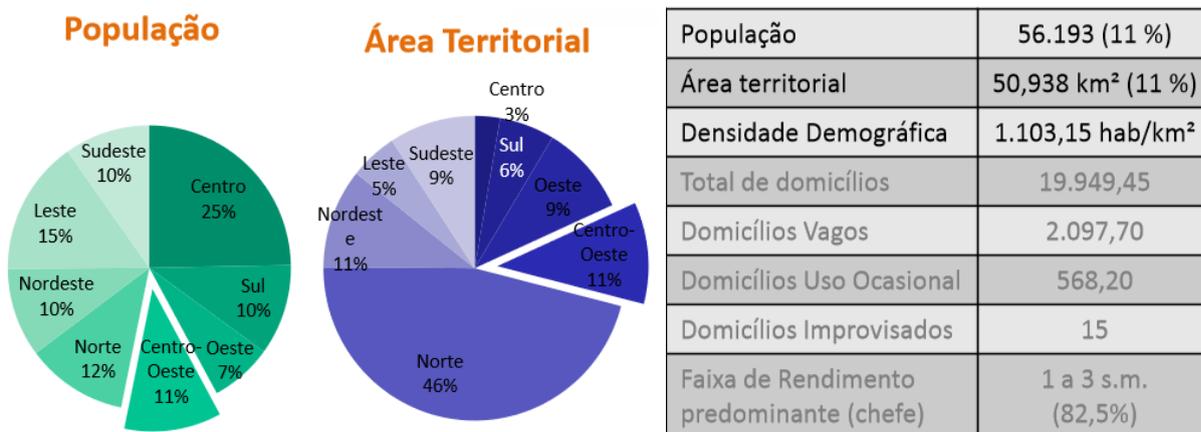
Figura 92 – Bairro Industrial – Macrozona do Eixo do Paraíba.



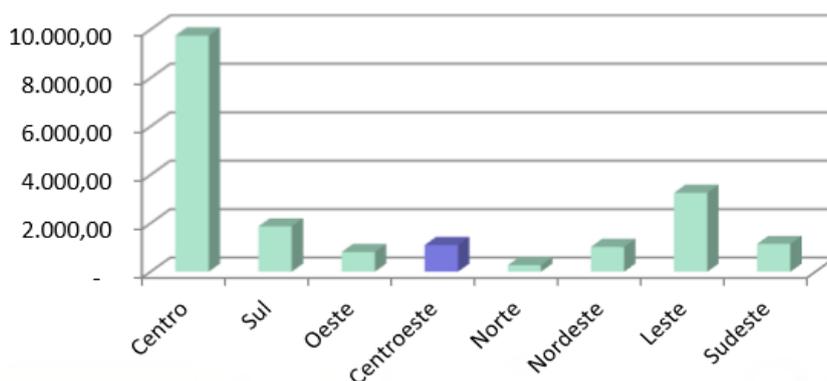
Fonte: Base Cartográfica Municipal de Juiz de Fora. SEPLAG/SSPLAT, 2015.

De acordo com o censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE), há na área uma população estimada em 59.193, que equivale a 11% da área territorial segundo a Região de Planejamento Centro-oeste. A densidade demográfica nos possibilita mensurar a distribuição da população no território, na qual podemos identificar as áreas mais povoadas, e a região Centro-oeste que se localiza o Bairro Industrial é equiparada a da região Nordeste e Sudeste, chegando a um total de 1.103,15 hab/km². É possível identificar (figura 93) abaixo:

Figura 93 – Região de Planejamento Centro-oeste identificando a população, área territorial e densidade demográfica da região.



Densidade Demográfica

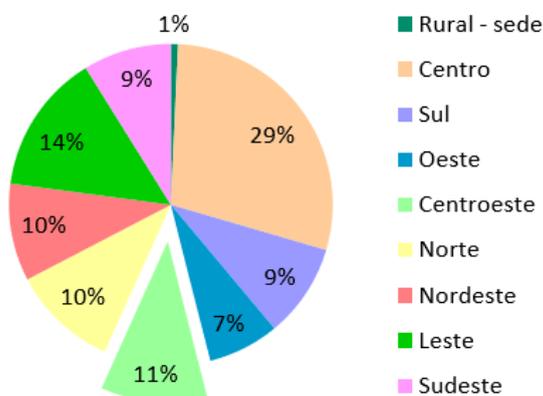


Fonte: Colóquios Técnicos do Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora, Região de Planejamento Centro-oeste, PJF, 2015. / Dados: IBGE. Censo demográfico, 2010.

Ainda de acordo com o mesmo censo o total de domicílios na região centro-oeste já possui em torno de 19.949,45, que equivale a 11% da área territorial, possuindo 2.097,70 de domicílios vagos, e os de uso ocupacional que possuem menos números com 568,20. Segundo os dados do IBGE, a renda mensal familiar predominante é de 1 a 3 salários mínimos que seria de R\$ 998,00 até R\$ 2.994 por família, sendo proporcional a 82,5% na área Centro-oeste (figura 94).

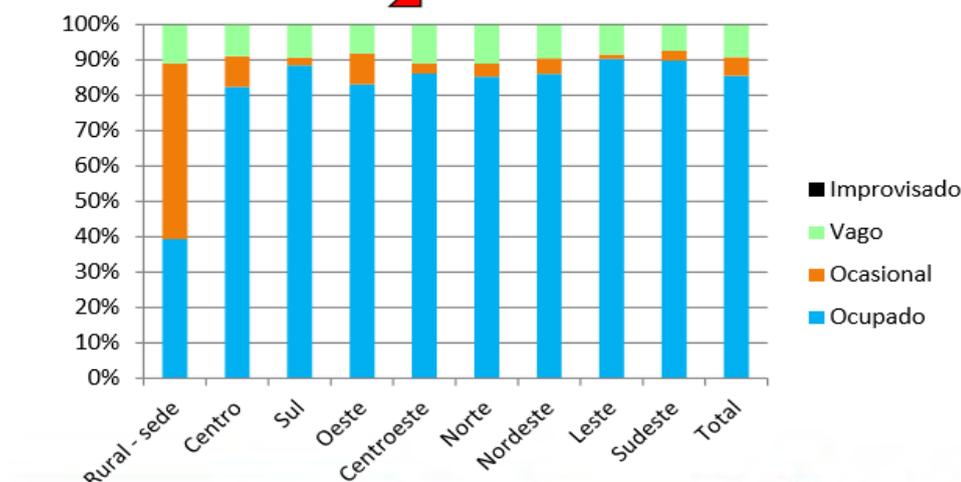
Figura 94 – Região de Planejamento Centro-oeste identificando a distribuição dos domicílios e usos.

Distribuição dos Domicílios



População	56.193 (11%)
Área territorial	50,938 km ² (11%)
Densidade Demográfica	1.103,15 hab/km ²
Total de domicílios	19.949,45
Domicílios Vagos	2.097,70
Domicílios Uso Ocasional	568,20
Domicílios Improvisados	15
Rendimento familiar predominante	1 a 3 s.m. (82,5%)
Rendimento familiar até 1 s. m	2,50%

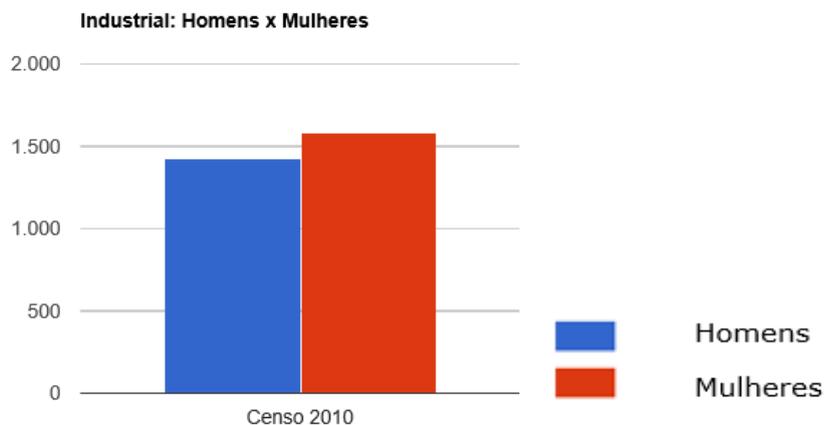
Uso dos Domicílios



Fonte: Colóquios Técnicos do Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora, Região de Planejamento Centro-oeste, PJF, 2015. / Dados: IBGE. Censo demográfico, 2010.

A população do Bairro Industrial em Juiz de Fora, conforme o censo de 2010 é distribuída entre homens e mulheres. A população masculina representa em torno de 1.427 habitantes (47.3%), e a feminina que é de predominância com 1.590 habitantes (52.7%), chegando a um total de 3.017 habitantes no bairro. Já a faixa etária hoje no local segue com predominância de jovens de 15 anos até idosos de 64 anos, ocupando em torno de 70.1% este grupo no Bairro Industrial. A (figura 95) abaixo mostram essa relação:

Figura 95 – População predominante do Bairro Industrial, segundo o censo de 2010.



Faixa Etária	População	Porcentagem
0 a 4 anos	142	4.7%
0 a 14 anos	525	17.4%
15 a 64 anos	2115	70.1%
65 anos e +	377	12.5%

*Número aproximados devido cálculos de porcentagem

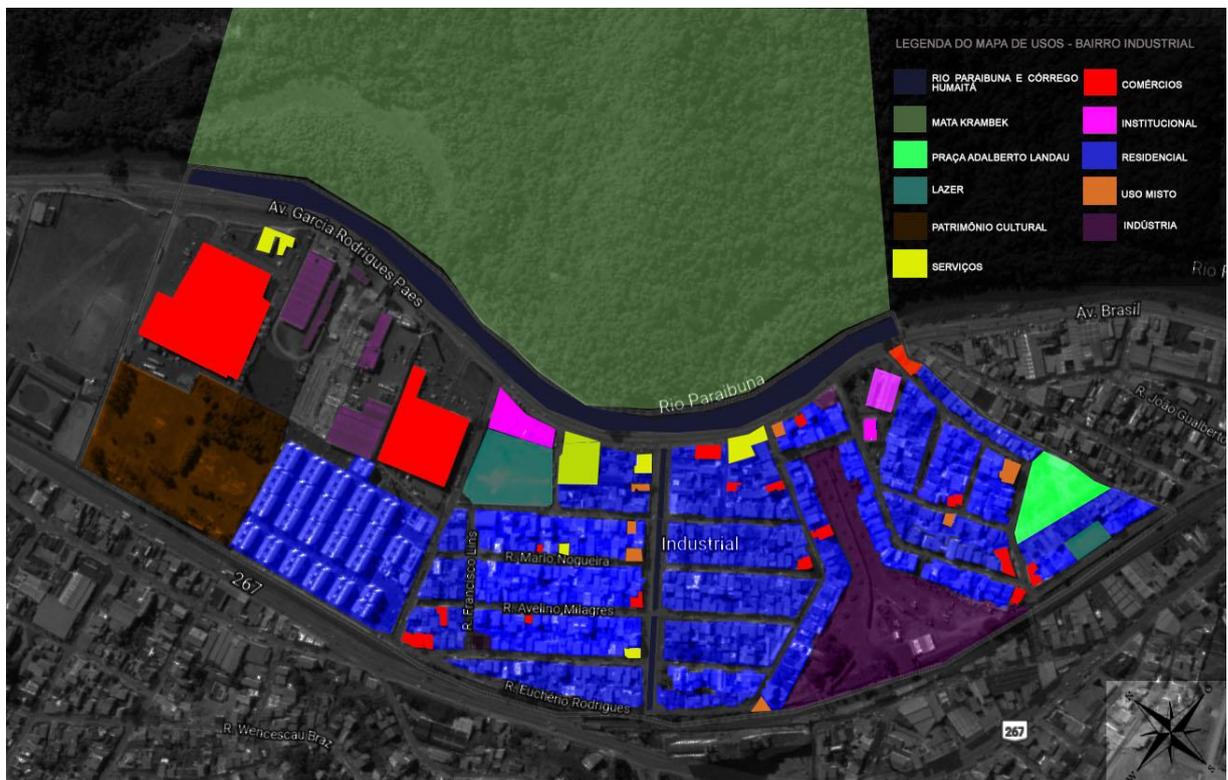
Dados tabulados sobre a População de Industrial

Domicílios Particulares Permanentes	1.116
População Residente	3.017
População Homens	1.427
População Mulheres	1.590
Razão de Dependência Jovens	24.8%
Razão de Dependência Idosos	17.8%
Razão de Dependência Total	42.6%
Índice de Envelhecimento	71.6%
Razão de Masculino x Feminino	89.7%
Razão Crianças-Mulheres	20.6%
Média de moradores por Domicílios	3
Proporção de domicílios ocupados	90.1%
Proporção de domicílios não ocupados	9.9%

Fonte: http://populacao.net.br/populacao-industrial_juiz-de-fora_mg.html, acesso em 17/04/19.

Através de mapa de uso do solo, podemos observar que o Bairro Industrial tem como uso predominante, o residencial. Sendo que os pontos uso misto, no mapa, concentram-se ao longo das vias de acesso ao bairro, referindo a mistura de edificações residenciais, comerciais, e edificações onde o pavimento térreo abriga um comércio e o pavimento superior residência (figura 96). Podemos notar também a presença de indústrias e pontos de uso institucional. Possui duas ocupações distintas de ocupação, sendo: o longo das avenidas Juscelino Kubitschek e Brasil = comercial/industrial, e nos bairros = residencial (figuras 97,98,99).

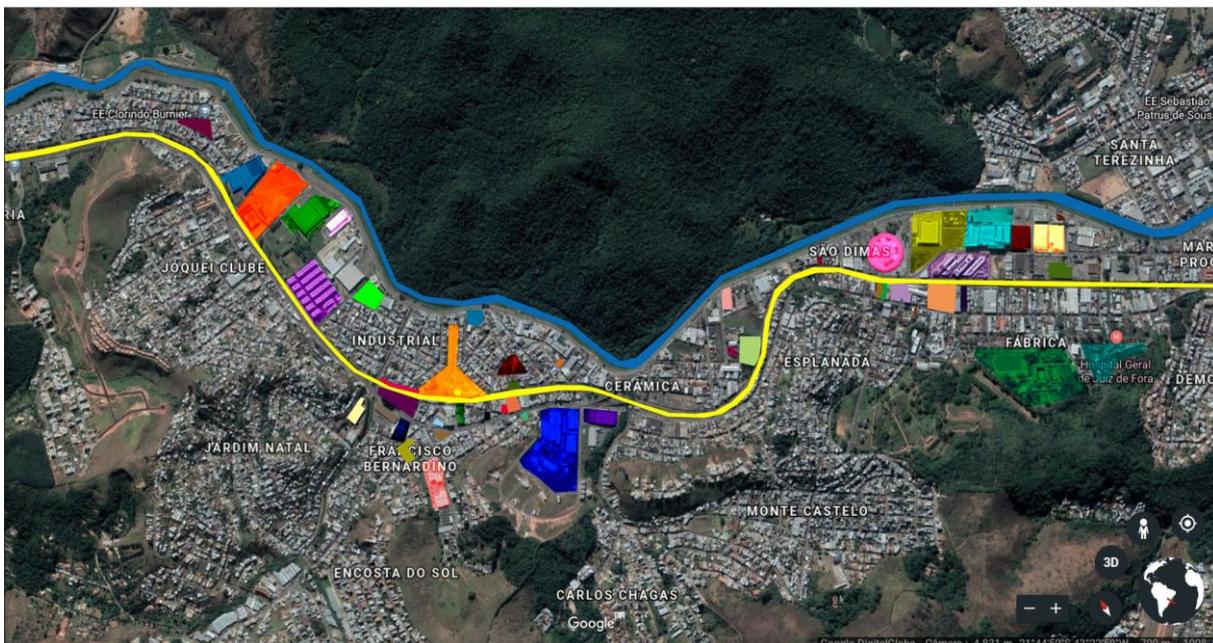
Figura 96 – Mapa de uso e ocupação do solo no Bairro Industrial.



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

No entorno encontram-se equipamentos de educação implantados próximo à Praça Adalberto Landau, sendo a Escola Estadual Professor José Freire localizada no final da Rua Salvador Nota Roberto, e a Escola Municipal Antônio Carlos Fagundes localizada no Bairro Francisco Bernardino, na Rua Antônio Lopes Junior.

Figura 97 – Mapa de edificações importantes no Bairro Industrial e entorno imediato.



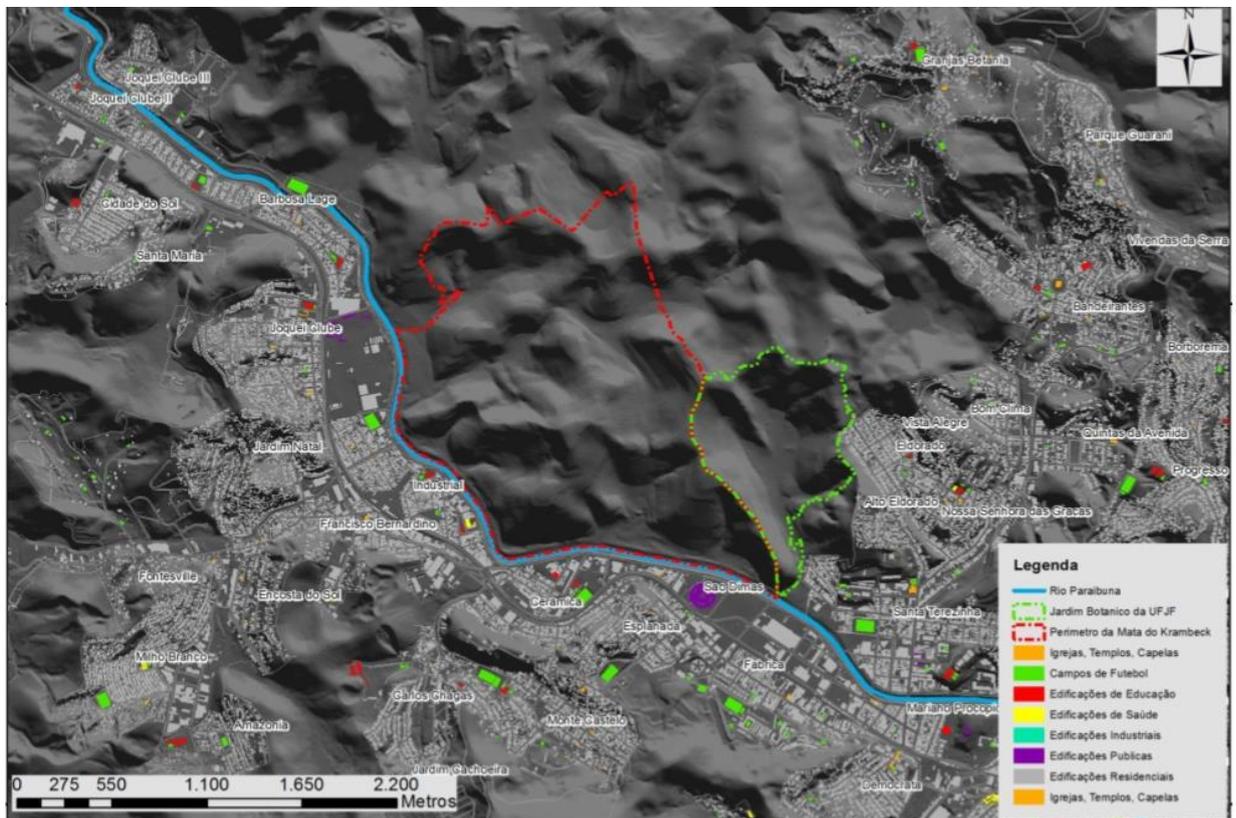
LEGENDA DO MAPA DE EDIFICAÇÕES NO ENTORNO DO BAIRRO INDUSTRIAL

 PRAÇA ADALBERTO LANDAU - BAIRRO INDUSTRIAL	 PARQUE DE ESPOSIÇÕES
 MART MINAS	 ATACADÃO SUPERMERCADO
 BD	 MEIAS RIKAM
 BAHAMAS FRANCISCO BERNARDINO	 APARTAMENTOS MINHA CASA, MINHA VIDA - ZONA NORTE
 HAVAN	 CAMPO DE TREINAMENTO BOM SUCESSO
 SHOPPING JARDIM NORTE	 MOINHOS VERA CRUZ
 SUPERMERCADO BH	 MRS - LOGÍSTICA
 ARCELOR MITALL	 PASSARELA DE ACESSO AO BAIRRO INDUSTRIAL
 CHURRASCARIA GIRAMUNDO	 SUPERMERCADO PAIS E FILHOS
 COCA -COLA	 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LURDES
 RODOVIÁRIA DE JUIZ DE FORA - TERMINAL MIGUEL MANSUR	
 BAHAMAS MIX	



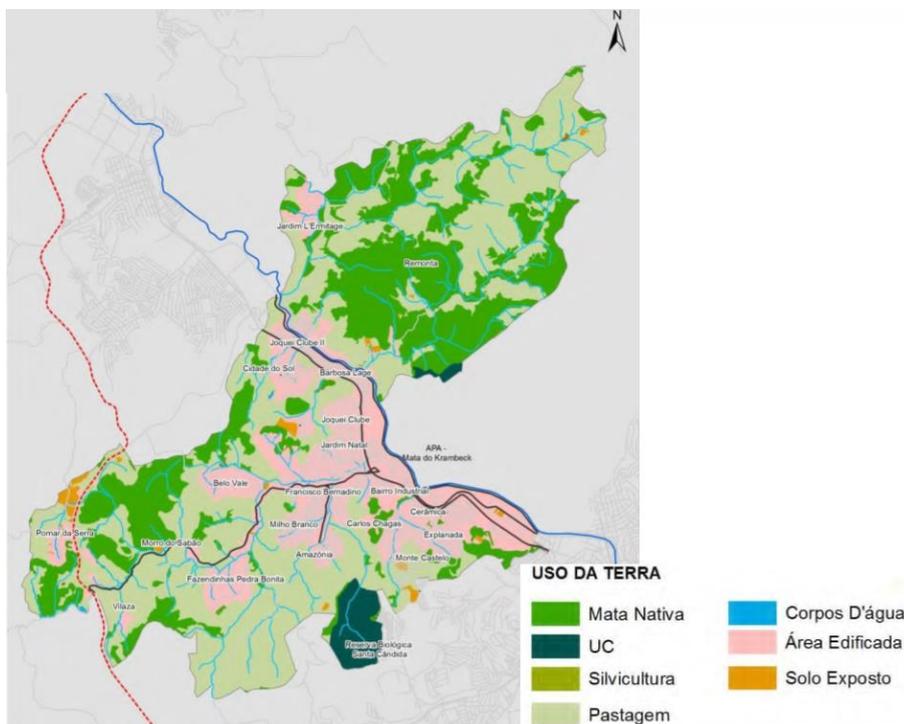
Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

Figura 98 – Mata do Krambeck e entorno: edificações de uso misto.



Fonte: Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, 2009.

Figura 99 – Mata de uso da terra mostrando a região centro-oeste e o Bairro Industrial.



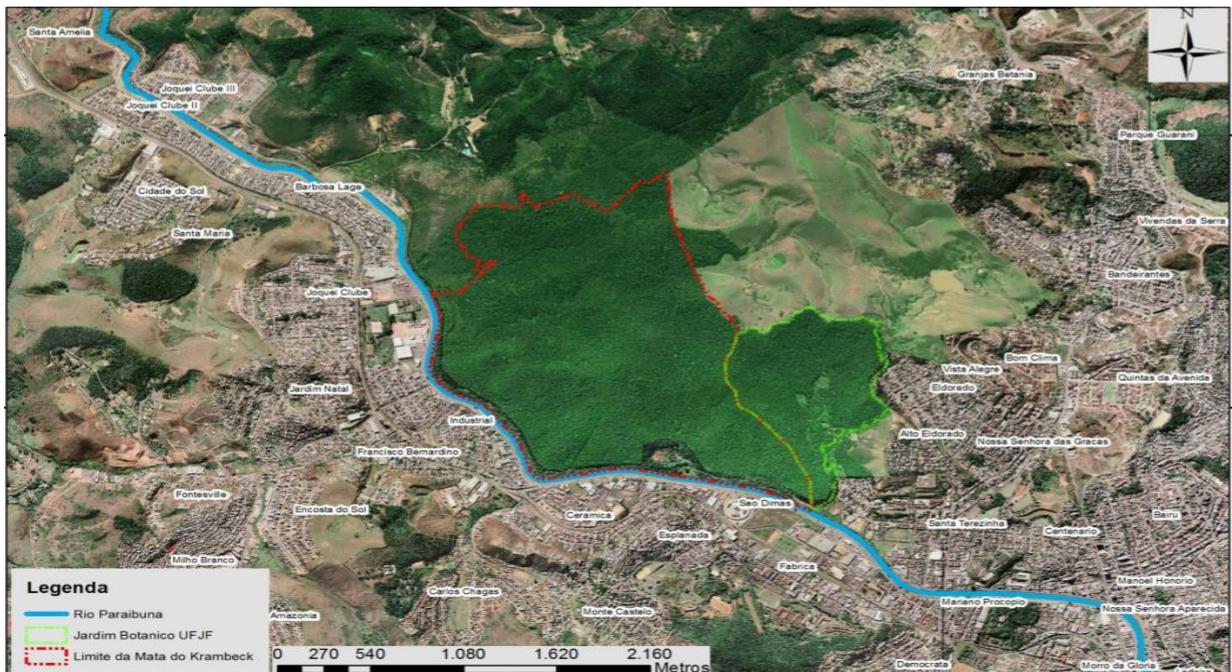
Fonte: Colóquios Técnicos do Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora, Região de Planejamento Centro-oeste, PJF, 2015.

A região do Bairro Industrial teve diversos investimentos de infraestrutura ao longo dos anos, mas ainda enfrenta problemas sociais e culturais, por estes fatores também é carente de equipamentos destinados a espaços culturais e de lazer, porém perante o seu uso misto abriga todas as classes sociais. Desta forma, a revitalização da Praça Adalberto Landau situada no bairro, foi escolhida para ocasionar a integração da população do Industrial e entorno em uma escala maior (figura 100).

Após dados levantados no Bairro Industrial e bairros adjacentes, podemos identificar que possui pouca arborização, sendo a maior concentração de áreas verdes urbanas, a Mata do Krambeck, que é um local rico em questões que podem influenciar ações de planejamento, pois trata-se de uma área importante para a composição do trecho do Bairro Industrial e evidentemente para a cidade (figura 101). Os benefícios que a mata traz para os usuários e moradores como um todo são essenciais, pois mantém um padrão de vida saudável, com papel ambiental do microclima, garantindo a renovação do ar, escoamento das águas, manejo do

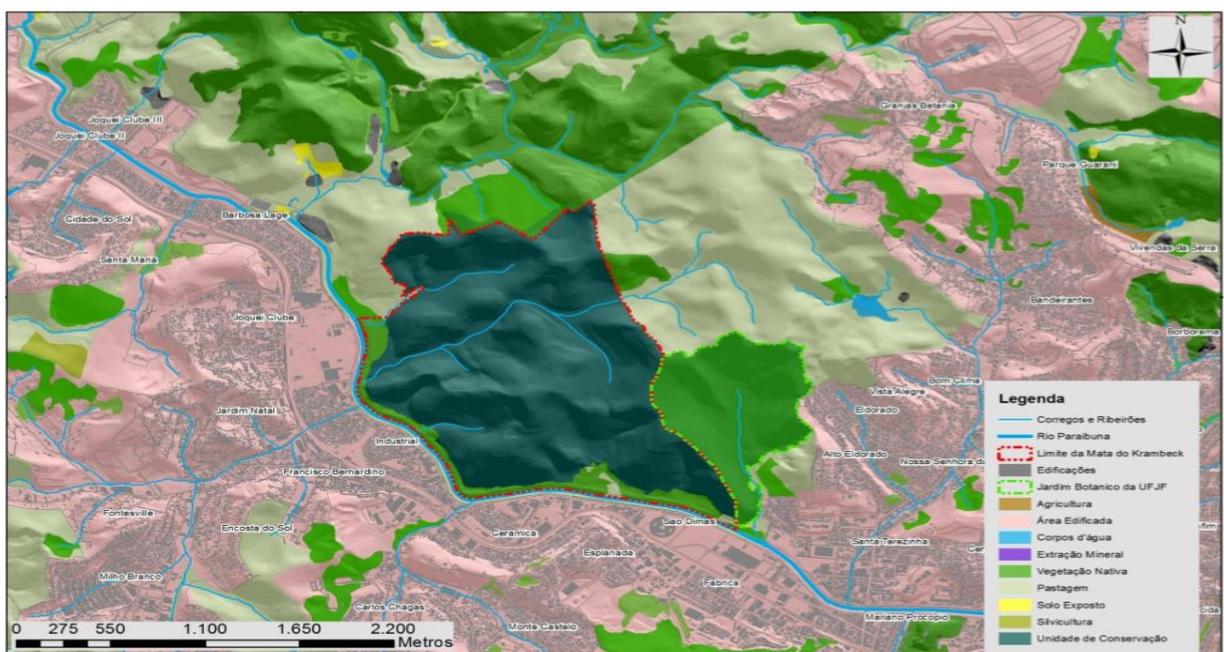
ecossistema e ser um forte representante na formação da paisagem local. Tais benefícios fazem hoje da Mata do Krambeck um importante espaço vegetado de conservação, sendo considerado APA (Área de Proteção Ambiental).

Figura 100 – Mata do Krambeck e bairros do entorno.



Fonte: Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, 2009.

Figura 101 – Mata do Krambeck e entorno: uso e ocupação territorial.



Fonte: Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, 2009.

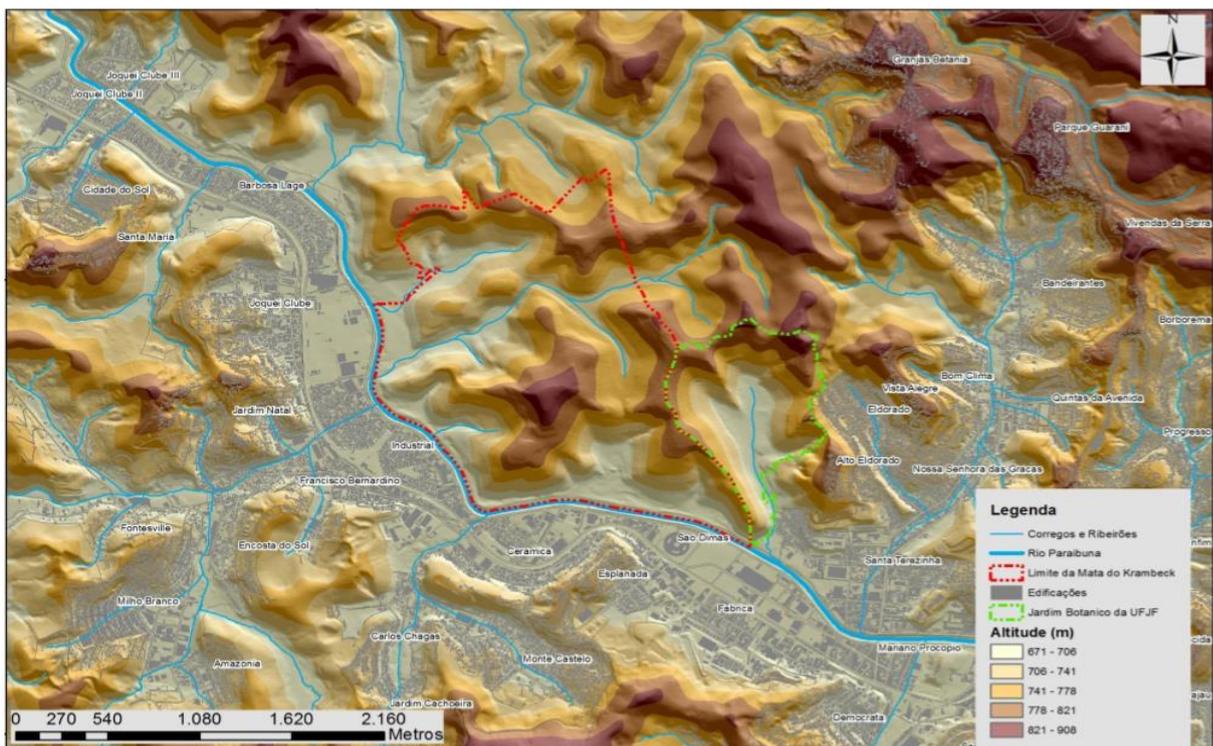
O Bairro Industrial segue em proximidade direta com a Mata do Krambeck, localizado à margem oposta ao Rio Paraibuna. A área da mata oferta espaços livres, como é o caso da margem do Rio Paraibuna nas proximidades do Bairro Industrial que possui equipamentos de ginástica, e verifica-se a presença de extração de areia (figura 102). Podemos identificar que o relevo da mata é acidentado (figura 103), e sua topografia contribui para a manutenção de sua qualidade como área verde.

Figura 102 – Mata do Krambeck, equipamentos de ginástica e extração de areia.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 103 – Mata do Krambeck e entorno: relevo e hidrografia.



Fonte: Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, 2009.

A ocupação residencial no entorno da Mata do Krambeck e Rio Paraibuna denota cuidados em relação ao acesso de indivíduos na Área de Proteção Ambiental, pois garante a segurança das espécies raras e valiosas que se encontra na floresta. A mata e o rio complementam em suma importância a paisagem e valorização do Bairro Industrial, pois conseguem acolher a comunidade como ponto de encontros, como é exposto neste trecho perto do Bairro Industrial, portanto há falta de manutenção dos equipamentos de ginástica situados próximos a Escola Estadual Professor José Freire.

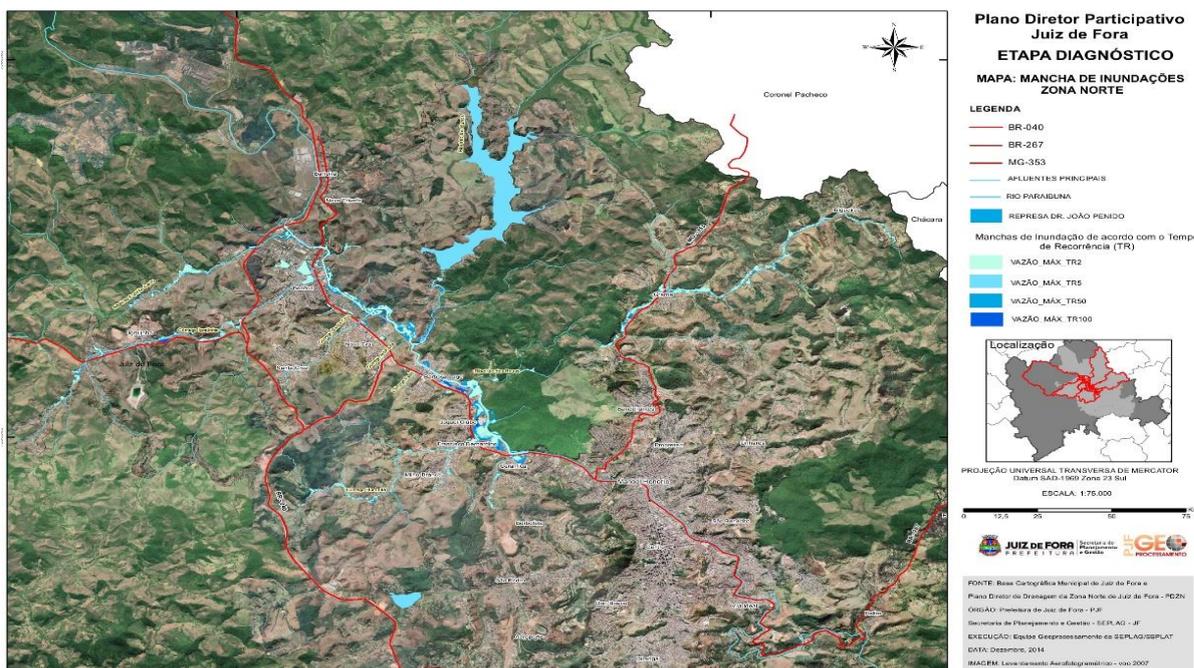
Na região Centro-oeste nos bairros Industrial, Francisco Bernardino, Cerâmica, dentre outros, observa-se a falta de áreas verdes e arborização urbana, altas taxas de impermeabilização do solo, ocupação intensa das APPs (Áreas de Preservação Permanente) e sérios problemas de drenagem urbana, intensificando as enchentes no Bairro Industrial (figura 104). Um fator muito recorrente no bairro é que os moradores convivem com constantes inundações da área durante os períodos de chuva, uma vez que o bairro está abaixo do Rio Paraibuna, e se encontra entre os principais cursos d'água, sendo estes: o córrego Humaitá no Industrial, córrego Milho Branco e Rio Paraibuna, como é possível identificar no mapa de mancha de inundações Zona Norte (figura 105).

Figura 104 – Enchente no Bairro Industrial devido ao transbordo do Córrego Humaitá e marca d'água recorrente das enchentes.



Fonte: Acervo PJF, 2007 / 2014.

Figura 105 – Mapa de mancha de inundações, situando o Bairro Industrial.



Fonte: Base Cartográfica Municipal de Juiz de Fora. SEPLAG/SSPLAT, 2015.

Na Região de Planejamento Centro-oeste o Mini Distrito Industrial é alavancador do desenvolvimento, a RP-CO2 acaba se tornando eixo de crescimento urbano a médio a longo prazo. Desta forma, significa a representatividade no cenário econômico municipal, principalmente devido à existência deste Mini Distrito Industrial na RP (figura 106).

Nesta UP há indústrias de pequeno e médio porte, com diversidade de usos e estímulo de desenvolvimento de áreas residências próximas como é o caso do Milho Branco, sendo este um bairro próximo ao Industrial, gerando empregos em diversas fábricas atualmente (figura 107). Como podemos identificar (figura 108), as indústrias na Região Centro-oeste chegam a ocupar um total de 5%, enquanto se refere ao comércio e serviços obtém-se 16%.

Figura 106 – Vista do Bairro Amazônia em direção ao Mini Distrito Industrial.



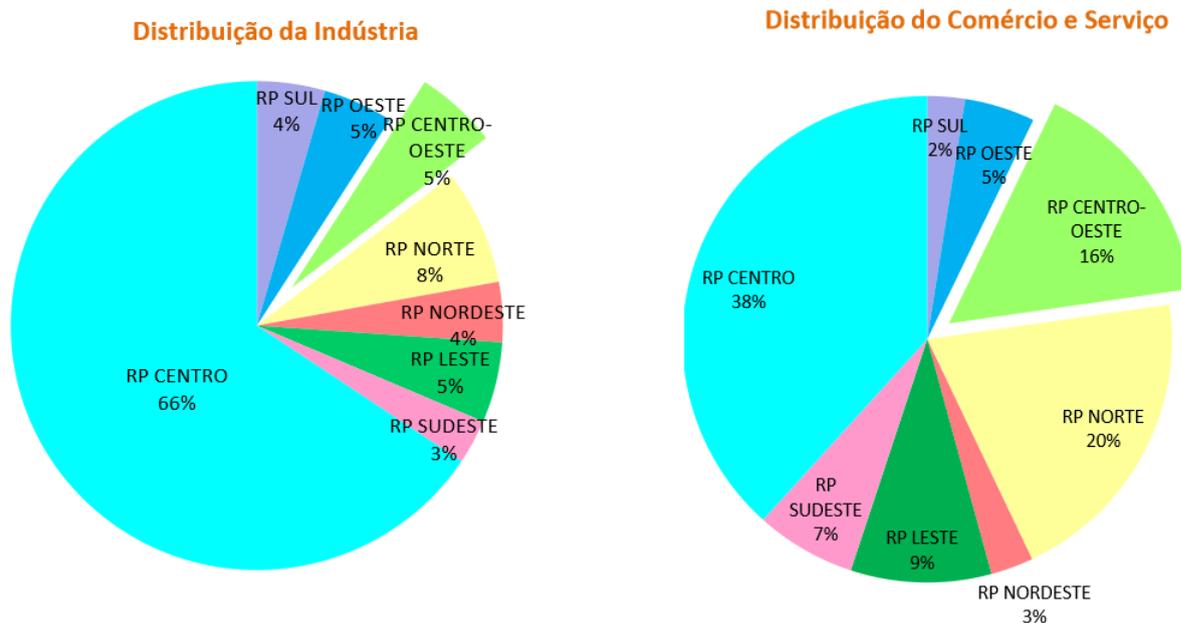
Fonte: Acervo PJJ, 2014.

Figura 107 – Indústria de médio porte no Mini Distrito Industrial, Bairro Milho Branco.



Fonte: Colóquios Técnicos do Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora, Região de Planejamento Centro-oeste, PJJ, 2015.

Figura 108 – Características físico- territoriais mostrando a distribuição de Indústrias, comércio e serviços na Região Centro.



Fonte: PJF/SDEER, 2013.

3.4 DIAGNÓSTICO IMEDIATO: PRAÇA ADALBERTO LANDAU, BAIRRO INDUSTRIAL E ENTORNO

Este capítulo tem como objetivo apresentar um breve histórico do local onde a Praça Adalberto Landau está localizada, e como a mesma se insere em meio a este contexto. O capítulo também indica as potencialidades e problemáticas na área de estudo deste trabalho. As informações foram realizadas através de análises como mapas, fotografias, dentre outros, com intuito de demonstrar as condicionantes que serão consolidadas junto com a fundamentação teórica, para que no fim, a praça se torne um lugar ideal e que proporcione a população do bairro e entorno o convívio social.

A área de estudo possui grande movimentação de pessoas em horário comercial, devido ao grande fluxo de trabalhadores, estudantes que frequentam a Escola Estadual Professor José Freire, e as pessoas que circulam o local durante este horário. O fluxo maior se dá pela parte da manhã e início da tarde das 6:30 até

12:00 (figura 109), referente aos moradores que iniciam a jornada do dia, por conta dos alunos da escola, e mais no final da tarde após as 18h, quando a população retorna ao trabalho depois de mais um dia concluído. No período noturno após as 19h a Praça Adalberto Landau fica muito escura e o bairro diminui a movimentação de pessoas e veículos.

Figura 109 – Moradores circulando pelo local no horário de 12h30.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

A Praça Adalberto Landau faz parte da história, formação e consolidação do Bairro Industrial, em especial aos moradores, possuindo um valor histórico e cultural. A área livre de uso do público está esquecida e inerte a manutenções e intervenções que traga uma qualificação ao lugar, proporcionando o uso para uma acomodação saudável e segura da população, e sobre a importância na estrutura do bairro e entorno, sendo escolhida para ser elemento de estudo e intervenção deste trabalho. A revitalização irá contribuir para resgatar a vitalidade e identidade da praça, e através destas análises será possível propiciar melhorias e contribuir para a integração do espaço, tanto com seu entorno quanto com os usuários, oferecendo a sociabilização.

A Praça apresenta arborização local que ainda sim, preserva o conforto térmico para aqueles que usufruem do local. No decorrer dos anos, a estrutura da praça foi se deteriorando aos poucos, sendo visível hoje nos mobiliários, iluminação,

vegetação e piso, sem projeto para atender a demanda local (figura 110). Por conta desta situação, a população foi perdendo o interesse em utilizar o espaço, pois já não havia algo interessante que fizesse permanecer no lugar, se tornando apenas um local de passagem, devido à falta de mobiliários adequados e atividades com que faça continuar no lugar.

Figura 110 – Imagem panorâmica da vegetação na Praça Adalberto Landau.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

O local possui monumentos em seu entorno que fazem ser privilegiado, como por exemplo, a proximidade com um trecho da Mata do Krambeck, e a estação ferroviária que antigamente o seu uso era intenso e muito importante com o uso do Xanguai (figura 111).

Figura 111 – Antigo local da Creosetagem (com Xanguai) e Mata Krambeck no trecho de acesso ao Bairro Industrial.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Na Praça Adalberto Landau é visualizado vegetação em abundância, com grama em toda a parte do lugar, as palmeiras de médio, porte os arbustos e árvores, e também de grande porte como as árvores com troncos mais espessos chegando a aproximadamente entre 5 a 8 metros, fazendo com que nos trechos da praça que tem vegetação proporcione sombreamento, tornando o local fresco e agradável. Diante disso, as vegetações não possuem cuidado por parte dos usuários, e a sua manutenção é falha. A vegetação rasteira em toda a praça está maltratada, e desalinhada. Esta vegetação alta e sem poda contribui ainda mais para a escuridão que gera a noite no local, uma vez que a iluminação não é eficiente, e desta forma, se torna um espaço em que as pessoas não caminham e nem permanecem, devido a insegurança e sensação de medo que promove.

3.4.1 Condicionantes legais

O ordenamento do uso e ocupação do solo no Município de Juiz de Fora, conforme a Lei Nº 6910 – 31 de maio de 1986, inclui o Bairro industrial na Unidade Territorial (UT), UT XV, Zona Urbana (ZU).

Por definição da Lei de Uso e Ocupação do Solo, a área é classificada como Zona Urbana, de usos em: Zona Residencial (ZR 1 e ZR 3), Zona Comercial (ZC 5) e Zona de Uso Misto (ZUM 1).

3.4.2 Condicionantes Locais

O Bairro Industrial possui importância espacial pela proximidade à Mata do Krambeck, conjunto botânico denso localizado às margens do Rio Paraibuna, principal curso d'água da cidade de Juiz de Fora (figura 112).

Figura 112 – Potencialidades do Bairro Industrial como a Escola Estadual Professor José Freire e Mata Krambeck.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

A forma e ocupação do solo e as tipologias de vegetação, além da Mata do Krambeck, no Bairro Industrial especificamente na Praça Adalberto Landau é possível identificar vegetação arbórea e arbustiva, que se espalha por propriedades próximas com vegetações rasteiras (figura 113). O Bairro Industrial possui pouca arborização, na qual é visível apenas árvores nas calçadas.

Figura 113 – Vegetação na Praça Adalberto Landau: árvores e arbustos.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

A estruturação urbana bem como o uso do solo, foram marcados pelos condicionantes físicos, como exemplo, a Rede Ferroviária que circunda o bairro, que ao longo dos anos, impulsionou a ocupação da população nesta região, e ao mesmo tempo na outra parte do bairro Industrial, o Rio Paraibuna, sendo este o principal da cidade, que caracteriza vários bairros da Zona Norte. O uso do solo no Bairro Industrial demonstra que o espaço é ocupado por residências unifamiliar, com uma

maior concentração deste tipo de moradia e nos bairros próximos como: Francisco Bernardino, Jardim Natal, Milho Branco, Encosta do Sol, Cerâmica e Barbosa Laje. É possível constatar o uso também de residência multifamiliar, que devido ao desenvolvimento da cidade e dos bairros acabam crescendo a construção de prédios e edifícios, que contribui para uma verticalização, mas rápida do bairro.

A serventia comercial se concentra mais próximo à Praça Adalberto Landau, e no final do bairro próximo ao Barbosa Laje, com o supermercado Atacadão, Bahamas Mix, antigo Makro, bares, lojas, dentre outros. A classe institucional está presente com a Escola Estadual Professor José Freire, Escola Municipal Antônio Carlos Fagundes no Bairro Francisco Bernardino, e Escola Estadual Maria Elba no Bairro Cerâmica. Podemos identificar a classe de matas como é o existente a Mata do Krambeck, na qual concentra-se nesta área do entorno do bairro, e existem poucas vegetações em geral no Bairro Industrial, se concentrando mais na Praça Adalberto Landau. Possui no bairro a concentração da classe industrial, como a fábrica de meias Rikam, como no entorno a BD, MRS logística (antiga creosetagem – Francisco Bernardino), antigo Moinho Vera Cruz (figura 114). Para a classe cursos d'água podemos identificar o principal como o Rio Paraibuna e os seus afluentes, sendo este o Córrego Humaitá, situado no Bairro Industrial. Todos estes componentes de estruturação urbana, identificado no uso do solo se encontram presentes no bairro e em seu entorno, sendo extremamente fundamentais para o diagnóstico realizado.

Figura 114 – Imagem panorâmica com Moinho Vera Cruz, MRS e o Bairro Industrial, juntamente com a passarela de acesso ao bairro.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

A Rua Salvador Nota Roberto e Silva Taváres que circunda a praça possuem mão dupla, sendo a Silva Taváres sem saída. Já a Rua Salvador Nota Roberto dá acesso as principais ruas do Bairro Industrial. O terreno tem em ambos lados direito e esquerdo, e na parte detrás faz divisa com residências. Todas as ruas principais e adjacentes são planas, assim como o terreno, e não apresentam nenhum tipo significativo de aclive ou declive. O Bairro Industrial é totalmente pavimentado, porém a pavimentação é antiga apresentando alguns buracos nas ruas próximas a Praça Adalberto Landau (figura 115). Há um sistema de esgoto e água encanada realizada pela empresa CESAMA/MG, que atende a população, e o bairro tem histórico de enchentes quando é ocasionado através de chuva, sendo uma problemática antiga do local, e que até os dias atuais não se tem uma solução. No diagnóstico foi possível identificar também que possui grande número de bocas de lobo em todas as ruas visitadas (figura 115). A iluminação agora é essencial para garantir a segurança da população, pois em 2018 a Prefeitura de Juiz de Fora, através do Setor de Energia e Iluminação da Empresa Municipal de Pavimentação e Urbanização (Empav), revitalizou a iluminação pública do Bairro Industrial, a fim de, garantir a segurança da população segundo menciona o Engenheiro Wilson Ferrareze (PJF, 2018).

Figura 115 – Pavimentação com rachaduras e bocas de lobo na Rua Salvador Nota Roberto.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

O clima predominante da área de estudo é do tipo tropical de altitude (cwa – de acordo com a classificação de Koppen), ou seja, é típico de áreas elevadas da

região Sudeste, com relevo acidentado, apresentando índice de chuvas geralmente na época do verão, correspondendo geomorfologicamente à Unidade da Zona da Mata, com altitude no Bairro Industrial em aproximadamente 685 m, com 21°44'07" de latitude Sul e 43°23'22" Norte. A maior incidência ocorre no período da manhã na parte Leste da praça, e no início da tarde podemos identificar que prevalece no sentido Oeste/Noroeste. O sol mais forte ocorre durante boa parte do dia na orientação Norte da Praça Adalberto Landau e Bairro Industrial.

No terreno da Praça Adalberto Landau no período de diagnóstico foi possível identificar que se tem ventilação natural cruzada o tempo todo, sendo predominante da parte oeste e norte do terreno da praça, até mesmo por estar sentido a Mata Krambeck que acaba auxiliando no sentido dos ventos (figura 116). A variação do nível entre terreno da praça e rua, é em torno de 13 cm.

Figura 116 – Mapa esquemático sobre incidência solar e ventos predominantes na Praça Adalberto Landau.



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

De acordo com a tabela do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a temperatura anual na cidade de Juiz de Fora entre os anos de 1981 a 2010, apresentam a variação da temperatura máxima, mínima e média ao longo dos meses, na qual podemos identificar (figura 117) abaixo:

Figura 117 – Mapa dos dados climatológicos de Juiz de Fora – 1981 até 2010.

Dados climatológicos para Juiz de Fora													[Esconder]
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima recorde (°C)	36	36,2	33,6	31,7	30,7	30,4	31	34,3	35,8	37,4	35,2	35,4	37,4
Temperatura máxima média (°C)	26,5	27,5	26,4	24,8	22,4	21,8	21,8	22,9	23,3	25	25,1	25,8	24,4
Temperatura média compensada (°C)	21,3	21,8	21	19,6	17,5	16,7	16,4	17,1	17,8	19,3	19,9	20,7	19,1
Temperatura mínima média (°C)	17,7	18	17,5	16,1	14	12,9	12,5	13	13,9	15,1	16,2	17	15,3
Temperatura mínima recorde (°C)	12	11,6	10,6	7,9	4,4	3,1	3,3	4,8	5	9	7,7	10,3	3,1

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) (normal climatológica de 1981-2010, recordes de temperatura: 191).

3.4.3 Diagnóstico: Potencialidades x Problemas

Nesta parte da análise apresenta-se os pontos fortes a serem enfatizados e valorizados na área, assim como os pontos fracos e vulneráveis a serem resolvidos através da revitalização da Praça Adalberto Landau. Um dos principais conceitos do trabalho é trazer o resgate da vitalidade do lugar, proporcionando a valorização do local e busca pela sua “antiga” identidade.

3.4.1.1 Potencialidades

A paisagem de uma praça reflete a sua história, sendo as funções e a afinidade com as áreas adjacentes por parte de uma memória coletiva que deve ser respeitada para assegurar a identidade do local (CARRELOS; BRANDÃO; ÁGUIA, 2002).

A praça configura-se como potencialidade a ser mantida através da sua preservação e manutenção dos usos mistos situados em seu entorno, com novas atividades que resgatem os aspectos culturais, históricos e de lazer. Segundo Kevin Lynch (2007), a boa forma urbana deve haver características como: vitalidade, sentido, adequação, acesso e eficiência, assim como para John Rosem (1849), deverá ser: verdade, poder, beleza, vida e memória. Tais processos serão levados em consideração no projeto de revitalização da Praça Adalberto Landau, pois são necessários para proporcionar o potencial em que o local está necessitando, tornando-o mais qualificado, e que em um determinado momento já fizeram parte como conceituação deste lugar.

Um potencial importante são os acessos voltados ao interior da praça, uma

vez que seu entorno é marcado por edificações residenciais, e pelo fato da Praça Adalberto Landau ter o formato “triangular”, faz com que estas residências estimule os usuários a circularem pelo local, além de manter e intensificar, atraindo mais frequentadores ao local, para que a área se torne cada vez mais movimentada pela população e moradores (figura 118). Um ponto positivo diagnosticado no local é a colaboração da grande parte verde (vegetação) que possui, garantindo o conforto térmico dos usuários, que apesar de estarem sem manutenção, são elementos fundamentais e característicos do espaço, mantendo o conforto térmico, além de serem preservar o caráter contemplativo (figura 119).

Figura 118 – Imagem panorâmica mostrando o formato triangular da praça e edificações residenciais.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 119 – Colaboração da vegetação no conforto térmico e contemplação na praça.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

A Praça estudada possui grande concentração de pessoas durante todo o dia, seja na parte da manhã por moradores que estão saindo de casa para trabalhar, estudantes chegando para a Escola Estadual professor José Freire, comerciantes, dentre outros, que acabam configurando como potencial do local, pois contribuem como caráter social, promovendo a circulação das pessoas no entorno do lugar, agregando ao dimensionamento do espaço, atendendo a todos os usuários, permitindo que o espaço seja compreendido por todos. O público alvo com predominância de crianças, jovens e idosos, garantem esta potencialidade, pois geralmente são estes que frequentam estes locais com mais frequência, com a utilização dos mobiliários e equipamentos, integrando-os de forma a manter a vida do local.

Outro fator muito importante e evidente é que os espaços em si possuem um potencial para educar. Segundo Agda Sardenberg (2015), qualquer espaço público tem potencial educativo, porém a praça se torna ainda maior, por ser um lugar que permite o resgate da memória, história e culturas locais. É nela que a população pode aproveitar para se divertir, conversar, brincar, e estar na praça se torna mais do que ocupar um espaço público, e sim, exercício da cidadania, pois pode ser um local de descobertas e reflexões. Em uma praça é possível desenvolver diversos conhecimentos como:

- A sociologia e filosofia, sendo a realidade do local e memória, fazendo com que, os alunos busquem informações sobre a realidade e memória dos bairros como um lugar de lembranças.
- Jogos e raciocínios, na qual muitas praças apresentam por exemplo, tabuleiro de xadrez e dama, como é o caso da Praça Adalberto Landau, e fazem com que esta atividade trabalhe muito o raciocínio lógico das pessoas.
- As artes, pois geralmente as praças apresentam algum repertório próprio, como: grafites, desenhos, instalações, esculturas ou pichações (figura 120), que trazem uma característica própria de cada espaço, como exemplo, a Praça Céu, de Benfica, Juiz de Fora.

Figura 120 – Pichações e cultura na Praça Adalberto Landau.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

- Biologia, visto que, compõem na Praça Adalberto Landau várias espécies vegetais, sendo possível identificar um pequeno espaço de fauna e flora do Bairro Industrial, discutindo sobre a importância das áreas verdes em meios urbanos e na sociedade (figura 121).

Figura 121 – Vegetação na Praça Adalberto Landau.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

- A Leitura e produção ao ar livre, podendo realizar atividades ao ar livre que estimule a consciência do espaço público coletivo.
- Cidadania, fazendo com que, organize o contato direto e aberto a comunidade, e a praça entra como parte fundamental desta organização.

Desta forma, todos estes conhecimentos e aspectos são essenciais para contexto do futuro projeto de revitalização da Praça Adalberto Landau, pois no Bairro Industrial possui uma instituição, sendo está a: Escola Estadual Professor José Freire (figura 122), um dos principais potenciais do local, e assim, deve ser proposto uma junção da Praça com a escola, fazendo com que, os alunos integrem os conhecimentos adquiridos em sala de aula, com os que podem ser proporcionados pela utilização do espaço público, possibilitando aulas ao ar livre, saindo da rotina diária de uma sala de aula, oferecendo possibilidades de ensinar e aprender, como é citado acima. A cidade em si educa, e os espaços também (figuras 123, 124).

Figura 122 – Escola Estadual Professor José Freire como potencialidade no Bairro Industrial.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 123 – Estudantes em atividades na Praça do Carmo, Olinda, Pernambuco.



Fonte: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/03/pracadocarmo_prefeituradeolinda.jpg, acesso em 14/05/2019.

Figura 124 – Através do programa “Escola na Praça”, estudantes realizam atividades na Praça Emílio Russel, em Maranguape – SP.



Fonte: <https://www.paulista.pe.gov.br/site/noticias/detalhes/6303>, acesso em 14/05/2019.

Embora seja evidente que os espaços e a cidade em si tenham potencial para educar ou deseducar algumas características são importantes para potencializar o processo. Esta pesquisa tem buscado conceituar quais características tornam os espaços mais ou menos educadores.

...para estudar o espaço, cumpre aprender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão da produção do espaço. (SANTOS, 1985, p.47).

Na Praça Adalberto Landau, no Bairro Industrial algumas características são importantes para potencializar o local e futuramente no projeto de revitalização que faz parte deste estudo. Podemos verificar abaixo tais características perceptíveis com o diagnóstico do lugar, como:

- A relação com o entorno: facilita a acessibilidade e aproveita as características preexistentes que evidenciam a busca pela qualidade do espaço e do seu entorno de usos diversificados;
- Evidência a história do lugar: fazem parte de eventos importantes que ocorreram quando o local ainda estava com sua “vida” ativa, revelando patrimônios materiais e imateriais, como próprios da praça;
- Facilita encontros: este espaço permite as relações humanas, promovendo uma vida ativa dos moradores e atividades que deverão ser exercidas ali, e na Praça Adalberto Landau esta inexistente perante o mal estado de conservação do local, estando de certa forma, impossibilitado o uso.
- A Praça Adalberto Landau valoriza o lugar: consegue produzir a qualidade funcional, técnica, política, estética, devendo ser evidenciada novamente no contexto urbano, pois por conta de falta de manutenção está precisando desta melhoria para a produção de bem-estar aos moradores e usuários.

3.4.1.2 Problemáticas

As cidades aos poucos foram desfragmentando-se perante o crescimento urbano mal planejado com descontinuidade da malha consolidada, desencadeando-se assim, problemas urbanísticos como: mobilidade, escoamento de águas da chuva, violência, saneamento, dentre outros, além disso, gera problemas de caráter funcional, ambiental, técnico e estético.

Na atualidade assuntos que mencionem qualidade de vida e do contexto urbano são essenciais como interferência na manutenção de tais espaços. A revitalização como proposta para este trabalho, torna-se fundamental na resposta aos problemas de degradação física e identidade, pois espaços urbanos degradados tem interferência negativa tanto na qualidade de vida as pessoas, como na paisagem natural do espaço, como é o caso da Praça Adalberto Landau, no Bairro Industrial, em Juiz de Fora. É necessário considerar a configuração dos espaços públicos em continuidade com as ruas, calçadas e ocupações, na qual devem propor estas ligações com o ambiente da praça (CARRELOS; BRANDÃO; ÁGUIA, 2002).

As reformas e as reconfigurações de praças são ações das mais comuns no cotidiano das cidades brasileiras. Muitas vezes, uma reforma é indispensável pra readequar o projeto a nova dinâmica urbana, que se estabelece com a transformação e o crescimento da cidade. Os novos projetos buscam soluções para problemas diagnosticados nas configurações anteriores: desobstruir e redimensionar passagens e caminhos, refazer os projetos de plantio, quando necessário, atentando as questões ambientais e climáticas, além de inúmeras outras ações que podem colaborar para o incremento da qualidade urbana da área. Outras vezes, reformas são feitas sem nenhum significado, representando uma maneira de “mostrar serviço” de uma questão administrativa em final de mandato, quando são destruídos patrimônios espaciais e funcionais importantes para dar lugar a uma nova cenarização dita modernizante (MACEDO, ROBBA 2002, p.164).

A Praça Adalberto Landau se encontra dentro desta realidade quando seu estado de conservação afeta diretamente os moradores do local e entorno, pois uma praça mal conservada como encontra-se, pode trazer inúmeros problemas para a população que acerca, dentre estes: a utilização do lugar de maneira errada, pontos de violência, má impressão do bairro, mobiliários e calçadas má conservados podem gerar acidentes, degradação da qualidade ambiental e físico, poluição visual, além

da deterioração de um patrimônio público.

Diante disso, constatou-se que pela falta de manutenção da Praça Adalberto Landau, compromete a continuidade e permanência no local dos usuários. Outra observação no espaço é a falta de continuidade dos trajetos quando a calçada da praça e a rua em si não contribuem para a circulação, causando a falta de integração com o entorno, prejudicando o comércio. A falta de uso na praça torna o espaço vulnerável e com falta de atratividade, ocasionando no enfraquecimento do uso saudável. Segundo Alex (2008), as praças devem ser acessíveis e necessita oferecer condições para que todas as pessoas possam usá-las, independentemente de suas limitações. Contudo, na Praça Adalberto Landau as condições de acessibilidade se encontram precárias, pois verificou-se que o piso não oferece condições para todas as pessoas circularem, já que esta trepidante, com vegetação, em alguns trechos com rachaduras, além disso, no local não possui nenhum tipo de rampa acessível para se ter acesso ao local, sendo uma das premissas fundamentais também na proposta de revitalização, garantindo o acesso à todos (figura 125).

Figura 125 – Rua Salvador Nota Roberto e calçamento na praça com vegetação.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

De acordo com o estudo no local, os equipamentos que atraem a população para usufruir estão deteriorados com rachaduras e pichações, e em alguns locais se localizam no meio da passagem, servindo de obstáculo para a circulação das pessoas. Segundo Ghel (2013), os mobiliários e equipamentos devem ser confortáveis e bem dimensionados no espaço, a fim de proporcionar bem-estar e comodidade ao usuário. Na praça é inexistente mobiliários e equipamentos que atendam às necessidades das pessoas, pois por conta da degradação dos mesmos, não é convidativo permanecer no espaço, devendo ser implantado novos elementos urbanos que promovam o conforto na praça (figura 126). É necessário o local ser seguro para que possa caminhar com tranquilidade no espaço a qualquer hora, porém na Praça Adalberto Landau foi possível identificar que a iluminação do local está precária, contribuindo para manter o local vazio, sendo fundamental proporcionar na revitalização a visibilidade da praça e entorno durante o período noturno, garantindo a vigilância natural.

Figura 126 – Equipamentos em seu estado de conservação na Praça Adalberto Landau, 2019.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Segundo o Sr. Valteci, morador do bairro a mais de cinco anos, a Praça Adalberto Landau a partir das 17h, quando acaba as aulas da Escola Estadual Professor José Freire, se torna ponto de droga e fica muito perigoso. Outro morador que possui a residência ao lado da praça, de nome não identificado alega que mora a mais de quinze anos no Bairro Industrial, e ultimamente por conta do espaço degradado e os usuários de drogas que se situam ali todos os dias tem se sentido incomodado, pois fica sem privacidade até mesmo de chegar na janela. O morador menciona que o espaço a anos atrás era muito movimentado, com crianças brincando, moradores passeando, e hoje já não vê mais a valorização do lugar, estando sempre vazio, pois tem apresentado apenas problemas como a falta de segurança, e está inutilizado.

A praça hoje, encontra-se sem manutenção alguma, com mobiliários danificados, lixos no chão, pichações, vegetação e grama sem poda (Figura 127). O que se pôde identificar é uma praça abandonada, se tornando um problema econômico e de segurança, pois quando o dinheiro que é deficiente no investimento destes locais não é possível manter um espaço de qualidade com a sua manutenção em dia. A praça poderia ser utilizada também como palco de manifestações da vida urbana e comunitária, e por seu estado atual de descaso deixa de garantir um espaço público para eventos, reencontros, lazer, bate papo, não contribuindo para o âmbito social. Em um dos momentos sobre o estudo no local ao tirar fotografia, foi possível verificar que não tinha ninguém na praça, por volta de 12h40, ou seja, um horário que poderia ter crianças, idosos e adolescentes usufruindo do local, que não conseguem mais utilizar o espaço (figura 128).

Figura 127 – Imagem panorâmica da Praça Adalberto Landau mostrando como se encontra vazia de uso no momento.



Figura 128 – Lixo no chão, vegetação alta e pichações são encontradas na Praça Adalberto Landau.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Deste modo, perante o diagnóstico dos problemas apresentados o partido projetual de revitalização na Praça Adalberto Landau deve assegurar melhorias nestes aspectos para que assim, estimule eventualidades e diversidade no local, com inserção de uma infraestrutura urbana adequada, que atenda a demanda com o objetivo de valorizar a potencialidade diagnosticada, contribuindo para que o lugar se torne referência como um espaço público de qualidade.

4. PARTIDO PROJETUAL

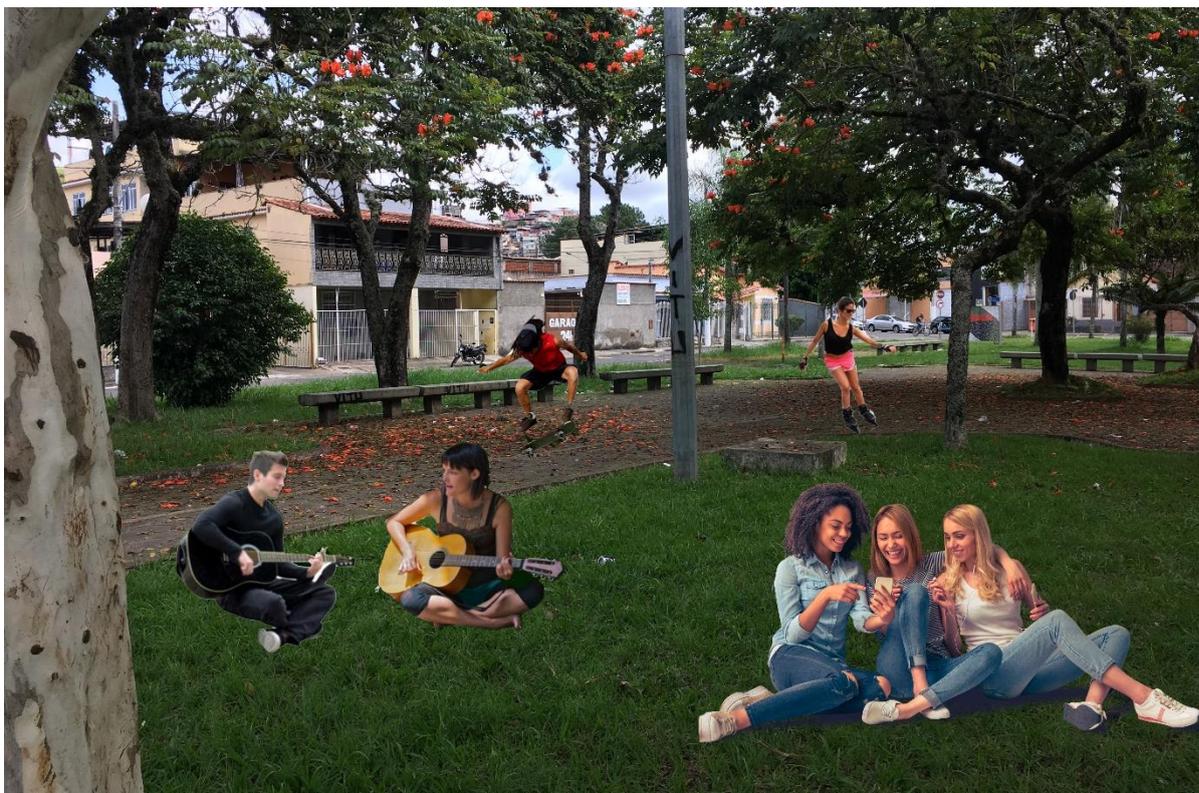
Neste capítulo será apresentado o partido e conceito projetual adotado para a elaboração das propostas de Revitalização Paisagística e Urbanística da Praça Adalberto Landau, no Bairro Industrial, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Para definição dos conceitos e partidos foram considerados os conteúdos apresentados durante a monografia, referente a fundamentação teórica, além das potencialidades e problemáticas apresentadas. Para desenvolver a proposta de revitalização, foi necessário seguir algumas diretrizes estabelecidas a partir na visita e conhecimento sobre o local, como: trazer sua identidade novamente, espaço para lazer e funções, usos, mobilidade, segurança, sustentabilidade, conexão e integração.

4.1 PARTIDO E CONCEITO PROJETUAL

O projeto busca resgatar as funções da Praça Adalberto Landau, além de suas memórias e identidade, uma vez que estão defasadas por conta da falta de investimento no local. Deste modo, deve-se fazer com que a praça se torne novamente um elemento de ligação física e social do lugar, qualificando o espaço público e potencializando novamente o seu uso, pois é um ambiente extremamente importante para a comunidade do Bairro Industrial. Para caracterizar o partido projetual, optou-se em privilegiar a manutenção dos equipamentos já existentes no local, como mobiliários urbanos, iluminação, quadra de esportes e vegetação, na qual preservasse o desenho original da praça por ser de caráter representativo da sua época de construção.

A proposta consiste em trazer os aspectos do conceito de revitalização como estratégia para resgatar a vitalidade e qualidade do espaço de uso público, que se localiza em uma área que está em constante transformação em seu entorno, garantindo a qualificação dos elementos arquitetônicos que geram uma vivência urbana inovada. A partir das premissas, podemos identificar algumas que são fundamentais para um projeto de revitalização com excelência. As (figuras 129) abaixo, são montagens de como se espera que a população aproprie da praça após a revitalização.

Figura 129 – Imagens conceituais sobre o que se espera da revitalização.





Fonte: Acervo pessoal. Adaptado pelo autor.

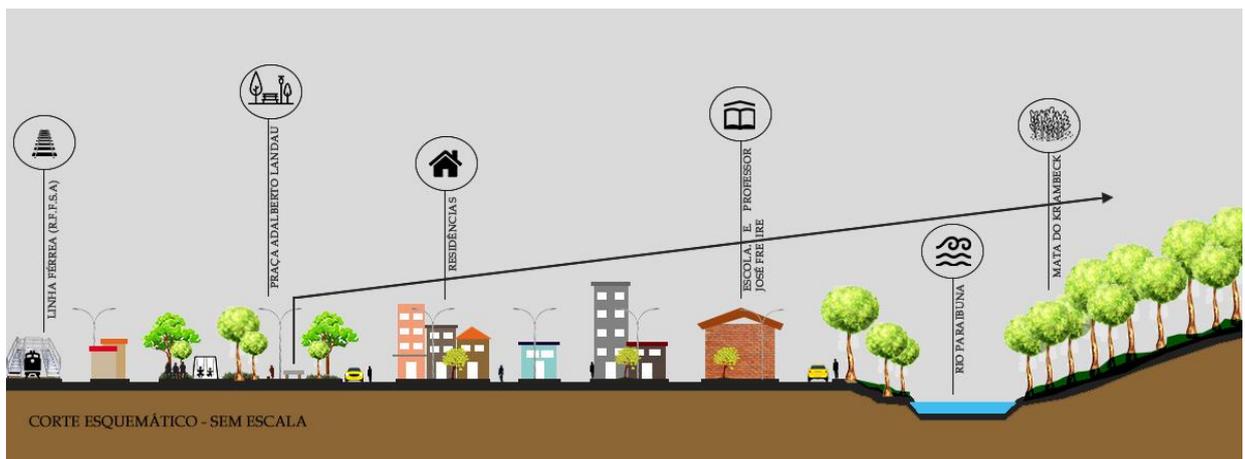
O principal conceito é trazer a identidade da Praça Adalberto Landau, com a intenção de valorizar e promover o cenário natural, com o objetivo de integrar a praça diretamente com a paisagem do seu entorno, como exemplo, a Mata do Krambeck. A grande área verde com concentração de bastante vegetação no local, será mantida e preservada, pois se trata de uma qualificação do espaço, identificada na fase de diagnóstico uma vez que a vegetação contribui para qualificar o ar, o barulho e até mesmo gerar proteção com as sombra para aproveitar os espaços da praça. As árvores situadas no lugar são fundamentais para a manutenção e identidade local, fixada na memória dos moradores da região.

O partido também conta com a preservação do desenho original da praça, com os contornos de canteiros com formas orgânicas que compõem as ruas que delimitam a praça. É importante acrescentar novas espécies de vegetação arbustivas e de pequeno porte e rasteiras, e proporcionar a manutenção das que se encontram “mortas” no local, e fazer com que valorize alguns espaços de permanência que hoje, estão desprovidos de atrativos. Contudo propõe-se a preservação de monumentos existentes na Praça Adalberto Landau, pois os

mesmos fizeram parte da história do local, fazendo com que haja no projeto, a manutenção e revitalização, com isenção de elementos que contribuem como uma nova referência ao espaço, garantindo a qualificação paisagística e visual, na busca pela identidade do local, pois em algum momento perdeu-se o seu destaque.

Para o entendimento do projeto da Praça Adalberto Landau, é importante visualizar o corte esquemático (figura 130), pois através dele podemos identificar os espaços importantes em seu entorno como: a linha férrea, residências, Escola Estadual professor José Freire, Rio Paraibuna e a praça com visibilidade diretamente para a Mata do Krambeck.

Figura 130 – Corte esquemático da Praça Adalberto Landau.



Fonte: Do autor,2019.

4.1.1 Lazer e funções

A praça é um espaço público de lazer que necessita cumprir uma função social e proporcionar aos usuários sua qualidade perante a sociedade. Na fase de diagnóstico apresentado neste trabalho, veremos identificar que a Praça Adalberto Landau possui mobiliários urbanos, que se encontram em boa parte degradados, sejam quebrados ou pichados, que estão necessitando de uma boa manutenção. Todos os equipamentos da praça como exemplo, os bancos, foram pensados em uma execução simples, barata e que minimize manutenção: os bancos são elementos fixos em concreto já existente, havendo a substituição por moldados in

loco.

Abaixo é possível identificar os mobiliários que se possuem hoje, como o banco de praça, e um exemplo de modelos que devem ser inseridos no partido projetual da “nova” Praça Adalberto Landau (figuras 131,132).

Figura 131 – Banco de praça situado atualmente na Praça Adalberto Landau.



Fonte: Acervo pessoal,2019.

Figura 132 – Modelos de banco de praça que deverá ser usado no projeto.



Fonte: <http://www.bancodeconcretomoldart.com.br/banco-concreto-circular.html>, acesso em 07/06/2019.

Deste modo, em pontos estratégicos da praça, será locado equipamentos organizadores acessíveis, que são as lixeiras para coleta seletiva ecológicas em madeira (figura 133), com as cores para estimular a população ao descarte correto de resíduos, e substituindo as existentes, uma vez que estão quebradas e pinchadas (figura 134).

Figura 133 – Modelos de lixeiras de coleta seletiva ecológicas que deverá ser usado no projeto.



Fonte: <https://ecopex.com.br/moveis-e-decoracao/lixeira-de-madeira-plastica/lixeiras-seletivas-ecologicas/>, acesso em 07/06/2019.

Figura 134 –Lixeira existente na Praça Adalberto Landau.



Fonte: Acervo pessoal,2019.

Desta maneira, o projeto propõe a melhoria destes equipamentos ou a substituição dos mesmos caso precise, pois contribuirá com a permanência e o bem-estar de quem irá usufruir, completando e valorizando os potenciais existentes no local, oferecendo conforto.

Com o diagnóstico e visita em campo, foi possível identificar que há uma carência de espaços que estimulem as pessoas a se sociabilizarem, na qual há falta

de equipamentos em que possam permanecer para aproveitar a praça ou até mesmo contemplar o entorno. A premissa do projeto é a inclusão de novos espaços ou melhoria do que já possui hoje, como a pista de skate, parque infantil e quadra de esportes e equipamentos para ginástica ao ar livre (figuras 137,138). Estes elementos contribuem para trazer mobiliários adequados fazendo com que, os usuários possam relaxar, conversar, exercitar e se beneficiar da praça. É fundamental proporcionar mobiliários que garante o de todas as faixas etárias. As intervenções citadas tem o propósito de trazer diversidade ao local, e proporcionar mobiliários que garantem o uso de faixas etárias como: crianças, jovens, adultos e idosos, para que assim, estimule a vivência entre as pessoas, possibilitando lazer e satisfação da população em que o projeto de revitalização trará para o uso no local.

A pista de skate por exemplo, não se tem um lugar adequado para praticar o esporte (figura 135), sendo necessário que traga o equipamento para os jovens que utilizaram do espaço (figura 136).

Figura 135 – Pista de skate que se encontra existente na Praça Adalberto Landau.



Fonte: Acervo pessoal,2019.

Figura 136 – Exemplo de pista de skate que será implantado na Praça Adalberto Landau.



Fonte: Acervo pessoal. Adaptado pelo autor.

Figura 137 – Equipamentos de ginástica que tem na Praça Adalberto Landau.



Fonte: Acervo pessoal,2019.

Figura 138 – Exemplo de equipamentos de ginástica que será implantado na Praça Adalberto Landau.



Fonte: http://www.atitcmesportes.com.br/painel/fotos/noticias/grandes/20130611_083655.jpg, acesso em 09/06/2019.

4.1.2 Usos e mobilidade

No diagnóstico realizado foi possível visualizar que há falta de espaços acessíveis, como exemplo, rampas e uma pavimentação adequada (figura 139). É necessário proporcionar além de uma circulação acessível, o acesso ao espaço por todos os cidadãos independentemente, inclusive os que possuem mobilidade reduzida, com implantação de rampas e piso tátil (figura 140). A concepção do projeto é contribuir para a melhoria da mobilidade local, permitindo que o espaço se torne acessível e de qualidade para todos os usuários. Tal acessibilidade também é fundamental para o uso que irá se destinar o local, como um espaço de lazer e estudo para as crianças e alunos da Escola Estadual Professor José Freire. Com isso, o objetivo é organizar o espaço para melhor circulação das pessoas, oferecendo conforto e permanência na Praça Adalberto Landau e a criação de equipamentos que tragam a mobilidade adequada ao terreno.

Figura 139 – Visível falta de acessibilidade na Praça Adalberto Landau.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 140 – Exemplo de rampa acessível com piso tátil será implantado na Praça Adalberto Landau.

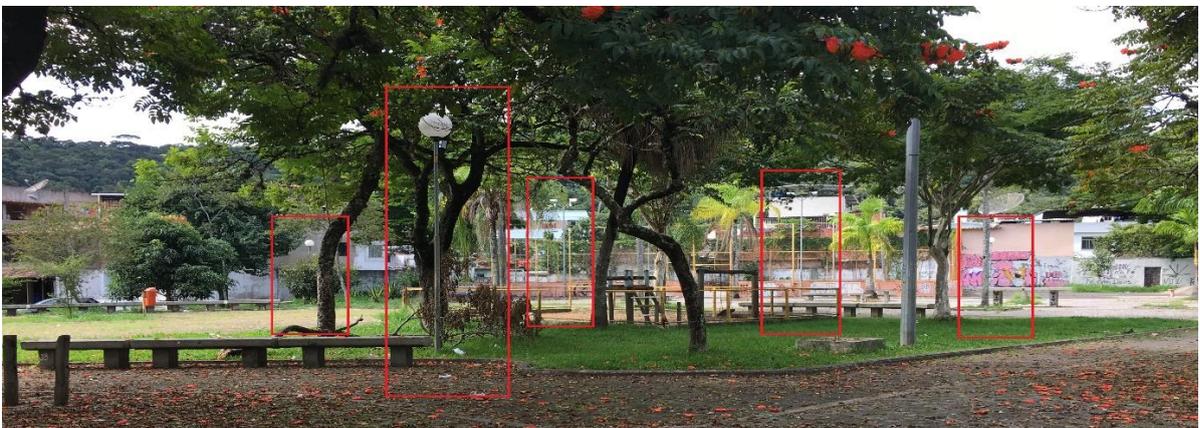


Fonte: <http://macapa.ap.gov.br/366-nova-floriano-prefeitura-garante-direito-à-acessibilidade-de-pessoas-com-deficiência>, acesso em 08/06/2019.

4.1.3 Segurança

Todo ser humano deve se sentir seguro ao permanecer ou caminhar por um espaço público em qualquer período do dia, porém não é o que ocorre segundo os moradores e a visibilidade que se tem do local, pois segundo o Sr. Valteci informou, ver item 5.2.3.2, a partir das 17h à praça se torna um local inviável para qualquer pessoa usufruir, pois acaba se tornando ponto de encontro de usuários de drogas e as pessoas se sentem inseguras. Durante o diagnóstico foi visível a falta de iluminação adequada, pois os postes além de insuficientes estão a maior parte danificados ou garantem baixa iluminação, colaborando com a ausência das pessoas no período da noite (figura 141). Desta forma, o projeto contará com a melhoria da iluminação, seja a substituição de postes ou lâmpadas, ou até mesmo na sua manutenção, devendo ser fundamental proporcionar com essa substituição um consumo menor de energia, como exemplos, lâmpadas econômicas, fazendo com que, a população volte a utilizar o espaço com segurança.

Figura 141 – Postes insuficientes na Praça Adalberto Landau.



Fonte: Acervo pessoal,2019.

Em toda a extensão da Praça Adalberto Landau serão utilizados postes com altura em torno de 3 a 5m de altura, com luminárias duas pétalas e lâmpadas fotovoltaicas, para promover desta forma, a economia de energia (Figura 142). Já os postes de iluminação pública que circunda a praça serão substituídos por dois braços de luminária e com lâmpadas fotovoltaicas, de altura em torno de 6m (figura 143).

Figura 142 – Modelo de poste com luminária e duas pétalas com lâmpadas fotovoltaicas, que deverá ser usado no projeto.



Fonte: http://www.mundosol.com.br/iluminacao_solar_jardim.html

Figura 143 – Modelo de poste dois pontos de braço e lâmpadas fotovoltaicas, que deverá ser usado no projeto.



Fonte: https://blog.bluesol.com.br/wp-content/uploads/2018/01/Kit-de-Energia-Solar-_postes-solares.jpg, acesso em 07/06/2019.

Como a praça possui grande quantidade de vegetação, alta ou rasteira, deve-se prever postes que se adequem a tais condições de vegetações, criando pontos de luz nos caminhos do local e em seus canteiros, assim, além de trazer segurança, vai valorizar a paisagem local, chamando mais atenção ao espaço. Com isso, deverá ser utilizado em alguns trechos da praça balizadores embutidos próximos aos mobiliários, com lâmpada em LED (figura 144).

Figura 144 – Modelo de balizar com lâmpadas em LED, que deverá ser usado no projeto.



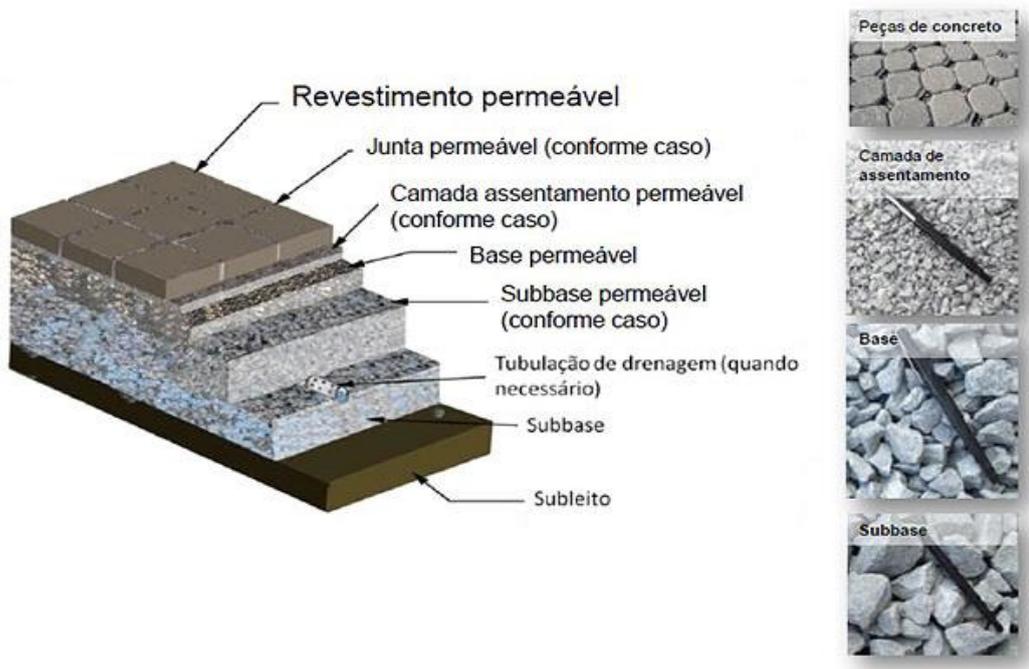
Fonte: <https://www.westwing.com.br/guiar/iluminacao-de-jardim/>, acesso em 07/06/2019.

4.1.4 Sustentabilidade

Nos dias atuais a atenção a utilização de materiais ou práticas que reproduzam a sustentabilidade é muito importante, pois estão ocorrendo grandes modificações no contexto ambiental. Na Praça Adalberto Landau a falta de manutenção do piso e drenagem acaba contribuindo para alagamentos e dificultando a mobilidade. A princípio, no partido projetual o piso será substituído por um novo revestimento permeável e trepidante, proporcionando mobilidade adequada ao usuário. Como no Bairro Industrial ocorrem enchentes em períodos constantes de chuva, principalmente em função do Córrego Humaitá, a implantação de um piso drenante que absorve a água da chuva, evitando poças na praça, promovendo melhorias no local e auxiliando na mitigação dos problemas causados pela

ocorrência de enchentes. Abaixo (figura 145), podemos verificar os requisitos das camadas e do revestimento dos pisos permeáveis, segundo a ABCP (Associação Brasileira da Indústria de Blocos de Concreto), mostrando o passo a passo para a instalação do processo do piso permeável.

Figura 145 – Requisitos das camadas e do revestimento dos pisos permeáveis.



Fonte: <https://www.temsustentavel.com.br/pisos-permeaveis-economia-design/>, acesso em 28/05/2019.

A asserção do piso permeável na concepção do projeto deve ser implementada de forma que seu sistema funcione adequadamente e cumpra as especificações da ABNT NBR 16416, voltadas a granulometria, resistência e requisitos dimensionais. Os pisos permeáveis deverão ser pré-fabricados, em peças de concreto com juntas alargadas, sendo sua instalação similar ao intertravado, na qual a peça é composta por uma camada de pedra com granulometria contínua. As peças de pavidreno serão no formato sextavada, ou em placa, como nas (figuras 146,147).

Figura 146 – Modelos de pisos permeáveis pensados para o projeto da Praça Adalberto Landau.



Pavidreno Sextavado



Pavidreno Placa

Fonte: <https://www.tem sustentavel.com.br/pisos-permeaveis-economia-design/>, acesso em 28/05/2019.

Figura 147 – Exemplos de pisos permeáveis com placas de concreto drenante e com juntas alargadas.



Fonte: <https://www.tem sustentavel.com.br/pisos-permeaveis-economia-design/>, acesso em 28/05/2019.

O projeto ainda propõe um sistema de captação de água da chuva (figura 148), onde poderá ser reutilizada na manutenção da praça, rega de vegetação e contribuindo para o bloco que será implantado com atividade sociais e culturais, que terá sanitários. As propostas sustentáveis fazem com que, diminuam o impacto ambiental e colabore diretamente com a energia, diminuindo-se assim, a manutenção. Será implantado um sistema de coleta de água da chuva na Praça Adalberto Landau, na qual haverá a captação através de tubos, sendo conduzida a um reservatório subterrâneo para armazenamento de água.

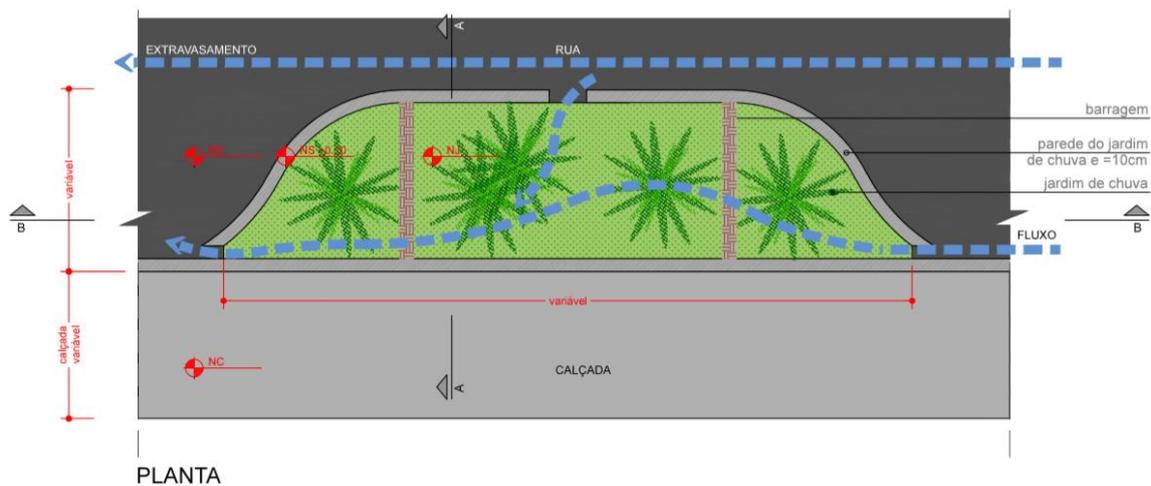
Figura 148 – Jardins de Chuva em calçadas.



Fonte: Projeto Técnico: Jardins de Chuva. Soluções para Cidades, 2013. Disponível em: http://solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/04/AF_Jardins-de-Chuva-online.pdf, acesso em 28/05/2019.

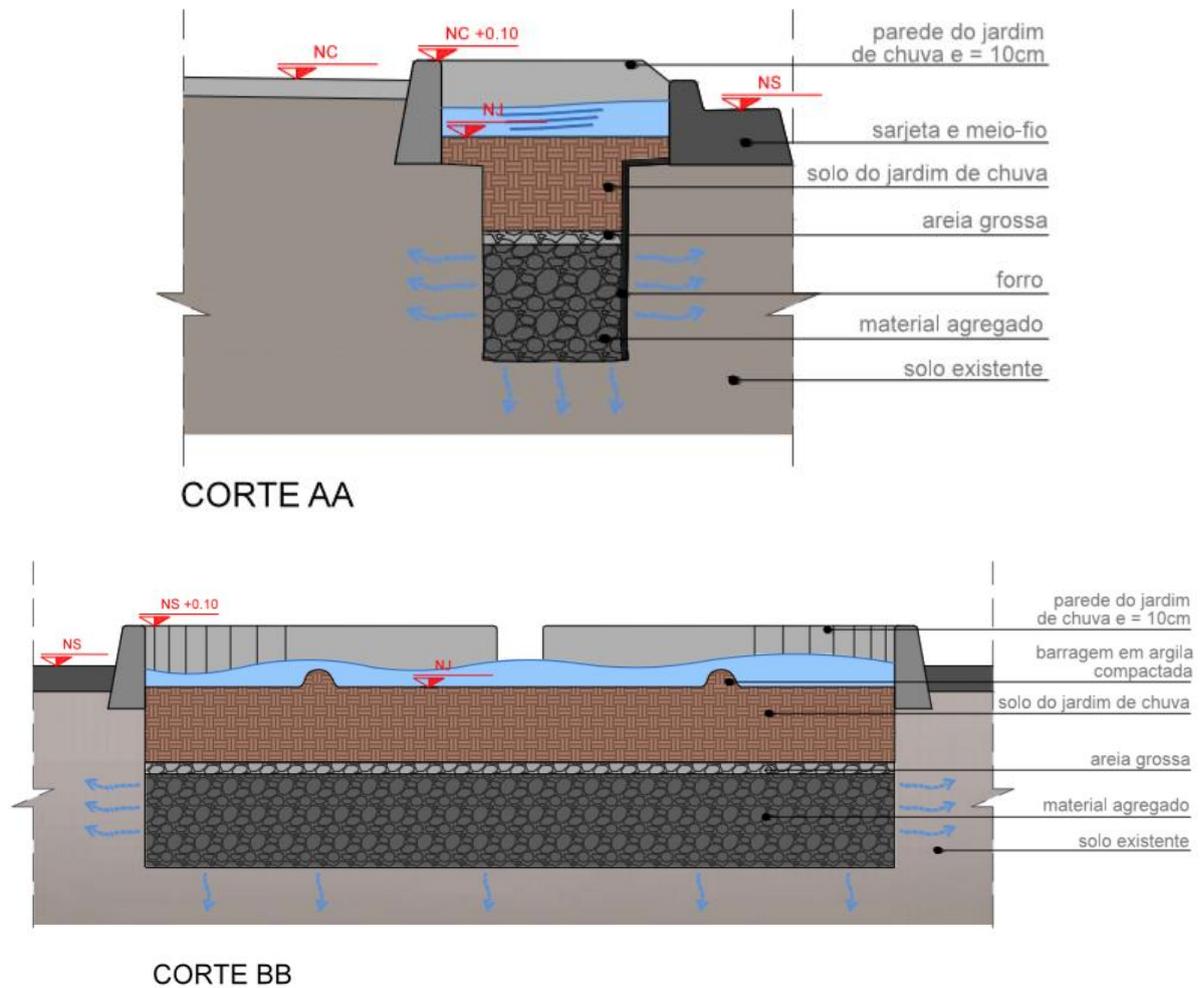
Outra forma de contribuir para a sustentabilidade e reduzir os impactos causados no local por conta de enchentes, poderá ser utilizando sistema de Biorretenção, ou seja, Jardim de Chuva, que contribui para remover os poluentes das águas pluviais, além de reter os volumes de água. O sistema funciona da seguinte forma: os fluxos de água que se acumulam formando pequenas poças são infiltrados no solo, logo após os poluentes são removidos por filtração, fazendo com que a água seja coletada através de um dreno e descarregada no sistema de macrodrenagem. Desta forma, os Jardins de Chuva possuem algumas vantagens como: aumentar a beleza paisagística da rua; reduz o volume do escoamento superficial; remove sedimentos finos, metais, bactérias; possibilita grande flexibilidade em projetos; reduz o custo do sistema de drenagem justaste e reduz inundações na bacia e melhora a qualidade das águas (SOLUÇÕES PARA CIDADES, 2013). Em seguida (figura 149), é exposto a planta baixa do jardim de Chuva esquemático, além do resultado final e cortes esquemáticos (figura 150).

Figura 149 – Planta baixa esquemática de um projeto de Jardim de Chuva, e imagem com o resultado final desta intervenção.



Fonte: Projeto Técnico: Jardins de Chuva. Soluções para Cidades, 2013. Disponível em: http://solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/04/AF_Jardins-de-Chuva-online.pdf, acesso em 28/05/2019.

Figura 150 – Cortes esquemáticos de um projeto de Jardim de Chuva.



Fonte: Projeto Técnico: Jardins de Chuva. Soluções para Cidades, 2013. Disponível em: http://solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/04/AF_Jardins-de-Chuva-online.pdf, acesso em 28/05/2019.

Para o projeto de revitalização da Praça Adalberto Landau, proponha-se este sistema interligando as calçadas e meio fio, sendo implantadas de forma a trazer além destes benefícios, uma estética agradável ao local, promovendo bem-estar à circular pela calçada da praça. É possível visualizar exemplos de execução do Jardim de Chuva em obra e no seu resultado final (figura 151).

Figura 151 – Exemplo de execução de um Jardim de Chuva.



Fonte: Projeto Técnico: Jardins de Chuva. Soluções para Cidades, 2013. Disponível em: http://solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/04/AF_Jardins-de-Chuva-online.pdf, acesso em 28/05/2019.

A utilização das águas servidas para fins de uso não potável, como em espaços públicos, por exemplo, apresenta-se como uma ferramenta mitigadora dos problemas ocasionados pela escassez e má utilização destes recursos, proporcionando o aumento da oferta de água e garantindo sua economia (TORDO, 2004; CARLON, 2005; MOTA et al., 2007).

4.1.5 Integração e conexão

A revitalização na Praça Adalberto Landau deve garantir a conexão entre os espaços do lugar, na qual garanta a continuidade, permeabilidade e interligação dos mobiliários existentes com o entorno. A proposta deve proporcionar a sensação de conforto e bem-estar dos usuários durante sua passagem ou permanência pela praça. Deverá possuir na intervenção do local a melhoria dos caminhos, trazendo a

continuidade dos trajetos pelos espaços, além de contribuir para a conexão com o entorno da praça, como residências e comércio.

O objetivo é a integração do local com seu entorno, oferecendo atividades, usos diversificados, e movimentação no espaço local, fazendo com que, se torne novamente um lugar que possibilite a vivência entre as pessoas, um uso com uma praça renovada, e que resgate sua identidade como forma de referência. O intuito é fazer as pessoas circularem pelo local, utilizando-o e permanecendo na Praça Adalberto Landau, para que assim, traga valor ao comércio e serviços identificados no entorno.

4.2 CORREDOR ECOLÓGICO

A proposta inicial do Corredor Ecológico é embasar o projeto de trabalho de conclusão de curso 2, que será desenvolvido no próximo semestre. O Corredor Ecológico são espaços que fazer a interligação entre remanescentes florestais, parques, entre outras formas de uso. Podem ser intervenções realizadas em áreas urbanas, ocupadas em seu entorno por edifícios, vias de transporte ou demais estruturas urbanas.

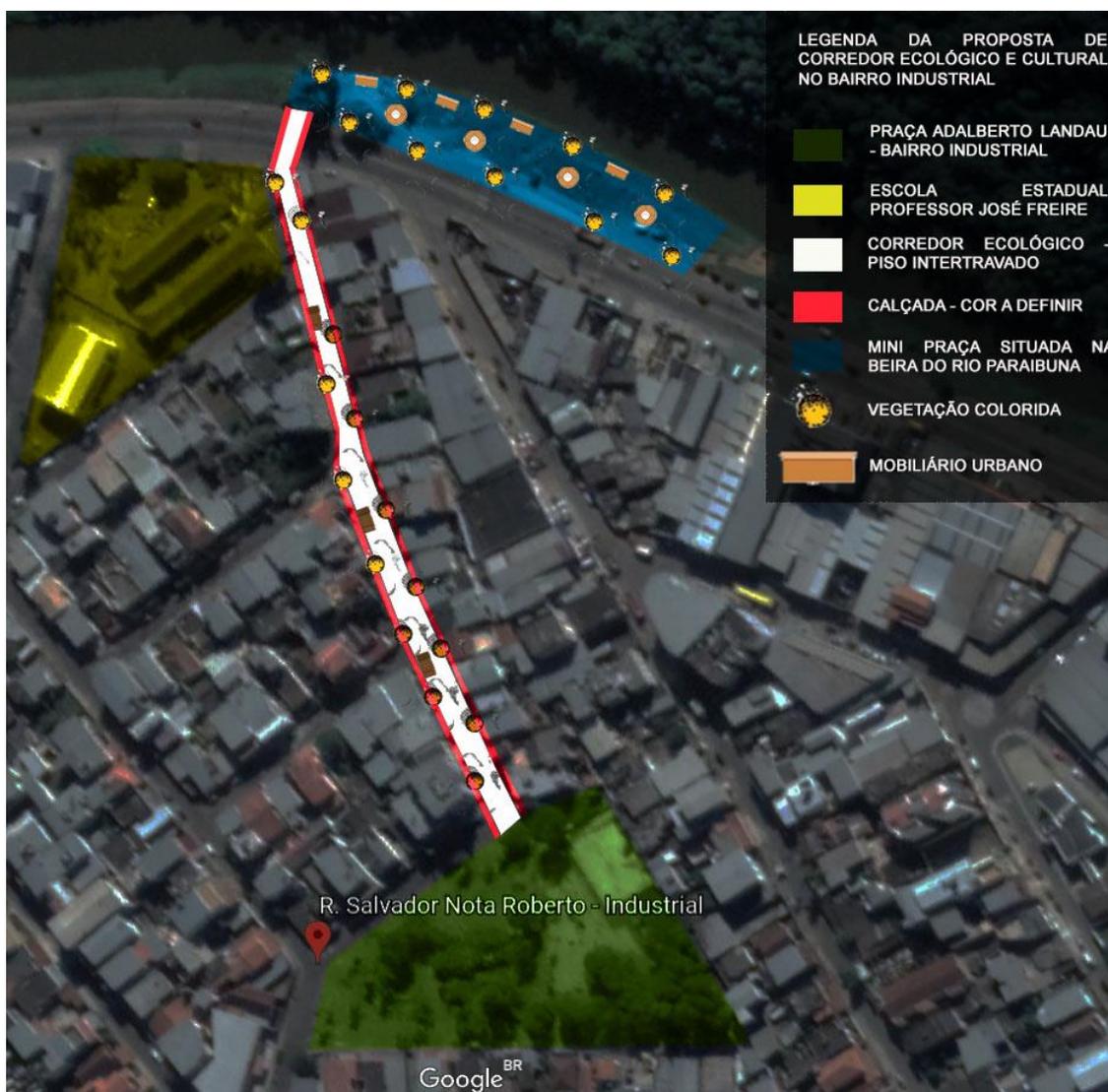
Corredores Ecológicos na malha urbana de uma cidade afetam o clima local, contribuindo com a diminuição de altas temperaturas, poluição do ar e sonora, contribuindo para uma paisagem urbana de qualidade. O contato com a natureza possibilita a melhoria da saúde em todos os aspectos, e estes espaços garantem práticas ao ar livre, ou simplesmente, a contemplação. De acordo com o local de implantação em equipamentos urbanos como a praça, podem contribuir com a valorização dos imóveis ao redor e problemas sociais pelo uso do público.

A concepção para o projeto é criar um Corredor Ecológico na Rua Salvador Nota Roberto (figura 152), sendo está a principal via que delimita a Praça Adalberto Landau. A proposta constitui na melhoria do calçamento, utilizando piso intertravado permeável, para que consiga auxiliar desta forma, as enchentes que ocorrem no Bairro Industrial e períodos de chuva.

Deverá ser incluído vegetações de espécies diferentes, como exemplo, árvores coloridas, para que assim, busque um diferencial na paisagem do local, promovendo uma integração visual com a Mata do Krambeck, no final da rua

Salvador Nota Roberto, próximo às margens do Rio Paraibuna, na Avenida Brasil, e principalmente da Escola Estadual professor José Freire, sendo também, a premissa para a implantação deste Corredor Ecológico, pois irá contribuir com o conhecimento sobre a preservação ambiental e garantir um ambiente mais agradável e especial aos estudantes que percorrem ali todos os dias, além dos moradores do bairro e local, fazendo de forma a não prejudicar os moradores da rua, produzindo um espaço que não atrapalhe por exemplo, a entrar em suas residências (figura 153).

Figura 152 – Proposta de corredor ecológico na Rua Salvador Nota Roberto.



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

Figura 153 – Corredor ecológico na Rua Salvador Nota Roberto, como projeto de revitalização urbana.



Fonte: Do autor, 2019.

A conexão de áreas urbanas e um ponto de encontro como a Praça Adalberto Landau, além da mobilidade sustentável é uma forma de recuperar algum espaço da cidade, instigando o ser humano a pensar sobre como são importantes as vias urbanas e a preservação do meio ambiente.

Logo abaixo é possível identificar propostas de revitalização com inclusão do Corredor Ecológico. Um exemplo na Cidade do México (figura 154), sendo este, um exemplo de Corredor Ecológico, na qual sua proposta inicial era devolver a avenida mais importante do local os meios de transporte não motorizado, mostrando aos moradores como é fundamental as áreas verdes e públicas para qualificar o espaço urbano.

Outro exemplo é o Promenade Poliforum- City Center, na cidade de León, no México, na qual o projeto, visualizado na (figura 155), propõe um novo elemento urbano para aumentar o fluxo de pedestres e promover uma área para atividades econômicas. A premissa projetual foi a urbanização baseada em uma imagem urbana com novo mobiliários, luzes, bancos, lixeiras, além de uma nova vegetação.

Figura 154 – Projeto do corredor ecológico na revitalização urbana na Cidade do México.





Fonte: <http://thecityfixbrasil.com/2015/11/05/corredor-cultural-revitalizacao-urbana-na-cidade-mexico/> em 30/05/2019.

Figura 155 – Imagem conceitual do projeto do corredor ecológico Promenade Poliforum – City Centre, na cidade de León, México.





Fonte: www.aurarquitectos.com/en/promenade-poliforum-city-centre, acesso em 30/05/2019.

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades é uma análise preliminar dos requisitos necessários para atender a demanda local do espaço, respeitando as exigências técnicas e funcionais, fornecendo as informações básicas do tipo de serviço que deverá ser prestado no projeto, devendo respeitar os aspectos físicos e socioculturais.

Para um espaço como a Praça Adalberto Landau, no Bairro Industrial, o programa de necessidades já inclui alguns espaços que o local possui, e outros que deverão ser implantados de acordo com o conceito do projeto arquitetônico e estudos, à medida que estão sendo realizados.

Abaixo podemos verificar a base para o desenvolvimento do projeto e os principais espaços como divisão de usos.

- Espaços já existentes na Praça Adalberto Landau;
- Espaços que serão implantados no projeto.

➤ **Área Administrativa:**

- Sala de administração;
- Sala de Reunião;
- Sanitário Funcionário;
- Copa para Funcionário;
- Atendimento social/psicológico;
- Depósito;
- Almojarifado.

➤ **Área Pública e Convivência:**

- Foyer;
- Auditório;
- Biblioteca;
- Salas Multiuso;
- Sala de Informática;
- Horta Comunitária;
- Sanitários acessíveis (feminino e masculino);
- Vestiários;
- Pista de Caminhada;
- Equipamentos de Ginástica (jovens e terceira idade);
- Pista de Skate;
- Quadra Poliesportiva coberta (a existente não possui cobertura);
- Playground;
- Jogos de mesa (xadrez).

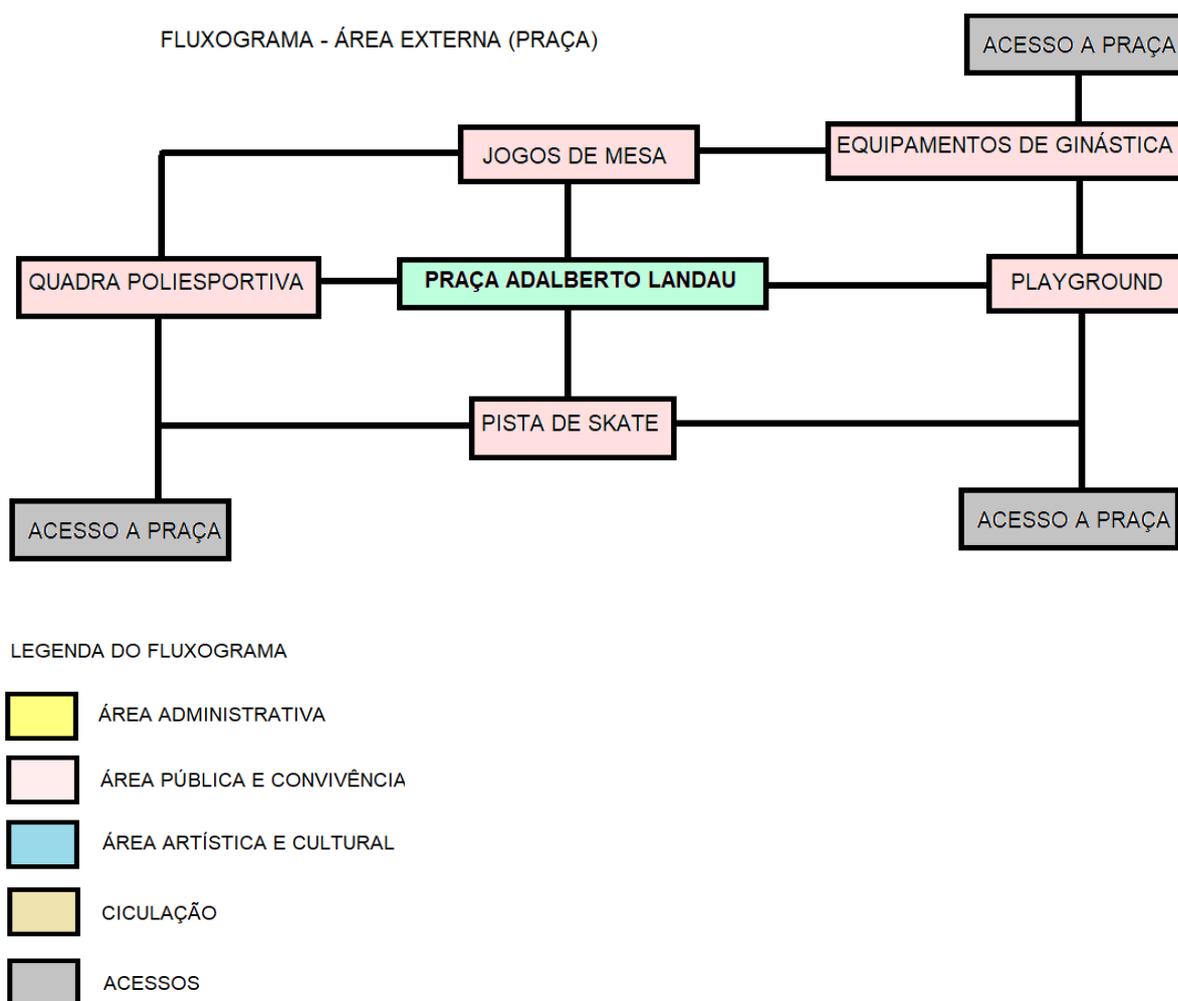
➤ **Área Artística e Cultural:**

- Galeria de exposição temporária e sala de oficinas (pintura, fotografia, desenho, bordado).

4.3.1 Fluxogramas

O fluxograma do projeto é descrito através de estudo referente a Praça Adalberto Landau, sendo considerado os espaços já existentes no local e com ênfase no programa de necessidades pensado para o projeto de revitalização. O objetivo é expor de forma clara o fluxo criado nos ambientes, representando as etapas deste processo projetual, tornando mais fácil a análise, e identificando as oportunidades de melhoria na proposta do uso a ser atribuído a Praça Adalberto Landau. Este fluxograma é a premissa inicial para a intervenção da reestruturação do local, podendo sofrer modificações ao longo do percurso da monografia.

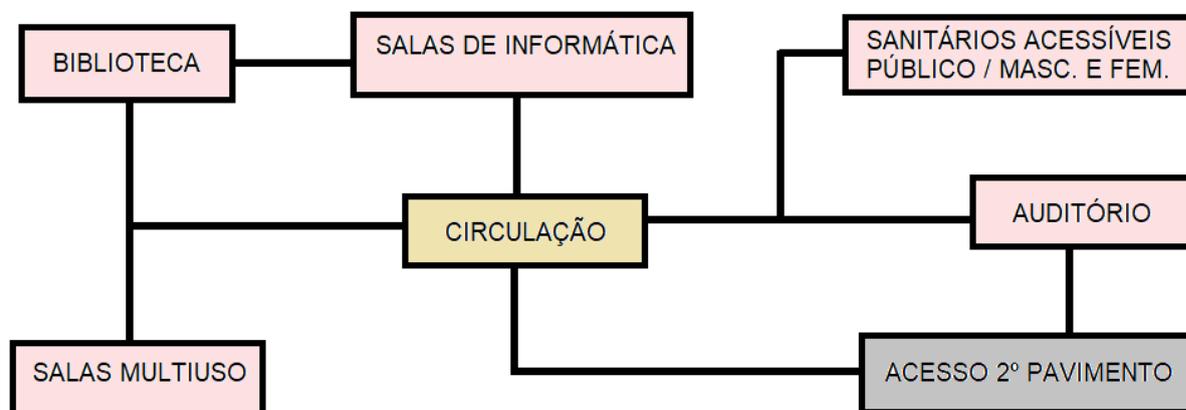
Figura 156 – Fluxograma da área externa.



Fonte: Do autor, 2019.

Figura 158 – Fluxograma (setor de atividades/administração).

FLUXOGRAMA - 2º PAVIMENTO



LEGENDA DO FLUXOGRAMA

	ÁREA ADMINISTRATIVA
	ÁREA PÚBLICA E CONVIVÊNCIA
	ÁREA ARTÍSTICA E CULTURAL
	CICULAÇÃO
	ACESSOS

Fonte: Do autor, 2019.

4.3.2 Setorização

A setorização da Praça Adalberto Landau, foi dividida em setores que já existem e os que serão implantados no futuro projeto. No setor denominado como de atividades/administração será configurado um novo bloco, com acesso à cultura, artística e pública, como pode ser visualizado no fluxograma (figura 156). Desta forma, referente aos setores já existentes é possível verificar a área pública, com

espaços livres e mobiliários urbanos, (figura 157), denominado como área de transição e acesso livre na praça, e com a localização da grande massa de vegetação existente no local, sendo mantida e integrando a configuração da área e paisagismo (figura 158). Por último, é configurado o setor de lazer, com a criação de uma nova pista de skate, playground infantil e a área destinada a atividades de ginástica, atendendo aos jovens, adultos e idosos, buscando a interatividade através destes espaços de lazer. Esta setorização (figura 159) também pode ser identificada no programa de necessidades, estando de acordo com o conceito do projeto e análise realizada sobre o que é existente, e o que deverá ser implementado no local.

Figura 159 – Setorização da Praça Adalberto Landau.



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O trabalho constitui uma proposta de intervenção urbana através da revitalização de um espaço público. Trabalhou-se em uma análise quanto a situação do espaço público na região do Bairro Industrial, em específico na Praça Adalberto Landau. Desta forma, diante dos levantamentos colhidos no local, propõe-se uma nova vertente de projeto para o local com a proposta de um novo uso, baseado nas condições em que se encontra na atualidade. Os estudos de caso realizados durante a pesquisa abordando o tema de praças, serviu como entendimento nos processos de como a revitalização nestes espaços pode agregar de forma essencial para a valorização e ser objeto articulador no resgate da memória do local. A escolha sobre o projeto da Praça CEU, em Juiz de Fora foi importante para identificar o que pode ser realizado em projeto para qualificar o espaço, como exemplo, a utilização dos moradores da região frequente na praça, a pacificação das comunidades ao redor, e principalmente a participação da comunidade na idealização do local, promovendo a sua conservação. Tais observações foram essenciais para o partido no projeto da Praça Adalberto Landau, uma vez, que a população do Bairro Industrial deseja esta intervenção para trazer a identidade novamente para o lugar.

Desta forma, através de estudos sobre o lugar e seu entorno, foi possível identificar o crescente desuso dos espaços públicos. É notório a importância destes espaços no contexto urbano, pois trazem um fator relacionado à cidadania da população e sua inserção quanto a utilização de ambientes públicos como as praças. Com base em análises coletadas em campo, foi possível identificar que a Praça Adalberto Landau se denota carente de equipamentos de suporte ao usuário local, falta de manutenção do espaço e principalmente, a ausência da população no que diz respeito ao cuidado e utilização da praça.

As cidades são o reflexo das relações humanas em relação a sociedade, formadas por um conjunto de elementos de transformação, e através deste trabalho é exposto a necessidade da consolidação de uma revitalização na praça como estratégia de amenizar o vazio que se encontra no lugar no dias de hoje, a intensa degradação que ocorre por falta de investimento do Estado e pela carência de apoio da comunidade no investimento ao local. A Praça Adalberto Landau e o Bairro Industrial trazem uma potencialidade histórica, memória e local, que devido ao lugar de integração e degradação atual, não apresenta atividades que proporcione a sua

valorização, mantendo a população cada vez mais afastada, por falta de segurança e falha na conservação da identidade do local. Assim, propõe-se estabelecer as relações entre as escalas urbanas, os usuários, e contribuir para a qualificação do espaço público no planejamento e ação voltados ao desenvolvimento socioespacial, sobretudo aos aspectos urbanísticos e as formas de apropriação, para que assim, a população possa se unir a favor de qualificação dos espaços públicos, como na Praça Adalberto Landau.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apropriação de espaços públicos como a praça, representam nas cidades um conjunto de atuações que acabam transformando-os cada vez mais, em sua forma econômica, social e cultural, caracterizando as cidades e o cotidiano urbano. Atualmente os espaços públicos têm sido abandonados pela sociedade e Estado, necessitando de processos de intervenção em áreas degradadas ocorridos ao longo do tempo.

Diante disso, o estudo buscou relacionar o processo de revitalização urbana com ações propostas pelo projeto, a fim de, trazer um novo valor atribuído ao local, com atividades e espaços que fomentem a conexão entre os usuários, o bairro e a cidade, voltados para a inovação dos espaços na Praça Adalberto Landau. Assim, estas modificações do meio urbano e em ambientes de uso público contribuem para proporcionar a comunidade formas de valorizar estes locais que estão necessitando de um investimento maior para promover o bem-estar da população local e regional, como ocorre na praça do Bairro Industrial.

Na atualidade locais fechados como: shoppings, condomínios e residências, tem se tornado preferência de uso da população, e acabam afastando-as da sociabilização que estes espaços abertos como as praças podem trazer. Assim, tais ocupações têm eliminado a presença da sociedade nos espaços públicos, prejudicando o lazer.

As cidades estão passando por constantes intervenções em busca da recuperação da identidade, com a reestruturação de elementos que valorize o uso, com o objetivo de trazer a população novamente para usufruir do local, garantindo o lazer e a qualidade que necessita. Segundo De Angelis (2005), a praça pública

perdeu suas características, na qual “ o esvaziamento das praças e os rivais a ela quanto lugar de encontro e reunião são entre outros os shopping-centers, uma vez que mesmo num ambiente artificial induz e reproduz aspectos da natureza, onde o ser humano é capaz de prender sua atenção a horas num ambiente economicamente inviável de entretenimento estressante, fruto da vida urbana.”

Este trabalho abordou a Praça Adalberto Landau como elemento de destaque, que está inserida em um contexto de abandono e descaso para a população do Bairro Industrial, por conta do seu estado físico degradado, porém traz como característica sua memória e identidade local. A proposta de Revitalização Paisagística e Urbanística, é resgatar a relação da praça com seu entorno, valorizando a identidade e história do local, promovendo a melhoria de qualidade de vida aos usuários, através dos elementos existentes e a inserção de novos equipamentos urbanos, como os mobiliários, proporcionando lazer e permanência no lugar.

A Praça Adalberto Landau faz parte da história do Bairro Industrial e a população, estando desprovida de atenção e uso das pessoas. Com base nos históricos e diagnósticos realizados, foi possível verificar a importância e necessidade de um projeto de revitalização, pois hoje, o lugar já não é mais um foco de utilização, trazendo a falta de segurança. Desta forma, com a execução das propostas iniciais de projeto, trará ao local valor, gerando atividades e espaços que conectem o cidadão e a praça, promovendo a vivência no espaço através da melhoria dos equipamentos urbanos, criando áreas de permanência e integração, fazendo com que, a praça se torne um marco para a cidade, bairro e população.

7. REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 16416**: Pavimentos permeáveis de concreto - Requisitos e procedimentos. São Paulo, 2015.

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

ADAM, Roberto Sabatella. **Analisando o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen**. Disponível em: <https://www.up.edu.br/davinci/5/pdf21.pdf>. Acesso em: 01.mai.2019.

ALMEIDA, Maria Cecília Fernandes de. **Espaços públicos em João Pessoa (1889-1940): formas, usos e nomes**. 255 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos. 2006.

ALMEIDA, Regina de Araújo de. **O Espaço da História e o Tempo da Geografia: representações da cidade de São Paulo**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). Geografia das Metrôpoles. São Paulo: Contexto, 2006.

ALMEIDA, Renato de. **Do 100 AO 735 – A história de formação dos bairros de Juiz de Fora**. In: XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2005, LONDRINA, PARANÁ. **ANPUH** [...]. LONDRINA: [s. n.], 2005. Disponível em: https://anpuh.org.br/...01/1548206574_dee3f3c3366528f2568c3719ea5fd860.pdf. Acesso em: 9 abr. 2019.

ALEX, Sun. **Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

ANGELIS, B.L.D. de & ANGELIS NETO, G. de. **Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR**. Acta Scientiarum, v.22(5), p.1445-1454, 2000.

ASCHER, F. **Métapolis ou l'avenir des villes**. Paris: Editions Odile Jacob, 1995.

ASCHER, François. **Metapolis acerca do futuro das cidades**. Oeiras: Celta Editora, 1998.

ARCDAILY. **6 cidades que trocaram suas rodovias por parques urbanos**. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/601277/6-cidades-que-trocaram-suas-rodovias-por-parques-urbanos> >. Acesso em: 10 maio. 2019, 20:38.

ARCDAILY. **A transformação de aterros sanitários em parques**. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/904840/a-transformacao-de-aterros-sanitarios-em-parques> >. Acesso em: 10 maio. 2019, 21:46.

ARCDAILY. **Espaços Públicos: a transformação urbana com a participação da população.** Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/875364/espacos-publicos-a-transformacao-urbana-com-a-participacao-da-populacao>>. Acesso em: 08 maio. 2019, 20:54.

ARCDAILY. **Parque Red Ribbon/Turenscape.** Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-156629/parque-red-ribbon-slash-turenscape> >. Acesso em: 10 maio. 2019, 21:45.

ARCDAILY. **Três ideias para recuperar os espaços públicos e fomentar a vida urbana.** Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/803094/tres-ideias-para-recuperar-os-espacos-publicos-e-fomentar-a-vida-urbana> >. Acesso em: 10 maio. 2019, 21:47.

ARCO WEB. **6 exemplos de praças que funcionam como ótimos espaços públicos.** Disponível em: < <https://www.arcoweb.com.br/noticias/noticias/6-exemplos-de-pracas-que-funcionam-como-otimos-espacos-publicos> >. Acesso em: 09 maio. 2019, 21:09.

ARENDTH, H. **A crise da cultura:** sua importância social e política, IN: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

ARRUDA, Moacir Bueno; SÁ, Luís Fernando S. Nogueira de. Corredores Ecológicos – Uma abordagem integradora de ecossistemas no Brasil. **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA**, Brasília, 2003. 220 P. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/corredoresecologicosdigital.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

AU17. **O que é o espaço público?** Disponível em: < <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx> >. Acesso em: 06 maio. 2019, 21:49.

BAIRRO SEGURO. **6 curiosidades do surgimento de praças e suas funções na história.** Disponível em: < <https://blog.bairroseguro.com/curiosidades-do-surgimento-de-pracas-e-suas-funcoes-na-historia/> >. Acesso em: 03 maio. 2019, 13:45.

BASTOS, Suzana Quinet de Andrade. **Juiz de Fora: análise do desenvolvimento e dos desafios colocados pela implantação da Mercedes-Benz.** X: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA. Disponível em: www.cedeplar.ufmg.br/diamantina2002/textos/D38.PDF . Acesso em: 04.abr.2019.

BD. **BD no Brasil.** Disponível em: < <https://www.bd.com/pt-br/about-bd/bd-in-brazil> >. Acesso em: 21 abril. 2019, 14:27.

BEM PÚBLICO. **Projeto de revitalização de áreas urbanas degradadas chega ao Brasil.** Disponível em: < <http://bempublico.com.br/noticias/12/sustentabilidade/766/projeto-de-revitalizacao-de-areas-urbanas-degradadas-chega-ao-brasil> >. Acesso em: 25 abril. 2019, 02:25.
BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BLOOMFIELD, Tânia Bittencourt. **Paisagens Urbanas e lugares: uma abordagem de geografia cultural para a intervenção urbana polaroides (in) vivíveis, de Tom Lisboa, em Curitiba.** In: 17º ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS PANORAMA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS, 2008, Florianópolis. Anpap [...]. Florianópolis: [s. n.], 2008. Disponível em: anpap.org.br/anais/2008/artigos/072.pdf. Acesso em: 1 maio 2019.

BRASIL, M. **Plano da Secretaria da Economia Criativa–Políticas**, diretrizes e ações 2011 a 2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

BRASIL, CAMILA Campos Grossi. **Paisagem e ambiente construído: intervenções antrópicas no traçado do Rio Paraibuna em Juiz de Fora – MG.** 2013. MESTRADO (PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM AMBIENTE CONSTRUÍDO) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/917>. Acesso em: 21 abr. 2019.

BRANDÃO, Pedro; CARRELO, Miguel; ÁGUIA, Sophia. **O chão da cidade.** Guia de Avaliação do Design do Espaço Público. Lisboa: Centro Português Design, 2002.

BOTELHO, I. **Criatividade em pauta: alguns elementos para reflexão.** PLANO DA SECRETARIA DA ECONOMIA CRIATIVA, 2011.

BEZERRA, A. M. M.; CHAVES, C. R. C. **Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem.** Revista do CEDS- Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB, n. 1, 2014.

BORTOLO, Carlos Alexandre de; BATISTA, Ramony Pereira; RIBEIRO, Brenda Soares. **Espaços Públicos e Paisagem Urbana: breves apontamentos sobre uso e apropriações das praças.** In: Desafios à democracia, desenvolvimento e bens comuns, 2018, Montes Claros. **IV Congresso em Desenvolvimento Social [...].** Montes Claros: ISSN:2358-3991, 2018. Disponível em: https://www.congressods.com.br/anais_sexto/ARTIGOS_GT03/ESPACOS%20PUBLICOS%20E%20PAISAGEM%20URBANA%20BREVES%20APONTAMENTOS%20SOBRE%20USO%20E%20APROPRIACOES%20DAS%20PRACAS.pdf. Acesso em: 8 maio 2019.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A Praça Brasileira - Trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade.** 2007. DOUTORADO (Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2007. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/trabalhos/OCR_CALDEIRA.pdf. Acesso em: 3 maio 2019.

CARLI, Roberto Luiz de; SCHMIDT, Lisandro Pezzi. A Revitalização Urbana em um pequeno município: o caso da Praça das Palmeiras em Santa Izabel do Oeste, Paraná. **Revista Eletrônica Lato Sensu – UNICENTRO**, PARANÁ, 2008. ISSN: 1980-6116. Disponível em: https://fundamentosarqurb.files.wordpress.com/2011/06/prac3a7a-das-palmeiras_revit1.pdf. Acesso em: 6 mar. 2019.

CARLON, M. R. **Percepção dos atores sociais quanto as alternativas de implantação de Sistemas de captação e aproveitamento de água de chuva em Joinville – SC**. 2005. 203 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) -Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2005.

CARLOS, A. F. **O lugar no /do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARLOS, A. F. **Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 8. ed. São Paulo - SP: Contexto, 2007. 98 p. (repensando a Geografia).

CASTILHO, A. L. H. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri, SP: Manole, 2005.

CASTRO, A. Espaços Públicos, Coexistência Social e Civilidade. Contributos para uma reflexão sobre os Espaços Públicos Urbanos. **Revista cidades, comunidades e territórios**, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), n.5, p. 53-67, 2002.

CARVALHO, Carlos. **Praça revitalizada: Município de Anápolis, em Goiás, reconstrói praça pública deteriorada e adota diretrizes de acessibilidade. Veja os custos do projeto para cinco capitais brasileiras**. Disponível em: < <http://infraestruturaurbana17.pini.com.br/solucoes-tecnicas/26/praca-revitalizada-280965-1.aspx> >. Acesso em: 17 fevereiro. 2019, 19:14.

CAUSP – **Arquitetura Paisagística: projetos de áreas verdes públicas**. Disponível em: <https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Projetos-de-areas-verdes-publicas-V3.pdf>. Acesso em: 07.mai.2019.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. 5.ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2003.
CORREA, Diego Fernando. **Espaço Urbano, bens públicos e cooperação: um estudo de caso da revitalização de praças em Florianópolis pela empresa Woa empreendimentos imobiliários**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. [S. l.]: Ática: série princípios, 3a. edição, n. 174, 1995. p.1-16. Disponível em: reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/Oespaco-urbano.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

COSTA, P., PEREIRA, M.A. **A alienação do sujeito no cotidiano das cidades**. Rio Claro: UNESP, 2004.

CRONOLOGIA DO PENSAMENTO URBANISTICO. Kevin Lynch publica "The Image of the

City". Disponível em: < <http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=1336> >. Acesso em: 01 maio. 2019, 20:40.

CRUZ, Lucas Abranches. **Áreas Verdes e Espaço Urbano: A Mata do Krambeck e a cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais**. 2016. DISSERTAÇÃO (Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ambienteconstruido/files/2016/07/ÁREAS-VERDES-E-ESPAÇO-URBANO-A-Mata-do-Krambeck-e-a-cidade.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1971.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. **Praças: História, Usos e Funções**. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005.

DEGREAS, Helena. **Tipos de espaços livres públicos: Praças, Átrios, Largos, Pátios**. Disponível em: < <https://helenadegreas.wordpress.com/2010/03/12/algumas-tipologias-de-espacos-livres-publicos-pracas-atrrios-largos-patios/> >. Acesso em: 29 maio. 2019, 02:23.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

DENARDIN, Vanessa Cibele Cauzzo; SILVA, Adriana Pisoni da. Paisagem Urbana e Hospitalidade Pública um estudo em praça de Santa Maria, RS. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Sociais Aplicadas, S. Maria**, v. 6, n. 1, p. 85-96, [S. l.], 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/1508>. Acesso em: 1 maio 2019.

DIZERÓ, Joselle Davanço. **Praça do interior paulista: estudos de caso nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto/SP**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, Campinas, 2006; DOS ANJOS, E. E.; DE LIMA, M. H. T. **Revitalizar o Centro de Vitória (ES)**, 2008.

EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO. **Como integrar e utilizar o potencial educativo das praças?** Disponível em: < <https://educacaointegral.org.br/metodologias/como-integrar-e-utilizar-o-potencial-educativo-das-pracas/> >. Acesso em: 14 maio. 2019, 20:48.

FARR, D. **Urbanismo sustentável: desenhando com a natureza**/ Douglas Farr; tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman.

FRENKEL, D. B. (2008). **A Revitalização urbana e as viagens a pé: uma proposta de procedimento auxiliar na análise de projetos**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes), COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

FONT, Mauro. **A praça em movimento: processos de transformações morfológicas e funcionais no Brasil do século XX**. 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) -Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

FRENKEL, D. B. **A revitalização urbana e as viagens a pé: uma proposta de procedimento auxiliar na análise de projetos**, 2008.

GADENS, Letícia Nerone; BEL, Joaquin Sabaté. Planejamento urbano flexível na cidade contemporânea: contribuições a partir da análise do Plano 22@ Barcelona. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management)**, [S. l.], p. 558-575, 2018 set./dez. ISSN 2175-3369. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-33692018005007103&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 9 mai. 2019.

GAETE, M. Constanza. **Três ideias para recuperar os espaços públicos e fomentar a vida urbana**. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/803094/tres-ideias-para-recuperar-os-espacos-publicos-e-fomentar-a-vida-urbana> >. Acesso em: 10 maio. 2019, 21:47.

GAETE, M. Constanza. **6 bons exemplos de espaços públicos segundo a PPS**. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/794360/6-bons-exemplos-de-espacos-publicos-segundo-a-pps?ad_medium=gallery >. Acesso em: 04 maio. 2019, 21:08.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Projetos de praças e parques que transformaram o espaço público**. Disponível em: < <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/Blog/post/projetos-de-pracas-e-parques-que-transformaram-o-espaco-publico> >. Acesso em: 04 maio. 2019, 21:13.

GASPAR, Jadhi Vincki *et al.* A Revitalização de Espaços Urbanos: O case do Centro Sapiens em Florianópolis. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, Santa Catarina, outubro/dezembro 2017. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/104/102>. Acesso em: 7 maio 2019.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto. PROGRAMA SOLUÇÕES PARA AS CIDADES** – São Paulo, ABCP, 2013. 91 p. ISBN 978-85-87024-66-4. Disponível em: <http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2019.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GUERRA et al. **Políticas Públicas de Revitalização Urbana–Revitalização para a formulação estratégica e operacional das atuações a concretizar no QREN**. ISCTE/CET, Observatório do QCA III, 2005.

GOMES. Paulo Cesar da Costa. **A condição Urbana: ensaios de geopolítica nas cidades**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 304p.

GONÇALVES, Izabela Bombo; BELOTO, Gislaïne Elizete. **Espaços livres e Centros Urbanos: o resgate de uma parceria.** In: XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL SALVADOR – BAHIA - UFBA, 2016, SALVADOR, BA: [s. n.], 2016. Disponível em: <http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/ESPA%C3%87OS-LIVRES-E-CENTROS-URBANOS-O-RESGATE-DE-UMA-PARCERIA.pdf>. Acesso em: 1 maio 2019.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 1992.
HOMETEKA. **7 projetos de revitalização urbana.** Disponível em: < <https://www.hometeka.com.br/f5/7-projetos-de-revitalizacao-urbana/> >. Acesso em: 09 maio. 2019, 23:10.

IBGE. **Censo 2010.** Disponível em: Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=31>. Acesso em: 08.mai.2019, 15:30.

INDOVINA, F. O Espaço público-tópicos sobre a sua mudança. **Revista Cidades, Comunidades e Territórios**, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), n.5, p.119-123, 2002.

JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto. **Calçadas: a revitalização urbana e a valorização das estruturas comerciais em áreas centrais.** 2006. Tese (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-18112010-100855/pt-br.php>. Acesso em: 8 maio 2019.

JANUZZI, D. C. R.; RAZENTE, N. **Intervenções urbanas em áreas deterioradas.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 28, n. 2, p. 147-154, 2007.

KATO, Akinori. **Plazas of southern Europe.** Tokio: Process Architecture, 1993.

LAMAS, José M. Resseano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica, 1992. 564p.

LAMAS, M. R. G. José. Morfologia urbana e desenho da cidade. 2.ed. Fundação Calouste Gulbenkian Fundação para a Ciência e a Tecnologia: FERGRÁFICA, 2000.

LATZ, Peter. **Extraordinary landscapes following the era of the industry.** In: Paisagem Ambiente, n.17. São Paulo: FAU-USP, 2003.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana.** 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LIBÂNIO, Alana Fontenele. **Proposta de mobiliário urbano para a Praça Nauro Machado no centro histórico de São Luís: um estudo de conceitos e formas.** 2014. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Desenho Industrial) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2014. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/488>. Acesso em: 24 mar. 2019.

LIMBERGUER, Lucienne Rossi Lopes; PIPPI, Luiz Guilherme A; LAZAROTTO, Gerusa. **Praças Urbanas – o caso da Praça João Menna Barreto – Santa Maria – RS – Brasil – procedimentos metodológicos projetuais paisagísticos aplicados à disciplina de paisagismo II.** Paisagem Ambiente: ensaios, São Paulo, SP- p.145-157, 2007. Disponível em: www.revistas.usp.br/paam/article/view/87875. Acesso em: 05 março.2019.

LIMA, M. S. (2012). **Revitalização Urbana Proposta Teatro Mindelo.**

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, [1960] 1999.

LYNCH, Kevin; PINHO, Jorge Manuel C.A.; **A Boa Forma da Cidade.** Lisboa, Edições 70, 2007.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos De. **Áreas verdes Públicas Urbanas: conceitos, usos e funções.** *Ambiência: v.1 n.1 p. 125-139*, Guarapuava, PR, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/157/185>. Acesso em: 24 mar. 2019.

LOPES, Michele. **Pisos permeáveis: economia, design e eficiência.** Disponível em: < <https://www.temsustentavel.com.br/pisos-permeaveis-economia-design/> >. Acesso em: 28 maio.2019, 20:00.

MACEDO, Sílvio Soares. **Espaços livres. Paisagem e Ambiente – Ensaios.** São Paulo: FAUUSP, p. 15-56, 1995.

MATOS, F. L. Revitalização urbana da baixa Portuense: qualidade habitacional. **Revista da Faculdade de Letras – Geografia – Universidade do Porto**, v. 1, p. 3354, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10216/7836>>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

MATOS, Fátima Loureiro de. **Espaços Públicos e qualidade de vida nas cidades – O caso da Cidade Porto.** *OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia*, v.2, n.4, [S. l.], p. p.17-3, 19 jul. 2010. Disponível em: www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf. Acesso em: 4 maio 2019.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. **Espaços livres e urbanização: Uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana.** Tese (Livre-docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982

MAGNOLI, M. M. O parque no desenho urbano. **Paisagem ambiente: Ensaios**, Especial Miranda Magnoli, n. 21, 2006.

MAGALHÃES, M. R. **Arquitetura paisagista – Morfologia e Complexidade.** Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

MAGALHÃES, M. R. **Paisagem urbana e interface urbano-rural**. Paisagem. Lisboa: DGOTDU, 1994.

MARCHI, Letícia de Mel; PEZZINI, Camila. **Fundamentos Arquitetônicos: Revitalização da Praça Santos Dumont – Santa Helena -PR**. In: ANAIS DO 13º ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 2015, PARANÁ. ECCI [...]. PARANÁ: [s. n.], 2015. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5babc2c7bc48f.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2019.

MARCHI, F. Carlos. **A praça – o espaço público da sociabilidade**. Disponível em: < <http://ipiu.org.br/a-praca-o-espaco-publico-da-sociabilidade/> >. Acesso em: 04 maio. 2019, 20:13.
MORANDI, Sonia. (org.) GIL, Izabel C. **Espaço e Turismo**. São Paulo, SP: Copidart, 2000.

MARX, M. **Cidades brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 1980.

MAURÍCIO RESGATANDO O PASSADO. **Bairros da Zona Norte com 503 Fotografias**. Disponível em: < <http://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/2016/02/bairros-da-zona-norte-0-fotos.html> >. Acesso em: 22 abril. 2019, 23:00.

MELO, Evanisa F.R. Quevedo et al. **Projeto de Requalificação Urbana e Paisagística do canteiro central da Avenida Afonso Pena, Lagoa Vermelha -RS**. Paisagem Ambiente: Ensaios, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/87967/90860>. Acesso em: 17 fev. 2019.

MELLO, J. B. F. Geografia Humanística: a perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo. **Revista Brasileira de Geografia**, São Paulo. n.52, p. 91-115, 1990.

MERLIN, José Roberto. **Potencialidades dos Espaços Livres e a prática do arquiteto através de intervenções urbanas vinculadas a educação**. In: 12º Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escola de Arquitetura e Urbanismo do Brasil– 12º ENEPEA, 2014, Vitória, ES. IX - **COLÓQUIO QUAPÁ SEL - Forma Urbana contemporânea brasileira: espaços livres e edificados, produção e apropriação** [...]. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/ESPA%C3%87OS-LIVRES-E-CENTROS-URBANOS-O-RESGATE-DE-UMA-PARCERIA.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

MOBILIZE. **Revitalizada, praça da Savassi em BH privilegia o pedestre**. Disponível em: < <https://www.mobilize.org.br/noticias/3597/revitalizada-praca-da-savassi-em-bh-privilegia-o-pedestre.html> >. Acesso em: 11 março. 2019, 14:25.

MOURA, E. S. de. **Memória descritiva do projeto**. Porto: [s.n.], 2006.

MOURA, D.; GUERRA, I.; SEIXAS, J. **A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo**. **Cidades, Comunidades e Territórios**, n.0 12/13, p. 15-34, 2006.

MOTA, S.; AQUINO, M. D.; SANTOS, A. B. Reuso de águas: conceitos, importância, tipos. In: MOTA, S.; AQUINO, M. D.; SANTOS, A. B. **Reuso de águas em irrigação e piscicultura**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007. p. 21-37.

NEGREIROS, H. Pedro. **O que o Distrito de Inovação de Barcelona pode nos ensinar sobre ser uma cidade inteligente**. Disponível em: < <https://www.vitoriaquequeremos.com/single-post/2018/04/09/O-que-o-Distrito-de-Inovação-de-Barcelona-pode-nos-ensinar-sobre-ser-uma-cidade-inteligente> >. Acesso em: 09 maio.2019, 22:03.

NORA, Pierre. “**Entre Memória e História: a problemática dos lugares**”, In: Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. **Espaço Público: ação política e práticas de apropriação. Conceito e procedências. Estudos e pesquisa em psicologia, UERJ**, Ano 9, n.2, p. 265-291. Rio de Janeiro, RJ, 2009. Disponível em: www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/pdf/v9n2a02.pdf. Acesso em: 26 abr. 2019.

NOVO CAMINHO NOVO. **Fazenda Ribeirão das Rosas também quer ficar de pé**. Disponível em: < <http://novocaminhonovo.blogspot.com/2011/02/fazenda-ribeirao-das-rosas-tambem-quer.html> >. Acesso em: 21 abril. 2019, 14:35.

OLIVEIRA, A. Carlos. **A praça no centro do debate: Desenho social, político e cultural**. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/10.110/3866> >. Acesso em: 04 março. 2019, 20:46.

ORREGO, J. F.M. **Práticas Contemporâneas no centro urbano: O caso da Revitalização Urbana na área de Cisneros, Medellín – Colômbia**. In: III Seminário Internacional Urbicentros – Salvador da Bahia, Salvador. 2012. p. 1 - 20. Disponível em: <<http://www.ppgau.ufba.br/urbicentros/2012/ST219.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

O THAU DO BLOG. **Resenha: A Imagem da cidade, Kevin Lynch**. Disponível em: < <http://othaudoblog.blogspot.com/2013/03/resenha-imagem-da-cidade-kevin-lynch.html> >. Acesso em: 01 maio. 2019, 01:25.

PAISAGE TRANSVERSAL. **A Tripla Dimensão: uma metodologia para o projeto colaborativo do espaço público**. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/892685/a-tripla-dimensao-uma-metodologia-para-o-projeto-colaborativo-do-espaco-publico> >. Acesso em: 22 maio. 2019, 23:17.

PEREIRA, Maria Madalena Dias Calhau Esquível. **Praças públicas sustentáveis: Caso de renovação das praças**. 2008. Dissertação (Obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura) – Universidade Técnica de Lisboa, [S. l.], 2008. Disponível em: <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395137888693/Tese.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

PINTO, Renata Inês Burlacchini Passos da Silva. **A Praça na História da Cidade - o caso da Praça da Sé - Suas faces durante o século XX (1933-1999)**. 2003. Mestrado (Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/8820/4/DISSERTACAO%2520RENATA%2520PINTO%2520PARTE4%25204%2520seg.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.

PIQUÉ, J. M. PAREJA-EASTAWAY, M. **Knowledge Cities on Smart Cities: transferring the 22@Barcelona model**. *Anais: IASP World Conference on Science and Technology Parks*. 30., 2013.

PJF. **Prefeito anuncia inauguração do Centro de Artes e Esportes Unificados da Zona Norte para março**. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=48282> >. Acesso em: 10 maio. 2019, 14:40.

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO. **Plano de Mobilidade Urbana. Eventos – Colóquios técnicos**, 2015. Disponível em: http://www.planodiretorparticipativo.pjf.mg.gov.br/documentos/eventos/coloquios/apresentacao/apresentacao_coloquio_rp_centro_oeste_150413.pdf. Acesso em: 10. Mar.2019.

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO – JF + CIDADE. Disponível em: <http://www.planodiretorparticipativo.pjf.mg.gov.br/index.php> . Acesso em: 25.fev.2019.

PLANO DE MOBILIDADE URBANA DE JUIZ DE FORA – PLANMOB-JF. SECRETARIA DE TRANSPORTE E TRÂNSITO – SETTRA PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA, 2016. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/settra/servicos/arquivos/plano_mobilidade_151216.pdf. Acesso em: 19.abr.2019.

PRÁTICAS DE GESTÃO DAS PRAÇAS CEU. **Cadernos trazem 10 temas para capacitação de gestores e comunidades**. Ministério da Cultura, novembro 2015. Disponível em: <http://estacao.cultura.gov.br/2015/11/03/disponivel-o-primeiro-caderno-praticas-de-gestao-das-pracas-ceu/>. Acesso em: 5 mar. 2019.

PREFEITURA DO PAULISTA. **Programa “Escola na Praça” é lançado no Paulista**. Disponível em: <https://www.paulista.pe.gov.br/site/noticias/detalhes/6303> >. Acesso em: 14 maio. 2019, 21:00.

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CORREDOR ECOLÓGICO URBANO SAUIM-DE--COLEIRA. **Plano de Ação Nacional para a Conservação do Saguinus bicolor – PAN Sauim-de-Coleira**, Manaus, novembro 2015. Disponível em: http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/471536/R.ESPOSTA_PEDIDO_Propostadocorredor%20V%20Final.pdf. Acesso em: 30 maio 2019.

POPULAÇÃO. **População Industrial - Juiz de Fora**. Disponível em: http://populacao.net.br/populacao-industrial_juiz-de-fora_mg.html >. Acesso em: 17 fevereiro. 2019, 19:35.

REIS, Antônio Tarcísio da Luz; LAY, Maria Cristina Dias Lay. **Avaliação da qualidade de projetos - uma abordagem perceptiva e cognitiva. Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.6, jul./set 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31663/000683340.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 abr. 2019.

RELPH, E. C. **As Bases Fenomenológicas da Geografia. Revista de Geografia**, Rio Claro, n.4, p.1-25, 1979.

RIBEIRO, J. **A cultura e a (des)diferenciação do espaço público**. In: IV Congresso Português de Sociologia, 2000. **Actas do IV Congresso Português de Sociologia** Coimbra, p.1-14, 2000.

RITZMANN, EDUARDA SILVEIRA. **O papel do paisagismo na qualidade de vida urbana: métodos para uma cidade mais sustentável**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Especialista em Paisagismo) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ROBBA, Fábio. MACEDO; Sílvio Soares. **Praças brasileiras**. São Paulo, 2002. SANTOS, Paulo Ferreira. **Formação de cidades no Brasil colonial**. Rio de Janeiro, 2001.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo - Imprensa Oficial do Estado, 2002.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. Ed. USP, 2003; 311 p. Santos, N. R. Z.; Teixeira, I. F. **Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação**. Ed. Pallotti, 2001.

ROBIRA, R. T. (coord). **Espais públics**. Mirades Multidisciplinàries. Barcelona: Biblioteca Universitària, 2002.

ROCHA, Raphaella Fischer. **O papel do design na revitalização dos centros urbanos comerciais: a Rua Direita em Aveiro, como caso de estudo**, 2014.

ROSTOVTZEFF, M. **História da Grécia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo, Nobel, 1985.

SANTOS, Milton et al. **Território Globalização e Fragmentação**: Hucitec-Anpur, São Paulo, 1996.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2ª Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1998.

SANTOS, Milton. **O conceito de paisagem**. Disponível em: <www.geomundo.com.br/geografia-30179.htm>. Acesso em: 14 de jun. 2011.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Cidade Pós-moderna**. Espaço Fragmentado. **Inforgéo**, Lisboa, Associação Portuguesa de Geógrafos, nº 12/13, dezembro, 1998, p.225-236.

SÃO PAULO SÃO. **Conheça 16 projetos incríveis de parques e praças pelo mundo**. Disponível em: <https://saopaulosao.com.br/conteudos/outros/1055-conheca-16-projetos-incriveis-de-parques-e-pracas-pelo-mundo.html#>. Acesso em: 09.mai.2019.

SASSEN, S. **The global city: New York, London, Tokyo**. New Jersey: Princeton University Press, 1991.

SATO, Michele; SANTOS, José Eduardo. **Agenda 21: Em sinopse**. São Carlos: EdUFSCar, 1999.

SCHLEE, Mônica Bahia; NUNES, Maria Julieta; REGO, Andrea Queiroz; RHEINGNTZ, Paulo; DIAS, Maria Ângela; TÂNGARI, Vera Regina. **Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Um Debate conceitual**. In **Revista Paisagem e Ambiente – Ensaios**, no. 25. São Paulo: FAUUSP, 2009. ISSN 1517-2422.

Secretaria de Política Urbana da PJF/Laboratório de Climatologia Geográfica e Análise Ambiental (DEGEO - ICHL / UFJF), Estação Climatológica Principal de Juiz de Fora; Centro de Pesquisas Sociais / Anuário Estatístico da UFJF 2006. Disponível em: https://pjf.mg.gov.br/cidade/caracteristicas_gerais.php. Acesso em: 10.mar.2019.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SEIXAS, João *et al.* **A Revitalização Urbana - Contributos para a Definição de um Conceito Operativo**. **Cidades - Comunidades e Territórios**, n.0 12/13, pp. 13-32, [S. l.], dezembro 2006. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13_Moura_al.pdf. Acesso em: 6 mai. 2019.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Inácio Crochemore Mohnsam da *et al.* **Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física**. RBAFS - **REVISTA BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE**, PELOTAS, p. 89-92, jan. 2015. Disponível em: rbafs.org.br/RBAFS/article/view/4609. Acesso em: 6 maio 2019.

SILVA, Guilhermina Castro; LOPES, Wilza Gomes Reis; LOPES, João Batista. **Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas. Ambiente Construído:** Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 197-212, jul./set 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/13193/13501%20%20acesso%20em%2019/04%20as>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas: a reafirmação da teoria social crítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SOLUÇÕES PARA CIDADES. **Projeto Técnico: Jardins de Chuva.** [S. l.], 2013. Disponível em: solucoeparacidades.com.br/saneamento/4-projetos-saneamento/jardins-de-chuva/. Acesso em: 28 maio 2019.

SOLUÇÕES PARA AS CIDADES. **Iniciativas Inspiradores – Requalificação da Praça Savassi, Belo Horizonte - MG.** Belo Horizonte. Revista Prisma. Editora Mandarim, 2012, nº45. Disponível em: http://www.solucoeparacidades.com.br/wp-content/uploads/2014/03/AF_16_MG_PRAÇA%20SAVASSI_WEB.pdf. Acesso em: 6 mar. 2019.

SOUZA, Ramon Andrade de. **Uso e Apropriação do Espaço Público na cidade de Santo Antônio de Jesus – BA: o caso da Praça Dr. Renato Machado.** 2010. Dissertação (Geografia) – Universidade do Estado da Bahia, Bahia, 2011.

SUSTENTASUL. **3 maneiras para recuperar espaços públicos.** Disponível em: < sustentasul.com.br/2015/08/18/3-maneiras-para-recuperar-espacos-publicos/ >. Acesso em: 09 maio. 2019, 22:55.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva de experiência.** São Paulo. Difel, 1983.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani *et al.* **Processo de Revitalização Urbana: economia criativa e design. E-Revista Logo** - v.5 n.2 2016 - ISSN 2238-2542, Santa Catarina, p. 38-56, 2016. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/eRevistaLOGO/article/view/4264>. Acesso em: 7 maio 2019.

TEIXEIRA, Marina da Silva. **O processo de degradação e revitalização dos espaços públicos: usos e apropriações das praças no centro histórico de João Pessoa – PB.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: www.ccen.ufpb.br/ppgg/contents/documentos/dissertacoes/marina_teixeira.pdf. Acesso em: 7 maio 2019.

TERRA, Carolina Lorenzeto. **Memória, identidade cultural histórica: o caso sobre o Bairro de Benfica em Juiz de Fora (MG).** 2017. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2017. Disponível em: www.ufjf.br/bach/files/2016/10/CAROLINA-LORENZETO-TERRA.pdf. Acesso em: 21 abr. 2019.

THECITYFIXBRASIL. **Corredor Cultural: Revitalização Urbana na Cidade do México.** Disponível em: < <http://thecityfixbrasil.com/2015/11/05/corredor-cultural-revitalizacao-urbana-na-cidade-mexico/> >. Acesso em: 09 maio.2019, 22:39.

TOLEDO, M. P. de. **Participação de instituições locais em projetos de revitalização urbana: o caso do projeto Porto Maravilha na cidade do Rio de Janeiro, 2012.**

TORDO, O. C. **Caracterização e avaliação do uso de águas de chuva para fins potáveis.** 2004. 122 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) -Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.

THECITYFIXBRASIL. **Uma nova perspectiva de cidade a partir dos espaços públicos.** Disponível em: < <http://thecityfixbrasil.com/2013/10/03/uma-nova-perspectiva-de-cidade-a-partir-dos-espacos-publicos/> >. Acesso em: 10 maio. 2019, 21:48.

TRIBUNA DE MINAS. **Um novo fazer cultural.** Disponível em: < <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/05-01-2014/um-novo-fazer-cultural.html> >. Acesso em: 10 março. 2019, 14:40.

TORDO, O. C. **Caracterização e avaliação do uso de águas de chuva para fins potáveis.** 2004. 122 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) -Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.

VIANA, Claudius Gomes de Aragão. **Realengo e a Escola Militar: um estudo sobre memória e patrimônio urbano.** Mosaico, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.39-59, 2009. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/62784/61949>>. Acesso em: 31 out. 2016.

VALE, Eliane Pereira de Almeida. **Espaços públicos: A produção e o uso da Praça Pública na cidade de Cândido Sales - BA,** [S. l.]. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/3698/3383>. Acesso em: 4 maio 2019.

VILLOTA, J, **“Urbanismo, Planificación y Diseño. La Ciudad y sus Disciplinas”.** Entorno Urbano 1999 – 2001. Maestria en Diseño Urbano. Universidade Metropolitana, Venezuela, 2001.

YOKOO, Sandra Carbonera. CHIES, Cláudia. **O Papel das Praças Públicas: Estudo de Caso da Praça Raposo Tavares da Cidade De Maringá.** Maringá, 2009. Disponível em: < http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_exatas/12_YOKOO_CHIE_S.pdf >. Acesso em: 24 fevereiro.2019, 20:41.

